



PRESENTE MAIS ARTE

3^o ANO

ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

Categoria 2:
Obras didáticas
por componente
ou especialidade
Componente: Arte

**ROSA IAVELBERG
TARCÍSIO TATIT SAPIENZA
LUCIANA MOURÃO ARSLAN**



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0026 P23 01 02 000 060



MODERNA

Rosa Iavelberg

Doutora em Artes, na área de Artes Plásticas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.
Especialista em Arte Educação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.
Professora livre-docente de Metodologia do Ensino da Arte no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Autora de livros de Arte.
Líder do Grupo de Pesquisa Arte na Educação (GPARTEDU), na formação de professores e no currículo escolar.
Membro da International Society for Education Through Art.
Membro da Associação Nacional dos Pesquisadores de Arte. Membro da Federação dos Arte/Educadores do Brasil.

Tarcísio Tatit Sapienza

Graduado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.
Artista e arte-educador atuante na produção de materiais educativos e na formação de professores de Arte.

Luciana Mourão Arslan

Doutora em Educação, na área de Educação – Opção: Linguagem e Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp).
Professora adjunta na Universidade Federal de Uberlândia, no Curso de Graduação em Artes Visuais.



PRESENTE MAIS ARTE

3
ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade
Componente: Arte

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Coordenação editorial: Marisa Martins Sanchez
Edição de texto: Ligia Aparecida Ricetto, Lucia Leal, Tatiane Brugnerotto Conselvan
Assistência editorial: Magda Reis
Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patricia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Bruno Tonel
Capa: Daniela Cunha, Daniel Messias
Ilustração: Paulo Manzi
Coordenação de arte: Wilson Gazzoni Agostinho
Edição de arte: Ricardo Gomes Barbosa
Editoração eletrônica: Essencial Design
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Revisão: Nancy H. Dias, Renato da Rocha
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Mariana Zanato, Susan Eiko, Joanna Heliszkowski
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Iavelberg, Rosa
Presente mais arte : manual do professor / Rosa Iavelberg, Tarcísio Tatit Sapienza, Luciana Mourão Arslan. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

3º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade
Componente: Arte
ISBN 978-85-16-13161-6

1. Arte (Ensino fundamental) I. Sapienza, Tarcísio Tatit. II. Arslan, Luciana Mourão. III. Título.

21-74070

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

● Orientações gerais do livro de Arte desta coleção MP005

1. Visão geral da proposta desenvolvida no Livro do Estudante MP005

2. Proposta teórico-metodológica adotada MP005

2.1 Arte se aprende MP006

2.2 A organização do ensino MP006

2.3 Para trabalhar as dimensões do conhecimento da BNCC em Arte: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão MP007

2.4 Desenvolvendo os fundamentos MP008

2.5 Orientações didáticas MP009

2.5.1 Interfaces do componente Arte MP009

2.5.2 Para gostar de aprender MP009

2.5.3 Dar destino à produção dos estudantes MP010

3. Avaliação em Arte MP010

3.1 Para avaliar em Arte: critérios e orientações MP010

3.2 Instrumentos de avaliação MP011

3.2.1 Diário reflexivo do professor MP011

3.2.2 Registro em áudio, vídeo ou fotografia MP011

3.2.3 Leitura e observação dos livros dos estudantes MP011

3.2.4 Portfólio MP011

4. Orientações e fundamentos das avaliações MP011

4.1 Avaliação diagnóstica MP011

4.2 Avaliação processual MP012

4.3 Autoavaliação MP012

4.4 Avaliação final do ano MP012

5. Ficha de avaliação processual bimestral do professor MP012

6. Estrutura do livro MP015

7. Referências bibliográficas comentadas MP015

8. Competências e habilidades da BNCC destacadas no 3º ano MP017

● Unidades e conteúdos dos capítulos do 3º ano do Livro do Estudante MP030

O que eu já sei? MP030

Unidade 1 – Quem desenha as coisas que usamos? MP034

Capítulo 1. Desenhar objetos MP036

• *Design* MP036

• Valorização do *design* dos objetos do cotidiano MP037

• Desenho registrando objetos MP039

Capítulo 2. Desenhar pensando na ecologia MP040

• *Ecodesign* MP040

• Criação de projeto de *ecodesign* MP040

O que eu aprendi? MP044

Capítulo 3. Pensar desenhando e escrevendo MP046

• Relações entre *design* e arte MP046

• Transformação de objetos do cotidiano MP048

• Valorização da profissão de *designer* MP048

Capítulo 4. Desenhar moda MP050

• Criação de estampa MP051

• Produção de um chapéu e criação de uma dança em que ele é utilizado MP053

O que eu aprendi? MP054

Unidade 2 – Arte feita com muitas coisas MP058

Capítulo 1. O reúso de materiais em arte MP060

• Desenvolvimento do gosto pela apreciação da arte moderna e contemporânea, valorizando seus diferentes procedimentos de criação MP060

• Construção de *assemblage* com sucatas selecionadas MP062

Capítulo 2. Pegar e transformar imagens MP064

• Criação de colagens MP064

• Criação organizando imagens de um mesmo tipo de objeto MP065

• Apropriação e transformação de imagem pronta em trabalho pessoal	MP066
• Apropriação e transformação de imagens e de objetos	MP068
• Exploração de procedimentos de criação em arte: <i>assemblages</i> , colagens, descolagens e intervenções	MP069
O que eu aprendi?	MP070
Capítulo 3. Arthur artista	MP072
• Reconhecimento do direito de todos, inclusive dos pacientes psiquiátricos, à participação social por meio da arte	MP073
Capítulo 4. Brinquedo, comida e arte	MP076
• Leitura de trabalhos de arte realizados com procedimentos modernos ou contemporâneos	MP076
• Discussão a respeito do valor da arte e dos alimentos	MP078
• Reconhecimento da arte como maneira de pensar e transformar a realidade	MP079
O que eu aprendi?	MP080
Unidade 3 – Artistas imigrantes	MP084
Capítulo 1. Lasar Segall	MP086
• Desenvolvimento do gosto pelo conhecimento da diversidade cultural e suas interações	MP088
• Apreciação de manifestações do expressionismo	MP088
• Criação de desenhos e pinturas com formas expressionistas	MP089
Capítulo 2. Samson Flexor e Manabu Mabe	MP090
• Percepção nas obras de artistas imigrantes da presença de conteúdos associados às culturas de origem e à sua integração na realidade brasileira	MP090
O que eu aprendi?	MP094
Capítulo 3. Lina Bo Bardi	MP096
• Reconhecimento e valorização dos museus de arte	MP097
• O trabalho do arquiteto e do <i>designer</i>	MP098
• Estudo da criação de uma cadeira por meio de maquete	MP099
Capítulo 4. Vieira da Silva	MP100
• Relações entre imagem fotográfica e tempo histórico	MP101
• Apreciação do repertório cultural de origem dos artistas imigrantes e valorização de sua participação na cultura brasileira	MP103
O que eu aprendi?	MP104
Unidade 4 – Texto e imagem fazem arte	MP108
Capítulo 1. Escrever, cortar e colar	MP110
• Valorização da arte contemporânea brasileira	MP110
• Relações significativas entre uma imagem e uma palavra	MP111
• Relações entre texto e imagem na arte contemporânea brasileira	MP111
• Escrita de texto descritivo a respeito do trabalho de arte	MP112
• Criação de movimentos e posturas corporais baseados na leitura de imagem	MP113
• Trabalho colaborativo no espaço da escola	MP113
Capítulo 2. Poesia visual	MP114
• Apreciação de poesias visuais	MP114
• <i>Performance</i>	MP115
• Produção de poesias visuais	MP116
• Criação de esculturas com palavras feitas com materiais do cotidiano	MP117
O que eu aprendi?	MP118
Capítulo 3. Arte com texto nas paredes ...	MP120
• Instalação	MP120
• Realização de trabalho de arte com palavras em relevo na parede ...	MP122
Capítulo 4. Receita de arte e chão de artista	MP124
• Apreciação de obra de arte pública realizada por artista brasileira contemporânea	MP125
• Criação de imagem fotografando-se em calçada escolhida ou modificada pelo próprio aluno	MP129
O que eu aprendi?	MP130
Avaliação final	MP134
Glossário	MP136
Indicações de leitura para os estudantes ...	MP137
Referências bibliográficas comentadas ...	MP142

● Orientações gerais do livro de Arte¹ desta coleção

O componente Arte, da área de Linguagens do currículo escolar, propicia aos estudantes uma forma singular de conhecimento nas dimensões da criação, da crítica, da estesia, da expressão, da fruição e da reflexão (Base Nacional Comum Curricular – BNCC). A aprendizagem em Arte promove o desenvolvimento do pensamento criador, da ludicidade, da capacidade de descoberta e de resolução de problemas, assim como da formação em relação aos valores humanos fundamentais. Os atos de criação ocorrem quando os estudantes vivenciam as dimensões do conhecimento de modo autoral.

1. Visão geral da proposta desenvolvida no Livro do Estudante

O ingresso no mundo das artes promove as aprendizagens porque, quando se faz arte e se aprende sobre arte, os estudantes são capazes de realizar leituras das diferentes formas de manifestação das culturas e dos contextos em que a arte é gerada.

Arte confere significado ao que se aprende, porque abre campo para que cada estudante construa sua identidade cultural dialogando simbolicamente com as imagens de que desfruta, com as músicas que ouve, com os espetáculos a que assiste e com as informações às quais tem acesso, incluindo as produções contemporâneas. Desse modo, arte é um aprendizado que expande as possibilidades de participação social. Em razão disso, hoje dispomos de orientações de ensino que advogam a inclusão desse componente na escola, considerando suas especificidades e com base na legislação.

Acreditamos que, aprendendo o que está proposto neste livro, o estudante dialogará com a produção social e histórica da arte, compreendendo e desfrutando do universo artístico de diversos povos e culturas, tempos e contextos, conhecendo também a arte presente em seu país e em seu cotidiano, sabendo contextualizar essas produções. Nos livros de Arte o estudante terá oportunidade de trabalhar aspectos da Língua Portuguesa, como: compreensão de texto, leitura, leitura oral, criação de texto e desenvolvimento do vocabulário.

Fizemos os livros do 1º ao 5º anos para que os estudantes possam conhecer as linguagens da arte que se constituem como unidades temáticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro e, ainda, as Artes Integradas, que trabalham o diálogo entre as linguagens artísticas, incluído o uso das tecnologias da informação e da comunicação.

Aprendendo dessa forma, acreditamos que o estudante será capaz de compreender o papel da arte na sociedade e na vida dos indivíduos, percebendo-se como um sujeito criador, conhecedor de arte e cidadão com direito à participação cultural.

¹ Grafamos “Arte” para nos referir ao componente curricular e “arte” nos demais casos.

As produções artísticas dos estudantes podem ser socializadas na escola, envolvendo os educadores, os familiares e a comunidade nos processos educativos. As atividades não se restringem ao espaço físico da escola; os estudantes dialogam com seus familiares na casa e se comunicam com o universo mais amplo onde se situam e são veiculadas as diferentes produções artísticas, tanto em contato direto como por intermédio do uso de diferentes mídias e das tecnologias da informação e da comunicação.

2. Proposta teórico-metodológica adotada

Temos como objetivo que os professores encontrem no Manual do Professor um material formativo e informativo para o trabalho com as diferentes dimensões do conhecimento que se entrelaçam nas linguagens artísticas e com as propostas que integram mais especificamente a alfabetização e a literacia. Eles ainda poderão ter flexibilidade ao usar o material adequando-o à realidade de seu contexto escolar, respeitando o que está definido neste livro, na Base Nacional Comum Curricular e nas orientações da Política Nacional de Alfabetização (PNA). Além disso, consideramos importante organizar o Manual do Professor para que ele seja de leitura simples, mas tenha profundidade em relação à Arte, assim como na didática do componente.

O desenvolvimento artístico e estético do estudante não é espontâneo ou natural, tampouco é fruto de cópias de modelos de arte. Ele requer aprendizagem e interação para alcançar consistência e permanência na vida dentro e fora da escola. A escola é uma excelente oportunidade de desenvolvimento das competências e aprendizagem das habilidades relacionadas aos diferentes objetos do conhecimento e dos conteúdos.

Diferentes conteúdos estão presentes nas dimensões do conhecimento da criação, da crítica, da estesia, da expressão, da fruição e da reflexão, como preconiza a BNCC. É por intermédio da experiência no âmbito de cada uma dessas dimensões do componente Arte que os aprendizes poderão criar novas realidades simbólicas em trabalhos individuais e coletivos, o que promoverá, ao longo da escolaridade, o protagonismo e a capacidade de participar, como cidadãos, da criação artística e do desfrute das produções do universo da arte de modo crítico, reconhecendo a importância da arte na escola e na sociedade. No trilhar de suas ações, o estudante desenvolverá competências nos âmbitos pessoal, social, cognitivo e comunicativo.

As linguagens da arte também precisam ser trabalhadas separadamente em aula, pois, assim como existem práticas artísticas que entrelaçam várias áreas e linguagens, há outras nas quais o artista cria em uma só linguagem. O ensino e a aprendizagem de Arte na escola dialogam com os modos de fazer que se apresentam no mundo. O importante é que nas propostas que articulam linguagens em sala de aula não se deforme a natureza das Artes Visuais, da Dança, da Música, do Teatro e das Artes integradas, pois cada qual possui suas especificidades.

2.1 Arte se aprende

O pensamento artístico é uma forma de conhecimento de viés autoral e criador, pois promove modos genuínos, diferenciados e compartilhados de compreensão e interação com o outro e na sociedade que afetam positivamente a constituição da identidade artística e cultural dos estudantes.

Arte possui conteúdos e ações de aprendizagem próprios. Compreendida como manifestação humana ancestral, seu estudo na educação escolar tem como objetivo expandir as possibilidades de participação social e o desfrute do patrimônio cultural material e imaterial em sua pluralidade, como bem de direito do estudante que queremos formar.

Conhecer e fazer arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental envolve ações de aprendizagem nas quais os estudantes mobilizam o que já sabem ao entrarem em contato com o que é novo para eles. A interação com os conteúdos resulta tanto em sua aprendizagem como na das habilidades associadas aos objetos de conhecimento, às competências específicas do componente Arte, às da área de Linguagens e às competências gerais.

O ambiente afetivo relacional entre o professor e os estudantes é muito importante para as aprendizagens, a interação individual entre o docente e o estudante, e a promoção de propostas de aprendizagem compartilhada e colaborativa entre os estudantes pode promover relações integradoras na sala de aula. Isso não significa ausência de debates em relação a pontos de vista divergentes entre os estudantes.

Em Arte, propomos a postura investigativa do estudante e a cooperação entre os pares. A aprendizagem em Arte inter-relaciona cognição, criatividade, crítica, curiosidade, expressividade, emoção, fruição, imaginação, ludicidade, percepção e sensibilidade estética.

Em relação ao desenvolvimento de competências adequadas às necessidades do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental, temos ampla gama de possibilidades para o trabalho dos estudantes. Essas competências são de ordem cognitiva, comunicativa, pessoal e social e deverão perpassar as seis dimensões do conhecimento experienciadas pelos aprendizes.

As competências pessoais, sociais, cognitivas e comunicativas serão alcançadas por meio de interação com as propostas aqui sugeridas e ordenadas, de modo que o estudante possa compreender as criações artísticas em suas diferentes linguagens, nas interfaces entre elas e outras áreas de conhecimento e em sua própria experiência, com forte interação entre o que aprende, seus atos de criação e sua existência cotidiana, incluindo o conhecimento de questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais presentes no universo da arte.

Sabe-se que Arte favorece a construção da autoestima e do papel de estudante que cria ao aprender, porque cada estudante se coloca como sujeito participante de um coletivo, que dialoga com o conhecimento do componente e se identifica progressivamente com a produção dos artistas em uma perspectiva plural, ou seja, incluindo a diversidade das culturas e dos diferentes grupos sociais.

Ao aprender, o estudante entrará em contato com o sistema que envolve a arte na sociedade, ou seja, diferentes modos de produção, de circulação e de acesso à arte. Do mesmo modo, aprenderá sobre os protagonistas do mundo da arte: artistas, curadores, arte-educadores, historiadores, críticos, entre outros. Esse sistema não pode ser desconsiderado e, sim, compreendido em bases críticas e problematizadoras, para melhor entendimento e contextualização do sistema da arte em suas diferentes matrizes culturais e estéticas na sociedade e na vida cotidiana.

2.2 A organização do ensino

A organização do ensino do 1º ao 5º anos apresenta temas relevantes e de interesse dos estudantes ordenados em quatro unidades a cada livro. Organizamos os livros para que o estudante possa aprender, progressivamente, ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com interesse em seguir aprendendo, incorporando a arte em sua vida como conhecimento com sentido.

Em nossos livros, valorizamos ensinar sobre a diversidade da arte brasileira de diferentes regiões, fortalecendo as culturas afro-brasileiras e as dos povos indígenas brasileiros. Incluímos a produção internacional de diversos povos, tempos e lugares para promover o conhecimento da arte em uma perspectiva inclusiva, na qual a pluralidade das matrizes estéticas merece ser estudada.

Cada unidade do Livro do Estudante ocupa o tempo de um bimestre. Elas atendem ao desenvolvimento da parte obrigatória e comum do componente Arte. Planejamos as unidades de modo que o professor disponibilize de tempo didático para a concretização do que planejar para as suas propostas da parte diversificada, que atenderá às características e às especificidades do seu contexto cultural e educativo.

Assim foram planejadas as unidades do 1º ao 5º anos:

1º ano	<ol style="list-style-type: none">1. Formas e cores2. Bichos3. Casas, castelos e labirintos4. Artistas de circo
2º ano	<ol style="list-style-type: none">1. Quem faz arte é artista!2. Artistas de diferentes lugares do mundo3. Arte que se multiplica4. A visão de mundo dos artistas
3º ano	<ol style="list-style-type: none">1. Quem desenha as coisas que usamos?2. Arte feita com muitas coisas3. Artistas imigrantes4. Texto e imagem fazem arte
4º ano	<ol style="list-style-type: none">1. Tradições do Brasil2. Retratos e danças3. Arte indígena e afro-brasileira4. Espaços das artes e quadrinhos
5º ano	<ol style="list-style-type: none">1. Origens da pintura e da música2. Dança e Teatro3. A paisagem e a arte na cidade4. Teatro e animação

2.3 Para trabalhar as dimensões do conhecimento da BNCC em Arte: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão

As teorias do desenvolvimento e da aprendizagem da criança e do jovem orientaram as escolhas das propostas que envolvem as dimensões do conhecimento do componente Arte deste livro, sempre considerando que o desenvolvimento está associado às aprendizagens e não se dá de modo apenas natural e espontâneo. Pensamos sobre meios e espaços adequados ao desenvolvimento do percurso de criação em Arte de cada estudante.

Ponderamos que o desenvolvimento de cada estudante está relacionado com as oportunidades de aprender e **criar**, de expandir sua sensibilidade e percepção (**estesia**), sabendo se **expressar** artisticamente tanto individual como coletivamente, edificando um percurso de criação. Distingue-se do que se postulava na educação tradicional, na qual se aprendia arte copiando modelos e realizando exercícios mecânicos que requeriam destreza, ou do que se propunha na escola renovada, em que se aprendia arte por intermédio da livre expressão do estudante, sem contato com a arte adulta. Hoje acreditamos que a interação com arte, a orientação técnica a serviço da **expressão**, a investigação do estudante e o apoio e acompanhamento dos professores nas aprendizagens dão base ao desenvolvimento artístico, crítico, estético e à formação cultural.

Assim, ao criar e conhecer arte, o aprendiz investiga e relaciona, progressivamente, seus atos de aprendizagem com os dos colegas e com as práticas dos artistas.

Os materiais, os instrumentos e as técnicas possuem histórias que acompanham a história de cada uma das linguagens da arte. Portanto, procuramos apresentar também esse caminho de mudanças por meio de propostas práticas e exemplos da arte ao longo do tempo em diferentes contextos. Assim, o estudante se situa como ser que vive em determinado momento histórico, que possui contextos e práticas artísticas específicos.

Instigamos a imaginação e a **reflexão** promovendo a criatividade, o protagonismo, a **crítica** e a autoria do estudante com propostas desafiadoras, **reflexivas**, lúdicas e prazerosas que podem ser compartilhadas e muitas vezes partilhadas com a comunidade escolar mais ampla e os familiares.

Selecionamos obras e artistas de contextos e tempos variados para expandir o repertório dos estudantes e ensinar sobre a diversidade. Viajamos pelas poéticas e procedimentos desses artistas para que os estudantes se sintam convidados a entrar no universo da arte e dele participar.

O espaço para a aprendizagem diferenciada está garantido no fazer artístico que orientamos nos capítulos de cada uma das unidades do Livro do Estudante. Desse modo, teremos tantas respostas visuais, audiovisuais, cênicas, musicais, de movimento ou de linguagens integradas quantos forem os estudantes em cada sala de aula. Essas respostas são abertas, pois existem outras respostas e para todas elas o professor receberá orientações e

subsídios no seu manual. Assim, o professor saberá orientar os processos de **criação**, de expressão da sensibilidade e da percepção oferecendo suporte didático.

O professor perceberá que em algumas propostas é importante deixar o estudante descobrir caminhos próprios, acompanhando-o no enfrentamento dos obstáculos inerentes à **criação**, ajudando-o na resolução de problemas com dicas e perguntas, fazendo-o acreditar em si mesmo – no que faz e pensa. Ele poderá propor exercícios que aprimorem a **criação**, fornecendo ao estudante informações com base nos objetos que constituem o Patrimônio Cultural de nosso país e de outros contextos que consolidam as histórias da arte.

Cada imagem, cada movimento, cada cena, cada som e suas associações que emergem nas formas artísticas criadas em sala são importantes, porque se referem ao universo simbólico do estudante e, portanto, demandam atenção, planejamento de tempo, ordenação do espaço e comunicação na recepção do professor e na troca entre os estudantes nas ações didáticas.

Uma aprendizagem artística percorrida dessa forma deixará marcas positivas na memória do aprendiz e no gosto por frequentar a escola e um sentimento de competência para criar e desfrutar da produção social e histórica da arte, refletindo criticamente sobre ela e sabendo se situar no universo artístico. Além disso, o estudante aprende a lidar com situações novas, inusitadas e incorpora competências e habilidades verbais e não verbais para expor publicamente suas produções e ideias como protagonista, recorrendo a modos contemporâneos que envolvem recursos tecnológicos tanto na criação como na documentação e comunicação de seus trabalhos.

O professor encontrará neste material produções artísticas nas diferentes linguagens, promovendo as seis dimensões do conhecimento. Além disso, será instigado a trabalhar com diversos meios tecnológicos que podem colaborar na documentação dos trabalhos e textos produzidos pelos estudantes, para análise e reflexão conjunta na sala de aula e para comunicação fora dela.

O acesso à diversidade da produção artística também pode ser alcançado por contato direto ou indireto. A **fruição** é realizada com os trabalhos artísticos apresentados no Livro do Estudante, outros podem ser encontrados em espaços culturais, museus, teatros, casas de **shows**, nos espaços públicos de cada região, ateliês de artistas, feiras, mostras, praças, ruas, **shows**, apresentações, estações de metrô, festas populares ou por meio de reproduções em livros, catálogos, cartazes, internet, CDs, DVDs, filmes, gravações, gibis, rádio, revistas etc.

Desse modo, os estudantes vão **refletir** sobre a arte produzida na sociedade e relacioná-la considerando quem a faz e a fez, o que foi e é produzido e também como e quem documenta, preserva e acessa arte em diferentes culturas e momentos da história.

A arte como produção histórica relevante precisa ser documentada, preservada e divulgada, o que consideramos como direito dos povos. Destacamos em nosso livro a relevância dos profissionais que atuam na construção da arte como objeto social e histórico.

Procuramos destacar a interação com trabalhos artísticos, **fruição** e **estesia** ao longo dos capítulos dos livros dos estudantes. A **fruição** da arte pode ser aprofundada propiciando ao estudante, progressivamente, situar a produção artística sabendo estabelecer conexões entre diferentes criações em uma perspectiva inclusiva em relação a grupos sociais de diferentes culturas.

O desfrute da produção sócio-histórica da arte é uma ação simultaneamente inteligente e sensível. Ao interagir com arte, o estudante também aprende a pensar sobre as produções artísticas, constrói suas próprias ideias e se manifesta por meio delas falando, escrevendo e criando trabalhos artísticos.

Nos livros, abrimos espaço para essas **reflexões** e para a crítica que articula proposições, aspectos estéticos relativos aos trabalhos de arte, e ainda para questões de ordem política, social, histórica, filosófica, econômica e cultural. Nas formulações dos estudantes, não esperamos que eles repitam o conhecimento trabalhado, mas que possam recriá-lo com coerência em um discurso que os satisfaça e que substituirão progressivamente por ideias mais aperfeiçoadas, usando termos com adequação, ou seja, com repertório adequado, expandido e inclusivo.

Buscamos criar situações de interação entre os colegas da sala de aula tanto quando **criam** individualmente e coletivamente como quando fruem arte e expressam suas ideias por intermédio de abordagens sensíveis e críticas. Essas orientações didáticas fazem avançar as ideias e a produção artística de cada estudante, porque as discussões e as trocas com os demais estudantes em situações de aprendizagem, por vezes apoiadas pela mediação do professor, expandem o repertório de cada um e promovem novas aprendizagens.

2.4 Desenvolvendo os fundamentos

Neste livro, o componente Arte propicia aos estudantes participar dos trabalhos de criação com a marca da subjetividade e, simultaneamente, ser informados pelo conhecimento de arte produzido e organizado por agentes da sociedade. Isto promove nos estudantes a capacidade de defender publicamente as próprias ideias e pontos de vista em situações de acordo e mesmo de desacordo com os pares, exercitando assim a reflexão crítica e a comunicação. Isso favorece a exposição das produções artísticas em mostras e apresentações, presencial ou virtualmente na internet.

Arte possui habilidades específicas a serem trabalhadas, como: improvisação, reconhecimento de matrizes estéticas, exploração de fontes sonoras, exercício de faz de conta etc. Seu desenvolvimento dar-se-á por interações sucessivas com textos, músicas, imagens, falas, apresentações teatrais, jogos, filmes etc. Desse modo, o estudante vai construir significados, elaborados ao longo de sua escolaridade e do processo de aprendizagem autoral, do qual será o protagonista.

Um estudante do Ensino Fundamental já pode entrar em contato com concepções da arte, falar e escrever sobre elas e produzir textos curtos com apoio do professor. Será capaz de pequenas observações críticas e de se manifestar em trabalhos de criação e expressão artística. Assim, vai desenvolver suas competências e habilidades.

Ao ter contato com informações sobre arte, os estudantes encontram acontecimentos e eventos com os quais podem aprender pelo contato frequente com eles, e que acabam formando parte do seu repertório. A memória dos eventos e acontecimentos deve ser significativa e precisa estar articulada às concepções aprendidas, aos processos envolvidos e aos valores sociais a eles atrelados para diferenciar-se da mera informação decorada mecanicamente e desprovida de sentido.

A aprendizagem em Arte também é fruto da experimentação, da invenção e da descoberta de quem cria. A criação artística compreende processos específicos que abrigam experiências lúdicas, perceptivas, expressivas e imaginativas. Por exemplo, saber fazer uma xilogravura, gravar uma música, criar maquiagens, encenar, produzir imagens em movimento, usar tecnologias da informação e comunicação requerem domínio de um conjunto de ações que já foram criadas e executadas pelos artistas e profissionais do mundo da arte. Elas trarão a marca do estudante, mas tais saberes já existentes entre os artistas podem ser recriados e aprendidos pelos estudantes.

Um estudante que tem domínio dos processos envolvidos em práticas artísticas específicas pode compartilhar este saber com colegas que ainda não o alcançaram; os professores podem apoiar a aprendizagem desses processos sem fazer pelo estudante, mas dando dicas, trazendo informações e demonstrando, apoiando a ação prática do aprendiz até que ele se torne independente e faça por si mesmo, do seu jeito, usando o que aprendeu a serviço de sua necessidade de expressão e gosto. Os professores podem promover situações que propiciem esse aprendizado compartilhado e precisam dar aos estudantes orientações sobre os processos construtivos e expressivos, com base em seus conhecimentos e nas orientações do Manual do Professor.

A postura dos estudantes diante das produções artísticas manifesta-se nas interações entre eles e no que expressam em relação à produção social e histórica da arte. Trata-se de condutas como: respeitar o trabalho dos colegas; emitir opinião e julgamento de forma construtiva às criações dos pares; cuidar do espaço de trabalho na escola (organização e limpeza de materiais e instrumentos); valorizar a arte na sociedade; considerar o direito dos povos por expressar e documentar sua arte; valorizar a arte na vida de todos os cidadãos com respeito à diversidade das culturas e à expressão individual.

O conhecimento sobre as proposições poéticas envolvendo questões como meio ambiente e alimentação, entrelaçadas às ideias dos artistas, remete os estudantes a diferentes focos. Obras como as esculturas do artista Frans Krajcberg, polonês radicado no Brasil, que aponta a necessidade de preservação da natureza, ou a entrevista com a bailarina brasileira contemporânea Juliana de Moraes, que reitera a importância dos cuidados com a alimentação de qualidade e com o corpo. O artista, por intermédio de suas obras e concepções, pode ser um agente de formação e, por vezes, de conscientização das questões que se destacam na vida social de cada época e lugar.

2.5 Orientações didáticas

Orientamo-nos pela possibilidade de aprendizagem progressiva dos estudantes a cada ano em Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas. Os objetos de conhecimento favorecem uma aprendizagem artística e estética tão abrangente quanto é possível aos estudantes do 1º ao 5º anos.

Cuidamos da especificidade de cada unidade temática (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas) do componente Arte e das ações integradoras entre elas e com Alfabetização e Literacia. Desse modo, a organização das aprendizagens de cada um dos livros visa uma ordenação que favorece o aprender ao longo de cada unidade, cujo desenvolvimento e avaliação é bimestral.

2.5.1 Interfaces do componente Arte

O ensino e a aprendizagem geral se beneficiam das aprendizagens artísticas porque elas promovem a formação cultural do estudante, que, por intermédio da arte, se reconhece como ser autoral, ético, político e histórico. Isso favorece sua participação no mundo contemporâneo, que requer criatividade, inovação, competências, habilidades e formação orientada a valores humanos.

A produção social e histórica da arte se ordena com trabalhos de artistas em conexões. Cada trabalho pode ser compreendido na relação com o percurso criado pelo artista com seus trabalhos e com o dos demais artistas de tempos e contextos distintos até a contemporaneidade.

O percurso de criação dos artistas e da arte na história da humanidade nos aponta tanto a separação como a interseção entre áreas de conhecimento e as linguagens que configuram o objeto artístico. Contudo, o ensino e a aprendizagem em Arte não abrem mão da abordagem por linguagem.

Isso é pertinente à arte, tendo em vista que a produção artística que se aprende e faz na escola está diretamente vinculada àquela que se encontra no mundo. Ao falar de arte, Edgar Morin nos esclarece alguns aspectos dessa perspectiva:

[...] São o romance e o filme que põem à mostra as relações do ser humano com o outro, com a sociedade, com o mundo. O romance do século XIX e o cinema do século XX transportam-nos para dentro da História e pelos continentes, para dentro das guerras e da paz. E o milagre de um grande romance, como de um grande filme, é revelar a universalidade da condição humana, ao mergulhar na singularidade de destinos individuais localizados no tempo e no espaço. [...]

MORIN, E. *A cabeça bem feita*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

Dessa forma, a perspectiva de Edgar Morin corrobora o que propomos, pois vislumbra um vínculo estreito entre a arte, o ser humano e o mundo. Isso alimenta a concepção de nossa proposta, por preservar as relações entre: arte e vida, arte e diferentes modalidades de contextualização de seus objetos de conhecimento e conteúdos. A singularidade e a diversidade da condição humana, que ecoa e nos mobiliza nas poéticas em diferentes contextos, aproxima a arte da vida.

2.5.2 Para gostar de aprender

Consideramos que é importante levantar o que os estudantes já sabem sobre arte e sobre o fazer artístico para introduzir novas habilidades a serem aprendidas, porque as habilidades precisam relacionar-se aos objetos de conhecimento, à experiência e à vida cultural dos aprendizes para ganharem significado.

Os conhecimentos novos, da maneira como propomos, vão se relacionar de forma substantiva com o que os estudantes já sabem, por meio de relações que estabelecem, progredindo na aprendizagem para níveis mais complexos, cada vez com mais domínio e conhecimento em Arte, mais aperfeiçoados com a intervenção e o apoio dos professores.

A motivação que procuramos despertar com base nas propostas é aquela que parte do estudante, ou seja, é intrínseca ao sujeito da aprendizagem. Assim, a criação, a crítica, a estesia, a expressão, a fruição e a reflexão refletem o desejo de aprender de estudantes motivados, que podem construir um autoconceito positivo de si mesmos como aprendizes e uma autoestima baseada nos próprios conhecimentos. Esses estudantes terão vontade de seguir aprendendo sempre e incluirão arte como experiência e conhecimento importante em sua vida.

Os objetos do conhecimento visam promover a aprendizagem dos conteúdos e das habilidades no componente Arte promovendo o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, cognitivas e comunicativas. Para tanto, da seleção constam uma variedade de conteúdos da aprendizagem e as habilidades são tratadas com profundidade, estimando a dedicação e o tempo necessários ao trabalho com cada uma delas e ainda orientações didáticas adequadas à natureza dos temas e do ano escolar e das atividades.

Procuramos contemplar o tempo didático disponível nas escolas para aulas de Arte, para que os estudantes aprendam motivados e relacionem as aprendizagens com os demais componentes e com sua vida cotidiana. Assim, aprender tem sabor e sentido para o estudante.

Propusemos ações de interesse à formação artística e cultural e as estruturamos de modo a tornar o estudo agradável, instigante e lúdico, envolvendo o estudante nas aprendizagens. Também lançamos muitos desafios e propostas de investigação.

A organização dos conteúdos da aprendizagem, dos objetos do conhecimento e das habilidades têm como objetivo, além de instigar o trabalho criador e autoral nas distintas dimensões do componente, ensinar sobre a produção social de arte, trazer a diversidade das culturas para a sala de aula e promover o valor das culturas de distintos povos e regiões do Brasil e do mundo. Dessa forma, acreditamos que os estudantes fortalecerão sua identidade cultural, reconhecendo e valorizando a existência de outras culturas, delas se aproximando com conhecimento e, portanto, sem preconceitos.

Desse modo, o saber sobre a diversidade cultural colabora na formação ética e estética do aprendiz, torna-o um cidadão mais humanizado e consciente sobre a arte e a vida de outros povos, grupos sociais e contextos,

expandindo suas possibilidades de estabelecer relações, ou seja, pensar sobre arte transitando entre o que é singular e o que é diverso nas produções artísticas e estéticas.

2.5.3 Dar destino à produção dos estudantes

Procuramos dar destino à produção artística dos estudantes na escola e fora dela; quando possível, criar situações para os estudantes apresentarem os próprios trabalhos e trabalhar junto aos pares e criar meios para mostrar e se comunicar por intermédio dos trabalhos: exposições, textos, gravações, uso de meios digitais e apresentações na escola envolvendo a comunidade escolar, os familiares e a comunidade mais ampla.

Para apoiar o trabalho em sala de aula e seus conhecimentos sobre o ensinar arte, o professor encontrará no texto orientado a ele, de cada capítulo, material formativo que o habilitará para suas ações e poderá ainda selecionar, estudar e discutir com seus pares, orientadores ou gestores. Assim, esperamos que possa realizar o trabalho articulando teoria e prática no componente Arte com autonomia e postura investigativa.

3. Avaliação em Arte

A avaliação em Arte é uma tarefa que requer do professor eleição de critérios e diferentes formas de avaliar. Desse modo, procuramos fazer com que cada situação de avaliação se consolide como uma nova situação de aprendizagem com desafios para os estudantes e enquanto uma orientação ao planejamento dos professores.

A avaliação é um procedimento complexo que requer cuidados, porque Arte é um componente curricular no qual os produtos do fazer artístico do estudante representam sua individualidade, sua cultura e suas competências expressivas e construtivas. A análise do conjunto das produções da classe e de cada estudante em seu processo, considerando a multiplicidade de aspectos implicados nas situações de avaliação, deve salvaguardar tanto a perspectiva afetiva quanto a cognitiva nas interações avaliativas junto aos estudantes.

A avaliação tem muitas funções, porque, ao mesmo tempo que serve para que o estudante se situe em suas aprendizagens e na sua relação como aprendiz em seu grupo ou classe, serve para que o professor avalie sua atuação didática.

Se, com auxílio da avaliação, constata-se que muitos estudantes não aprendem ou que as tarefas não trazem desafios para a maioria deles, é necessário replanejar as orientações.

Projetamos o livro do professor pensando nas habilidades e nos objetos de conhecimento, nas aprendizagens a cada capítulo do Livro do Estudante e nas competências do bimestre. As orientações didáticas e as propostas de avaliação são um todo articulado, adequado a cada ano, com caráter formativo e informativo para o professor.

Pensamos o ensino contemplando os modos de aprendizagem em Arte e respeitando o espaço das dimensões do conhecimento na sala de aula, e também as características individuais dos estudantes. Isso supõe uma avaliação

que analisa os contextos de aprendizagem gerados pelo ensino e as aprendizagens sucessivas dos estudantes, que serão registradas em uma **Ficha de avaliação processual bimestral do professor**.

Partimos do princípio de que o conjunto de saberes que cada estudante traz consigo influi na sua aprendizagem e também na avaliação, porque o estudante parte do que sabe para avançar nos conhecimentos em Arte, desse modo, a avaliação diagnóstica, que antecede o início de um livro, serve para situar o professor em relação aos conhecimentos prévios dos estudantes.

Sugerimos muitas situações em que o aprender é uma ação compartilhada entre os estudantes e entre o professor e os estudantes. Isso significa que tentamos deixar claro que a avaliação feita dessa forma pode auxiliar o estudante a acompanhar o percurso das próprias aprendizagens e ser capaz de realizar uma autoavaliação. Para o professor, essa modalidade de avaliação esclarece o ponto de vista do estudante em relação às experiências de aprendizagem e pode ajudá-lo nas orientações do ensino.

É importante que o professor possa acompanhar o que cada estudante sabe, realizando observações e registros desses avanços. Avaliar avanços significa saber situar as aprendizagens dos estudantes.

Assim, reiteramos que a avaliação não é um instrumento de controle do professor, de mera quantificação das aprendizagens e classificação dos estudantes; é, sobretudo, um instrumento de verificação da aprendizagem e reorientação do planejamento das situações de ensino.

Pensamos o livro de modo a garantir que as avaliações revelem os processos envolvidos na ação dos professores que deram as aulas e dos estudantes que delas participaram. Ao avaliar, o professor sempre pode levar em conta cada estudante na relação com o grupo ou classe que tem acesso às mesmas oportunidades educativas na escola. Portanto, apesar das múltiplas soluções e das tantas respostas quantos forem os estudantes, considerar cada estudante em relação às possibilidades de aprendizagem do grupo situa-o em relação às competências, às habilidades e às dimensões do conhecimento em Arte de seu ano de escolaridade.

3.1 Para avaliar em Arte: critérios e orientações

No livro, os estudantes encontram propostas atraentes e compreensíveis para que estudem porque gostam de aprender arte, e não para cumprir uma obrigação escolar. Portanto, as avaliações denotam suas conquistas, seus esforços, sua persistência e sua dedicação à aprendizagem e promovem uma atitude criativa.

Indicamos que o professor procure, sempre que possível, considerar o conjunto das ações de aprendizagem em Arte dos estudantes. Isso favorece que cada estudante visualize sua produção em um percurso de criação individual, sem se prender a uma ou outra produção que pode ter tido resultados de que particularmente ele gostou mais ou de que gostou menos. Procure incentivar falas sobre a produção de cada estudante e das produções coletivas, pois isso promove a socialização das produções entre os colegas e a aprendizagem.

É importante reservar um momento para leitura de trabalhos individuais e trabalhos coletivos na avaliação. Os juízos estéticos de bonito e feio, certo e errado, jeitoso e desajeitado não têm pertinência, são inadequados ao contexto e potencialmente inibidores da aprendizagem, por isso a avaliação não é regida por tais critérios.

As avaliações precisam ser compartilhadas pelos estudantes, que podem querer saber mais informações sobre os resultados. Nesses casos, o professor terá sensibilidade para promover o autoconceito e a autoestima positiva dos estudantes para continuarem criando e aprendendo em Arte.

3.2 Instrumentos de avaliação

Existem instrumentos de avaliação mais adequados a cada tipo de atividade desenvolvida no Livro do Estudante, além das orientações que estão no texto em U deste manual.

3.2.1 Diário reflexivo do professor

É um instrumento favorável à avaliação. Nele o professor anota suas reflexões antes, durante e no final de cada capítulo das unidades do Livro do Estudante. Elas dão margem a novas ideias e a um olhar distanciado que promove a clareza em relação às próprias ações e às produções dos estudantes.

Você pode focar em dimensões do conhecimento diferentes a cada dia para ordenar sua reflexão. É bom que se saiba que não podemos avaliar todas as aprendizagens em uma reflexão diária, mas você pode selecionar aspectos essenciais, norteado pelos itens da Ficha de avaliação processual bimestral do professor, aqui sugerida. Isso favorecerá acompanhar as aprendizagens do bimestre norteará o caminho percorrido pelo estudante para alcançar a avaliação final do ano.

3.2.2 Registro em áudio, vídeo ou fotografia

Gravações em áudio, vídeo ou fotografia podem ajudar na avaliação no decorrer dos capítulos. Esses instrumentos captam diferentes atos de criação dos estudantes. Os registros das participações verbais e não verbais, individuais e coletivas dos estudantes contribuirão tanto para a criação do portfólio como para o preenchimento da Ficha de avaliação processual bimestral do professor.

3.2.3 Leitura e observação dos livros dos estudantes

Os livros dos estudantes contêm textos e registram algumas das atividades de criação. É importante que o estudante sinta a importância que você atribui a esse livro, no qual ele concretiza seus trabalhos e suas ideias. A leitura desses livros, que você vai realizar ao longo dos capítulos e ao final do bimestre, colabora no acompanhamento das aprendizagens e no preenchimento da Ficha de avaliação processual bimestral do professor.

3.2.4 Portfólio

O portfólio de Arte é a reunião do conjunto dos trabalhos dos estudantes para avaliar cada bimestre. É um instrumento de avaliação aberto à participação do estudante. Recorra aos seus registros em áudio, audiovisuais, fotográficos e aos livros dos estudantes para organizar os trabalhos de criação, os textos escritos e outras produções que considerar relevantes no bimestre. O portfólio de cada estudante pode conter tanto trabalhos individuais como coletivos que permitem acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem, ao mesmo tempo que favorece a socialização dos trabalhos entre os colegas de uma classe, a consciência do processo de cada um e a comunicação com os familiares.

O portfólio é uma síntese do percurso criador em todas as dimensões do conhecimento: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. É importante que os estudantes possam participar na seleção do que irá no seu portfólio. Esta edição, em colaboração com o professor, é fundamental para que o estudante se sinta representado no que é reunido para comunicar e avaliar uma parte representativa de seu trabalho no bimestre e para comunicar aos familiares suas aprendizagens escolares em Arte.

4. Orientações e fundamentos das avaliações

As modalidades de avaliação propostas no Manual do Professor e no Livro do Estudante atendem à concepção de avaliação formativa, com suporte nos autores Luckesi (2011) e Perrenoud (1999). Na proposição de avaliação formativa ordenamos as seguintes modalidades: avaliação diagnóstica, avaliação processual, autoavaliação e avaliação final. Estas modalidades de avaliação permitem: verificar as aprendizagens relativas ao componente Arte tanto do ponto de vista qualitativo, como dos conteúdos; das habilidades aprendidas e das competências desenvolvidas. Elas garantem o acompanhamento da autoavaliação dos estudantes e de suas aprendizagens em alfabetização e literacia.

4.1 Avaliação diagnóstica

O levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, ou seja, a avaliação diagnóstica, antecede o trabalho de cada ano e indica em que o professor irá se orientar nas interações com os estudantes. É fundamental considerar o que o estudante já sabe como ponto de partida para novas aprendizagens com sentido, assim como levantar os conteúdos que não domina. As aprendizagens serão significativas quando o estudante puder mobilizar uma quantidade substantiva do que já aprendeu na aprendizagem de conteúdos novos.

A avaliação diagnóstica realizada no início de cada livro abrange as aprendizagens que serão nele trabalhadas. Portanto, ela servirá de orientação ao trabalho do professor necessário à assimilação dos conteúdos e objetos de conhecimentos das Unidades do ano que, por sua vez, estão associados às habilidades e às competências que participam do livro. Conteúdos, habilidades, objetos de conhecimento e competências estão em correspondência com os objetivos das unidades e dos capítulos.

Segundo Perrenoud (1999), na avaliação diagnóstica os temas configuram-se na perspectiva da avaliação formativa, delineada com a intenção de determinar o percurso de aprendizagem já percorrido pelo estudante e aquele que vai percorrer, e tem como propósito as intervenções didáticas que poderão aperfeiçoar os processos de aprendizagem no componente Arte.

Desse modo, os conhecimentos avaliados servirão de base às suas orientações do ensino a cada ano. Cada avaliação diagnóstica do Livro do Estudante, sob o título **O que eu já sei?**, é acompanhada das intenções da avaliação diagnóstica no Manual do Professor e algumas das respostas possíveis são indicadas. Caso necessário, para os estudantes que não se aproximaram das respostas esperadas, são sugeridas atividades para retomada de conhecimentos.

4.2 Avaliação processual

A avaliação processual se dá nas Unidades, a cada dois capítulos do Livro do Estudante, e versa sobre o que foi aprendido. **O que eu aprendi?** traz propostas de atividades cujas possibilidades de criação e respostas estão descritas no Manual do Professor. A avaliação processual é importante pois permite acompanhar as aprendizagens e registrá-las na Ficha de avaliação processual bimestral do professor, na qual são registradas as aprendizagens de arte, de alfabetização e literacia e as do papel de estudante (avaliação qualitativa realizada pelo professor). Deste modo, no final de cada Unidade, que corresponde a um bimestre, o professor estará situado em relação às aprendizagens em processo. Para as aprendizagens de alfabetização e literacia, realizadas a cada capítulo, indicamos ao professor as atividades nas quais pode-se aferi-las e as orientações para fazê-lo, reiterando o trabalho com base na PNA. As aprendizagens de alfabetização e literacia, como as de arte serão reunidas na Ficha de avaliação processual bimestral do professor.

4.3 Autoavaliação

As autoavaliações dos estudantes serão registradas por eles para situar o professor em relação ao andamento das suas posturas de estudantes nas atividades a cada mês de trabalho, ou seja, ao final da 1ª a 4ª semanas e das 5ª e 8ª, perfazendo o bimestre. Os estudantes acompanhados em suas autoavaliações aprendem que a escola é um contexto de estudo compartilhado e de cooperação criativa. Aprendem que podem manifestar seus pontos de vista sobre as próprias posturas nos momentos de aprendizagem e refletir sobre sua identidade de estudante.

A autoavaliação consolida-se para o estudante como uma situação de reflexão sobre o percurso das aprendizagens e indica ao professor como pode trabalhar positivamente na construção do papel dos estudantes na educação escolar. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever

os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

Assim, em consonância com Charlot (2000), a perspectiva de avaliação formativa que propomos é parte da construção de conhecimento na concepção de uma educação emancipatória na qual os estudantes aprendem a refletir sobre suas aprendizagens e se sentem responsáveis pela construção do papel de estudante do qual se beneficiarão ao longo da vida sendo alguém que pode aprender sempre.

4.4 Avaliação final do ano

A **Avaliação final** do Livro do Estudante investiga as aprendizagens fundamentais que foram palmilhadas durante o ano. É importante porque se consolida como uma síntese fundamental do que o estudante aprendeu e desenvolveu ao longo dos bimestres de cada ano, retomando e oferecendo ao aprendiz a oportunidade de retomar, recapitular o que aprendeu.

Caso o professor prefira, sugerimos considerar, além da **Avaliação final** do Livro do Estudante, o conjunto de avaliações já levantadas nas **avaliações processuais** dos estudantes, registradas nas quatro **Fichas de avaliação processual bimestral do professor**. Ela pode ser construída em uma **Ficha de avaliação anual do professor** semelhante à Ficha de avaliação processual bimestral do professor, apenas substituindo nos itens 9 e 13 as referências aos “Capítulos de 1 a 4” pelas das “Unidades de 1 a 4”. Assim o professor poderá ter uma visão processual do percurso das aprendizagens referente à evolução da totalidade das aprendizagens dos estudantes no ano, a ponderar no balanço final de modo a garantir o percurso formativo da avaliação aqui proposto. Este registro também poderá ser um guia na formulação, a cada início de ano, de suas recapitulações do ano anterior.

5. Ficha de avaliação processual bimestral do professor

Esta ficha é uma sugestão que pode ser enriquecida e transformada pelo professor. Envolve todas as dimensões do conhecimento do componente Arte.

Por vezes, em um e em diferentes capítulos de uma unidade ou em unidades distintas, ao longo do bimestre e dos anos, você vai encontrar itens que aparecem mais de uma vez para serem avaliados. Isso é positivo, pois possibilita que se possa ter mais oportunidades de aprendizagem, recapitulação e desenvolvimento em relação aos itens arrolados na ficha.

Os itens de 1 a 8 são importantes para que a qualidade das interações nas situações de aprendizagem sejam avaliadas. Com base nisso, a atribuição de um valor quantitativo pela atuação do estudante no bimestre associar também a avaliação qualitativa. Os demais itens referem-se às aprendizagens das habilidades de arte; ao desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica e das Linguagens; às de Arte do Ensino Fundamental, definidas na BNCC e, ainda, às aprendizagens de Alfabetização e Literacia, segundo a PNA.

Ficha de avaliação processual bimestral do professor

Professor: _____

Ano: _____

Estudante: _____

Unidade: _____

Aprendizagens do papel de estudante	Satisfatório	Regular	Frágil	Proposta para minimizar e recapitular defasagens das aprendizagens de cada estudante, cujos resultados foram regular e/ou frágil
	Responde bem ao que está sendo avaliado.	Responde de forma parcial ao que está sendo avaliado.	Não responde ao que está sendo avaliado.	
1. Tolerar frustrações e embates nos processos de criação.				Dialogar com o estudante lembrando-o que os embates são parte da criação, animando-o a enfrentá-los e apoiando-o em suas dificuldades, mas sem fazer por ele.
2. Concentra-se ao trabalhar.				Dialogar com o estudante sobre suas criações promove sua atenção nelas.
3. Observa as produções artísticas apresentadas pelo professor.				Interagir com o estudante sobre suas observações promove sua participação na observação das produções artísticas.
4. É autoconfiante em relação aos próprios trabalhos.				Promover a autoestima do estudante em relação aos seus trabalhos, por meio de aceitação de críticas construtivas quando necessário.
5. Trabalha em colaboração com os colegas em criações coletivas.				Apontar como negativas as interações competitivas nas criações coletivas e validar as cooperativas.
6. Observa, colabora, é sensível e comenta positiva e criticamente as produções artísticas de colegas.				Apontar como negativas as interações competitivas nos comentários em relação a trabalhos de colegas e validar as cooperativas.
7. Fala sobre produções artísticas estudadas com domínio de conhecimento e com sensibilidade.				Instigar a leitura individual das produções artísticas estudadas e a troca de repertório entre os leitores para promover conhecimento e sensibilidade.
8. Expressa ideias próprias sobre arte respeitando a diversidade das culturas.				Promover valores de respeito e igualdade em relação à diversidade das culturas trabalhadas nos livros.
9. Aprendizagem das habilidades do bimestre	A habilidade com aprendizagem regular ou frágil pode ser retomada com diálogos sobre as atividades envolvidas em sua aprendizagem, descritas a cada capítulo deste Manual. Lembre-se de que a habilidade pode surgir em outros capítulos ou unidades do Livro do Estudante, gerando mais oportunidade para ser aprendida.			
	Satisfatório	Regular	Frágil	Comentários
Avaliação processual do Capítulo 1 (1ª e 2ª semanas)				
Avaliação processual do Capítulo 2 (3ª e 4ª semanas)				
Avaliação processual do Capítulo 3 (5ª e 6ª semanas)				
Avaliação Processual do Capítulo 4 (7ª e 8ª semanas)				

CONTINUA NA PÁGINA MP014

Competências desenvolvidas no bimestre	A competência com desenvolvimento regular ou frágil pode ser retomada com diálogos sobre seus enunciados descritos no Manual do Professor.			
	Satisfatório	Regular	Frágil	Comentários
10. Desenvolveu as competências gerais da Educação Básica?				
11. Desenvolveu as competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental?				
12. Desenvolveu as competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental?				
13. Aprendizagens de Arte do bimestre	Consultar as avaliações processuais (O que eu aprendi?) nos livros dos estudantes e preencher a seguir sobre as aprendizagens. Para avaliar, guie-se pelas respostas sugeridas no Manual do Professor. As aprendizagens em Arte podem ser retomadas, caso necessário, em sala de aula e também na avaliação final do ano, que pode ser modificada com seus acréscimos.			
	Satisfatório	Regular	Frágil	Comentários
Avaliação Processual do Capítulo 1 (1ª e 2ª semanas)				
Avaliação Processual do Capítulo 2 (3ª e 4ª semanas)				
Avaliação Processual do Capítulo 3 (5ª e 6ª semanas)				
Avaliação Processual do Capítulo 4 (7ª e 8ª semanas)				
Alfabetização e Literacia do bimestre	Aprendizagens de alfabetização e literacia são importantes em Arte e nas demais áreas e componentes. Para avaliar, siga as orientações do Manual do Professor ao longo do bimestre, que indica as atividades nas quais elas podem ser aprendidas e retome em outros capítulos quando necessário.			
	Satisfatório	Regular	Frágil	Comentários
14. Fluência em leitura oral e reconto				
15. Compreensão de texto				
15.1 Localizar e retirar informação explícita de texto				
15.2 Fazer inferências diretas				
15.3 Interpretar e relacionar ideias e informações				
15.4 Analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais				
16. Produção escrita				
17. Desenvolvimento do vocabulário				

Comentários do professor sobre o bimestre: _____

6. Estrutura do livro

Ao longo dos livros, encontramos quatro unidades por ano a serem desenvolvidas com base no Livro do Estudante. Cada unidade possui quatro capítulos a serem trabalhados a cada bimestre. Planejamos as propostas de modo a garantir aos professores a possibilidade de complementarem o currículo com uma parte diversificada em diálogo com as atividades aqui indicadas e a realidade local.

Em relação às propostas e às situações didáticas do Livro do Estudante, os professores recebem orientações e subsídios no Manual do Professor para saber trabalhar com as habilidades e os objetos de conhecimento das unidades temáticas: Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas, que, por sua vez, se relacionam com as competências gerais da Educação Básica, com as competências específicas da área de Linguagens e com as competências específicas do componente Arte dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os livros possuem a seguinte estrutura:

• Abertura/Primeiros contatos

Introdução do tema a ser trabalhado a cada unidade, por meio da leitura de imagens e de questões propostas em um boxe denominado **Primeiros contatos**, que levantam os conhecimentos prévios dos estudantes, assim como a avaliação diagnóstica, e orientam a discussão sobre os conteúdos a serem desenvolvidos.

Essas questões podem ser ampliadas por você, caso haja interesse da classe e tempo de aula disponível, com apoio das orientações do Manual do Professor.

• Unidades

Cada livro do 1º ao 5º ano possui quatro unidades, com quatro capítulos cada. Cada unidade se desenvolve em torno de um tema que se diversifica ao longo dos capítulos.

• Capítulo

O percurso didático de cada capítulo encerra atividades com começo, meio e fim, de modo a ensinar Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas ao longo dos anos, por vezes em interface com alfabetização e literacia. As atividades são estruturadas com base nas abordagens descritas a seguir (a ordem de apresentação pode variar a cada capítulo).

Contextualização

O texto de cada capítulo situa os artistas e as atividades selecionados dentro do tópico definido para cada tema. Nele se incluem os conteúdos, os objetos de conhecimento que se relacionam: às habilidades definidas para cada unidade temática de Arte, às competências gerais da BNCC, às competências específicas da área de Linguagens e às competências específicas do componente Arte.

Nas **Orientações e subsídios ao professor** há informações complementares, recomendações de leitura, *links* de sites e vídeos para aprofundar seu conhecimento de arte.

A seu critério, esses conteúdos, que também se referem às habilidades e competências trabalhadas no capítulo, podem ser compartilhados com os estudantes em aula por meio de sua transposição didática.

Leitura de produções artísticas

As propostas de leitura de arte são identificadas pelas perguntas apresentadas com as produções artísticas selecionadas do capítulo e propõem situações de diálogo com os estudantes nas quais as respostas podem ser trabalhadas em conversas por meio de redação ou de criação artística.

Seção de criação (com variados títulos)

Apresentada dentro de um boxe ou enunciada pelo professor, esta seção leva o estudante a criar e se expressar em Artes Visuais, Dança, Música, Teatro, Artes Integradas e alfabetização e literacia.

Também proporciona momentos de reflexão sobre o trabalho de profissionais que trabalham com arte estudados a cada capítulo.

Esta seção contribui para a formação do estudante em Arte e amplia seu repertório nas variadas linguagens artísticas, verbais e não verbais. A alfabetização e a literacia também integram os atos de criação dos estudantes.

Algumas destas propostas podem ser ampliadas pela realização de atividades complementares sugeridas nestas Orientações e subsídios ao professor.

• Glossário

Nessa seção, disponível apenas nos livros do 3º ao 5º anos, o estudante encontrará definições de palavras destacadas nas unidades do livro. Consultando-a, poderá ampliar seu vocabulário sobre arte.

• Indicações de leitura para os estudantes

Essa seção tem por finalidade oferecer sugestões de livros, *e-books*, DVDs, filmes e CDs que ampliem o contato do estudante com as temáticas trabalhadas ao longo da unidade.

• Avaliações

No início do livro é proposta uma Avaliação Diagnóstica. A cada dois capítulos, uma Avaliação Processual sobre aprendizagens de Arte, e no final do livro há uma Avaliação Final do ano.

7. Referências bibliográficas comentadas

ALÇADA, Isabel. Políticas de leitura. Universidade Nova de Lisboa. In: ALVES, Rui A.; LEITE, Isabel (Orgs.). *Alfabetização baseada na Ciência: manual do curso ABC*. Brasília: MEC/Capes, 2021. Cap. 2, p. 13-39.

No artigo intitulado Políticas de leitura, Isabel Alçada aborda noções fundamentais a respeito de alfabetização, de políticas públicas de leitura e apresenta conceitos referentes à literacia, bem como os panoramas nacional e internacional. Apresenta também a fundamentação científica que embasou esse trabalho nas áreas da leitura e da sua aprendizagem. Além disso, esse artigo compõe o conjunto de trabalhos científicos do manual do curso ABC do projeto ABC – Alfabetização Baseada na Ciência.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2020.

O pesquisador francês Bernard Jean Jacques Charlot dedica-se ao estudo das relações sociais dos estudantes com o saber. Nesse livro, o autor busca sistematizar os motivos que levam certos estudantes ao “fracasso escolar”. Para Charlot, o fracasso escolar não existe, o que existe são estudantes em situação de fracasso escolar. Assim, ele destaca o saber como sentido e prazer e desconstrói concepções estabelecidas em relação às causas do fracasso escolar. O autor entende que as teorias são importantes desde que possam ser compreendidas e acessíveis a um público amplo. Ele discorre, de modo crítico, sobre temas relevantes e atuais, como o fracasso escolar e suas causas, e advoga em favor de uma sociologia do sujeito, ao abordar questões educacionais acerca da arte, do meio ambiente, da cidadania. A proposta fundamental do livro é trazer a teoria da relação com o saber para ajudar a compreender as contradições presentes nas práticas educativas, assim como a relação com o saber, seus conceitos e definições são eixos centrais das proposições deste livro.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

O livro *Arte como experiência* foi escrito pelo filósofo John Dewey, em 1934. No Brasil, esse título só foi traduzido e publicado em 2010. O material que compôs esse volume é fruto de conferências que Dewey ministrou na Universidade de Harvard sobre Filosofia da Arte. Nele, o autor define a *experiência singular*, que é vivida e que tem um sentido primordial para quem aprende, e a diferença das *experiências genéricas*, que afirma serem da ordem da dispersão e da distração. Compreendemos a experiência singular como aquela que ocorre nos percursos de criação das crianças, as ideias deweyanas vislumbravam um processo de trabalho criador vigoroso, não mecânico, individualizado, autoral, decorrente de muita dedicação, de caráter estético com a qualidade da experiência singular, realizado por indivíduos que, ao assim aprenderem, preparam-se para a participação cultural e social.

FERRAZ, Maria Heloísa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende e. *Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições*. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2009.

Esta obra, desenvolvida pelas professoras Maria Heloísa de Toledo Ferraz, doutora em Artes pela Universidade de São Paulo, e Maria F. de Rezende e Fusari, doutora na área de Televisão e Vídeo pela Universidade de São Paulo e especialista na formação de educadores, discute a importância da formação dos professores de Arte e a relevância desse componente curricular na formação de crianças e jovens. As autoras discorrem sobre o ensino de Arte na contemporaneidade e os compromissos da educação escolar, abordam a criança conhecendo arte no cotidiano escolar, desenvolvendo a fantasia, a percepção e a imaginação por meio das aprendizagens. Elas destacam no livro as práticas de criação, como o desenho da criança, o jogo simbólico e as brincadeiras como elementos importantes na arte-educação. O texto busca ordenar uma metodologia da educação escolar em Arte reiterando a formação artística e estética das crianças e dos jovens.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Ingrid Dormien Koudela, livre-docente de Didática e Prática de Ensino em Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, tem desenvolvido pesquisas que envolvem teatro e educação, com foco especial em jogos teatrais. Em *Jogos teatrais*, obra orien-

tada ao teatro-educação, a autora percorre a sistematização do ensino do teatro. Os fundamentos epistemológicos dos jogos teatrais são acompanhados de relatos de experiências significativas da linguagem do teatro. Desse modo, Koudela oferece os subsídios necessários para o desenvolvimento da linguagem do teatro em espaço escolar. A autora Viola Spolin, principalmente, subsidia a concepção de jogos teatrais, assim, com essa e outras bases teóricas da arte e da educação, é expressa a ideia de que o processo do ensino pode ser reinventado por quem ensina e pela equipe escolar.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2015.

No livro do educador, filósofo e teólogo Carlos Cipriano Luckesi há contribuições para o entendimento da avaliação das aprendizagens dos estudantes, ao orientar práticas reguladas aos objetivos e concepções da avaliação formativa. Considerando o diálogo entre o ensino e a aprendizagem, a relação entre o educador e o educando, e tendo o educador como mediador de culturas que promovem a compreensão da arte e do conhecimento, Luckesi distingue com propriedade exames escolares de avaliações orientadas à formação dos seres humanos.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nessa obra, o educador, sociólogo e antropólogo suíço Philippe Perrenoud trata da complexidade dos problemas da avaliação. Os capítulos do livro podem ser lidos separadamente, porque alguns já foram publicados, enquanto outros são inéditos; entretanto, a articulação entre avaliação e decisão perpassa todos os textos. A avaliação é considerada como parte de um sistema de ação, ou seja, não é analisada em si mesma. A aprendizagem é um foco importante nas reflexões do autor, pois acredita que a avaliação formativa integrada a uma pedagogia que considera cada aprendiz individualmente deveria ser a regra.

SÁ, Ivo Ribeiro de; GODOY, Kathya Maria Ayres de. *Oficinas de dança e expressão corporal*. São Paulo: Cortez, 2015.

Os autores, Ivo Ribeiro de Sá, arte-educador, e Kathya Maria Ayres de Godoy, bailarina e coreógrafa, direcionaram o livro a professores e propõem atividades práticas na linguagem da dança, valorizando o plano expressivo dos estudantes. A dança, como linguagem do componente Arte, promove a apreciação estética por intermédio do corpo em movimento. Os autores indicam atividades práticas articuladas a três eixos: a consciência corporal, os fatores do movimento (peso, espaço, tempo e fluência) e a comunicação e a expressividade.

SCHAFER, Raymond Murray. *O ouvido pensante*. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2012.

A proposta que o professor e músico canadense Raymond Murray Schaffer expressa nesse livro é dirigida a estudantes de todas as faixas etárias e preconiza que não são necessários talento ou idade específica. O autor foca nos elementos mais simples e corriqueiros e os usa na educação musical: de quantas maneiras diferentes se pode fazer soar uma folha de papel ou as cadeiras de uma sala de aula? A sonorização de histórias alcança modos em que a narrativa é reconhecível por seus sons. No livro é desenvolvida a noção de “paisagem sonora”, que destaca o ambiente sônico que nos envolve, misto de sonoridades diversas, desde o ruído estridente das metrópoles aos sons dos quatro elementos da natureza: água, ar, fogo e terra. Trata-se de um modo singular de compreender a música, do qual participam a diversidade dos sons e o silêncio.

8. Competências e habilidades da BNCC destacadas no 3º ano

Apresentamos a seguir as competências desenvolvidas nas quatro Unidades do 3º ano e as habilidades que destacamos para avaliar em cada capítulo das unidades. No contexto dessas orientações, definimos como capítulo o texto do Livro do Estudante integrado ao do Manual do Professor, no qual propomos o desenvolvimento de um tema da Arte no contexto da Unidade.

Nas orientações deste Manual, a cada unidade, as habilidades serão retomadas apenas por seus códigos, objetos de conhecimento que atendem e a linguagem da arte correspondente, junto a orientações para a avaliação de sua realização com os estudantes. Trabalhe com elas sempre no contexto avaliativo proposto no texto **Orientações gerais do livro de Arte desta coleção**. Lembre-se de que você pode criar outras formas de avaliar as habilidades de cada capítulo.

As habilidades são aprendidas e levam ao desenvolvimento das competências na interação com os conteúdos de cada capítulo, situados nas diferentes dimensões de conhecimento do componente (criação, expressão, estesia, fruição, crítica e reflexão), e, por vezes, articuladas entre si.

UNIDADE 1 - Quem desenha as coisas que usamos?

Competências gerais da BNCC

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competências específicas de Linguagens

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Competências específicas de Arte

- Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
- Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Capítulo 1 – Desenhar objetos		
Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Capítulo 2 – Desenhar pensando na ecologia		
Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
Teatro	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

Capítulo 3 – Pensar desenhando e escrevendo

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

Capítulo 4 – Desenhar moda

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

UNIDADE 2 - Arte feita com muitas coisas

Competências gerais da BNCC

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Competências específicas de Linguagens

- Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

- Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Competências específicas de Arte

- Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
- Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
- Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Capítulo 1 – O reúso de materiais em arte

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Capítulo 2 – Pegar e transformar imagens

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

Capítulo 3 – Arthur artista

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Artes Integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.

Capítulo 4 – Brinquedo, comida e arte

Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

UNIDADE 3 - Artistas imigrantes

Competências gerais da BNCC

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competências específicas de Linguagens

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Competências específicas de Arte

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Capítulo 1 – Lasar Segall

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
Teatro	Processos de criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

Capítulo 2 – Samson Flexor e Manabu Mabe

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	Processos de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

Capítulo 3 – Lina Bo Bardi

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

Capítulo 4 – Vieira da Silva

Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

UNIDADE 4 - Texto e imagem fazem arte

Competências gerais da BNCC

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base em princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas de Linguagens

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Competências específicas de Arte

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Capítulo 1 – Escrever, cortar e colar

Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Capítulo 2 – Poesia visual

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Processos de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
Teatro	Processos de criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

Capítulo 3 – Arte com texto nas paredes

Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

Capítulo 4 – Receita de arte e chão de artista

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes Integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.

Rosa Iavelberg

Doutora em Artes, na área de Artes Plásticas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.
Especialista em Arte Educação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.
Professora livre-docente de Metodologia do Ensino da Arte no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Autora de livros de Arte.
Líder do Grupo de Pesquisa Arte na Educação (GPARTEDU), na formação de professores e no currículo escolar.
Membro da International Society for Education Through Art.
Membro da Associação Nacional dos Pesquisadores de Arte. Membro da Federação dos Arte/Educadores do Brasil.

Tarcísio Tatit Sapienza

Graduado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.
Artista e arte-educador atuante na produção de materiais educativos e na formação de professores de Arte.

Luciana Mourão Arslan

Doutora em Educação, na área de Educação – Opção: Linguagem e Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp).
Professora adjunta na Universidade Federal de Uberlândia, no Curso de Graduação em Artes Visuais.



3^o
ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: Arte

1ª edição
São Paulo, 2021

MODERNA

Coordenação editorial: Marisa Martins Sanchez
Edição de texto: Lígia Aparecida Ricetto, Lucia Leal, Tatiane Brugnerotto Conselvan
Assistência editorial: Magda Reis
Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patricia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Bruno Tonel
Capa: Daniela Cunha, Daniel Messias
Ilustração: Paulo Manzi
Coordenação de arte: Wilson Gazzoni Agostinho
Edição de arte: Arleth Rodrigues, Ricardo Gomes Barbosa
Editoração eletrônica: Essencial Design
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Revisão: Nancy H. Dias, Renato da Rocha
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Mariana Zanato, Susan Eiko, Joanna Heliszkowski
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

<p>Iavelberg, Rosa Presente mais arte / Rosa Iavelberg, Tarcísio Tatit Sapienza, Luciana Mourão Arslan. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.</p> <p>3º ano : ensino fundamental : anos iniciais Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade Componente: Arte ISBN 978-85-16-13160-9</p> <p>1. Arte (Ensino fundamental) I. Sapienza, Tarcísio Tatit. II. Arslan, Luciana Mourão. III. Título.</p> <p>21-74067 CDD-372.5</p>

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Apresentação

Você está convidado a entrar no mundo da arte. Ela está mais presente em sua vida do que você pensa. A arte pode ser encontrada nos museus, nos teatros, nos livros e também em nosso cotidiano: nas músicas de que gosta, nos filmes a que assiste, nas revistas de histórias em quadrinhos que lê, nas suas brincadeiras com os amigos, na rua onde mora e até na sua casa!

Neste livro, sugerimos alguns caminhos para que você aprecie, conheça e produza arte. Nas aulas de Arte, você poderá aprender ao desfrutar da produção dos artistas, ao investigar seus processos de criação e também ao criar trabalhos que conversam com a arte que está no mundo.

Desejamos que você viva seus desafios com entusiasmo e realize grandes descobertas!

Os autores.



ILUSTRAÇÕES: LENINHA LACERDA



Seu livro é assim

Este é o seu livro de Arte.
Conheça a organização dele.

O que eu já sei?
Nesta seção inicial, você vai descobrir que sabe muitas coisas sobre Arte.

Abertura de unidade

3 **Artistas Imigrantes**

Primeiros contatos

Muitos artistas nascidos em outros países se encantaram com o Brasil e decidiram viver e trabalhar aqui. Esses artistas imigrantes trouxeram ideias e formas de fazer arte que influenciaram em suas criações.

- Na sua família existem imigrantes?
- Qual ou quais são os países de origem deles?

Primeiros contatos

Você vai perceber o que sabe sobre o assunto.

4

Que tal fazer uma cadeira de três pés?

Crie uma cadeira com pedras, fita crepe e materiais. Não se preocupe, a sua cadeira não precisa!

Uma cadeira, projetada por Lina Bo Bardi e construída em São Paulo, em 1958, por exemplo, nasceu de nada, que consistia em dois vasos perfurados sustentados por um elemento pontual. É assim que ela funciona.

Essa cadeira, projetada por Lina Bo Bardi e construída em São Paulo, em 1958, por exemplo, nasceu de nada, que consistia em dois vasos perfurados sustentados por um elemento pontual. É assim que ela funciona.

O que eu já sei?

Alguns profissionais do mundo de arte podem ser chamados de designers. De que se trata?

Designe design.

- Desenhar é o nome de profissional que desenha ou elabora, como uma mesa ou uma cadeira. A forma e a função desses objetos são igualmente importantes? Por quê?
- Você já viu um objeto projetado por um designer como a embalagem de preservar o meio ambiente? De que material era feito? Qual sua utilidade?

Designe materiais usados para fazer arte.

- A arte pode ser feita com materiais ou sucata? Discuta sobre isso.
- Você conhece algum trabalho de arte feito a partir de uma obra criada por outro artista?

Designe artistas imigrantes.

- Você conhece em qual cidade que nasceu e trabalhou no Brasil um artista imigrante?
 - Artista argentino
 - Artista francês
 - Artista italiano
 - Artista espanhol
 - Artista alemão
 - Artista japonês
 - Artista russo
 - Artista holandês
 - Artista americano
 - Artista britânico
 - Artista australiano
 - Artista indiano
 - Artista africano
 - Artista asiático
 - Artista latino-americano
 - Artista europeu
 - Artista americano
 - Artista britânico
 - Artista australiano
 - Artista indiano
 - Artista africano
 - Artista asiático
 - Artista latino-americano
 - Artista europeu
- Existem artistas que em seu trabalho integram o objeto artístico e a imagem. Você já viu algum trabalho desse gênero, onde o objeto está em um desenho artístico, foto ou vídeo?
- Faça um desenho com palavras e imagens integradas.
- Um artista pode ser cantor, músico e escritor de poesia?
 - Sim, um artista pode trabalhar com muitas formas de criação.
 - Não, ou talvez em uma modalidade artística ou em outra.

Abertura de capítulo

Você vai entrar em contato com temas ligados à Arte.

Lina Bo Bardi

Visite o site do arquiteto italiano em algum cartão-postal de São Paulo? Qual o estilo de arquitetura que você vê? Onde ele está em São Paulo? Onde ele tem um espaço de arte ou de cultura? Onde ele tem um espaço de arte ou de cultura?

No mundo moderno, muitos museus de arte apresentam uma arquitetura diferente e a cada época se apresentam obras de arte. Veja fotos de obras de outros museus de arte.

Você vai aplicar os conhecimentos estudados, elaborando diversos tipos de trabalhos artísticos.

O que eu aprendi?

Você vai avaliar o que foi estudado ao longo de alguns capítulos e refletir sobre a sua aprendizagem e sua convivência em sala de aula.

O que eu aprendi?

1. A artista brasileira contemporânea Elika Tessier cria instalações com palavras escritas em pregadores, objetos que são encontrados no cotidiano. Imagine que ela colocou estas palavras: cinema, televisão, rádio, quadro-chuva, saladeira e lanterna.

• Em qual ordem você as colocaria no verso? Escrivam as nos suas preposições no verso escrito.

• Escreva por que escolheu essas cores e não outras.

2. Você vai criar um painel de pregadores para pendurar na sua casa e escrever nele palavras a respeito de estudar com o meu ambiente. Escreva sua palavra e escolha sua cor!

a. _____ b. _____ c. _____
d. _____ e. _____ f. _____

3. O que é uma poesia visual?

4. Desenhe uma poesia visual no qual escrevam as palavras antes e depois.

Ficha de autoavaliação mensal			
	Sim	Não	Às vezes
Participo das aulas com interesse e gosto pelas atividades.			
Participo das apresentações e exposições produzidas em sala de aula.			
Participo das aulas de leitura, escrita e conversação sobre textos literários.			

Nome do(a) capítulo do livro, o qual mais gostei de aprender foi _____
porque _____

ATIVIDADE FINAL

1. Qual é o nome da profissão de um artista que desenha um objeto considerando a sua forma e a sua função? O que você conhece desse trabalho?

2. Você sabe qual é o nome da profissão de quem cria moda? O que conhece desse trabalho?

3. Complete as frases:

- Elika Tessier criou uma saladeira de briga usando um _____ e um _____ de briga.
- Você marcou criou um trabalho de arte com material de escritório a partir de alguns itens de Leonardo da Vinci, a lâmina e o bico de pena.

4. Você estudou a obra *Dois de Empregados*, de César Segal. Desenhe dois a respeito das palavras dele que leram.

5. Imagine que o *Dois de Empregados* se inspirou na cultura popular brasileira para criar objetos.

- Que arte criou ao se inspirar em uma rede?

6. Desenhe sua vida para um objeto inspirado na cultura popular brasileira.

• Escreva o nome do objeto que imaginou e em que se inspirou para criá-lo.

7. A artista Elika Tessier criou obras com palavras escritas em pregadores de roupa pendurados em verde. Quais diferenças você percebe entre a vida de artista e a vida de uma casa?

8. Qual arte é a sua favorita? Por quê? Onde você estudou com ela? Como você se inspirou nela para criar uma obra?

9. A artista Regina Escobar escreveu a mesma palavra em diferentes lugares para criar a capçada de uma biblioteca.

- Qual palavra a artista escolheu?
- Escreva uma mensagem a um amigo contando essa obra de artista.

Avaliação final

Nesta seção final, você vai avaliar os conhecimentos adquiridos ao longo do ano.

Glossário

Você vai ampliar seu vocabulário ao verificar o significado das palavras indicadas aqui.

Glossário

Arquitetura – arte e ciência de construir a obra edificatória destinada para abrigar pessoas. Ela envolve a análise e a síntese de elementos materiais, econômicos, tecnológicos, ambientais, legais, políticos e sociais envolvidos em um projeto.

Arquiteto – pessoa formada para projetar e construir obras de arquitetura, desde a concepção até a execução.

Arquiteto profissional – quem atua na concepção e execução das edificações de arquitetura de obras.

Arquiteto – pessoa que cria um projeto de obra e, depois, em conjunto com outros profissionais, realiza a obra. Ele também pode ser responsável por controlar a qualidade das obras arquitetônicas.

Arquiteto profissional – quem atua na concepção e execução das edificações de arquitetura de obras.

Arquitetura – arte e ciência de construir a obra edificatória destinada para abrigar pessoas. Ela envolve a análise e a síntese de elementos materiais, econômicos, tecnológicos, ambientais, legais, políticos e sociais envolvidos em um projeto.

Arquiteto – pessoa formada para projetar e construir obras de arquitetura, desde a concepção até a execução.

Arquiteto profissional – quem atua na concepção e execução das edificações de arquitetura de obras.

Arquiteto – pessoa que cria um projeto de obra e, depois, em conjunto com outros profissionais, realiza a obra. Ele também pode ser responsável por controlar a qualidade das obras arquitetônicas.

Arquiteto profissional – quem atua na concepção e execução das edificações de arquitetura de obras.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Indicações de leitura para os estudantes

Arquitetura – arte e ciência de construir a obra edificatória destinada para abrigar pessoas. Ela envolve a análise e a síntese de elementos materiais, econômicos, tecnológicos, ambientais, legais, políticos e sociais envolvidos em um projeto.

Arquiteto – pessoa formada para projetar e construir obras de arquitetura, desde a concepção até a execução.

Arquiteto profissional – quem atua na concepção e execução das edificações de arquitetura de obras.

Arquiteto – pessoa que cria um projeto de obra e, depois, em conjunto com outros profissionais, realiza a obra. Ele também pode ser responsável por controlar a qualidade das obras arquitetônicas.

Arquiteto profissional – quem atua na concepção e execução das edificações de arquitetura de obras.

Arquitetura – arte e ciência de construir a obra edificatória destinada para abrigar pessoas. Ela envolve a análise e a síntese de elementos materiais, econômicos, tecnológicos, ambientais, legais, políticos e sociais envolvidos em um projeto.

Arquiteto – pessoa formada para projetar e construir obras de arquitetura, desde a concepção até a execução.

Arquiteto profissional – quem atua na concepção e execução das edificações de arquitetura de obras.

Arquiteto – pessoa que cria um projeto de obra e, depois, em conjunto com outros profissionais, realiza a obra. Ele também pode ser responsável por controlar a qualidade das obras arquitetônicas.






Arquiteto profissional – quem atua na concepção e execução das edificações de arquitetura de obras.

Indicações de leitura para os estudantes

Você vai ampliar seus conhecimentos e se entreter com os livros indicados nessa seção.

Ícones

Neste livro, você vai encontrar ícones que indicarão a forma como serão realizadas as atividades. São eles:

-  Atividade oral
-  Atividade em dupla
-  Atividade em grupo
-  Tarefa de casa
-  Atividade escrita



Sumário

- O que eu já sei? 8

Unidade 1 Quem desenha as coisas que usamos? 10

1. Desenhar objetos 12
 - Desenhe um objeto que admira 12
 - Desenhando cadeiras 13
 - Pesquisar desenhando 15
2. Desenhar pensando na Ecologia 16
 - Pesquisar 18
 - Invente e recicle! 19
- O que eu aprendi? 20
3. Pensar desenhando e escrevendo 22
 - Vamos projetar e construir! 24
4. Desenhar moda 26
 - Crie uma estampa! 27
 - Faça seu chapéu! 29
- O que eu aprendi? 30

LINA BO BARDI - INSTITUTO LINA BO BARDI, SÃO PAULO



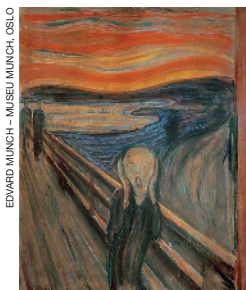
Unidade 2 Arte feita com muitas coisas 32

1. O reuso de materiais em arte 34
 - Construa o que quiser! 36
2. Pegar e transformar imagens 38
 - Recrie uma imagem usando pedaços de outras! 43
- O que eu aprendi? 44
3. Arthur artista 46
 - Crie organizando objetos! 49
4. Brinquedo, comida e arte 50
 - Vamos ler e refletir 52
 - Transforme a imagem do copo de leite! 53
- O que eu aprendi? 54

ANTONY GORMLEY - COLEÇÃO TATE, LONDRES



Unidade 3 **Artistas imigrantes** **56**



EDVARD MUNCH - MUSEU MUNICH, OSLO

1. Lasar Segall	58
Que tal desenhar como um expressionista?	61
2. Samson Flexor e Manabu Mabe	62
Você vai fazer um trabalho geométrico!	63
● O que eu aprendi?	66
3. Lina Bo Bardi	68
Que tal bolar uma cadeira de três pés?	71
4. Vieira da Silva	72
Como é ser imigrante?	74
Desenhar e imaginar	75
● O que eu aprendi?	76

Unidade 4 **Texto e imagem fazem arte** **78**



ELIDA TESSLER - COLEÇÃO DA ARTISTA

1. Escrever, cortar e colar	80
Seus objetos e suas palavras	82
Vocês nos dão suas palavras?	83
2. Poesia visual	84
Vamos fazer escultura com palavras!	87
● O que eu aprendi?	88
3. Arte com texto nas paredes	90
Vamos escrever em relevo em uma parede?	92
4. Receita de arte e chão de artista	94
Registre você pisando em um chão diferente!	99
● O que eu aprendi?	100

● Avaliação final	102
● Glossário	104
● Indicações de leitura para os estudantes	105
● Referências bibliográficas comentadas	110

Avaliação diagnóstica

Esta avaliação diagnóstica abrange aprendizagens dos anos anteriores e servirá de base à assimilação dos conhecimentos dos capítulos do 3º ano, que por sua vez estão associados às habilidades e competências do mesmo livro e em correspondência com os objetivos das unidades e dos capítulos.

Caso algum estudante ainda não saiba o que está sendo perguntado, oriente-o a retomar a exploração desses conhecimentos. Os temas aqui orientados configuram-se na perspectiva da avaliação formativa, delineada com a intenção de determinar o percurso de aprendizagem já percorrido pelo estudante e aquele que vai percorrer, e tem como propósito as intervenções didáticas que vão aperfeiçoar os processos de aprendizagem no componente Arte (Perrenoud, 1999). Desse modo, os conhecimentos aqui avaliados servirão de base às suas orientações do ensino no 3º ano.

Intenções da avaliação diagnóstica

A **intenção formativa da atividade 1** é promover aprendizagem sobre a profissão de *designer*, profissional que projeta diferentes objetos e pode dedicar-se ao uso sustentável de materiais, visando à preservação do meio ambiente, tema presente em atividades do 3º ano.

A **intenção formativa da atividade 2** é promover aprendizagem sobre a possibilidade de trabalhos artísticos serem criados com objetos encontrados no cotidiano, tais como brinquedos ou sucatas. Além disso, promove a aprendizagem sobre a arte poder ter como ponto de partida uma obra já existente criada por outro artista, tema presente em atividades do 3º ano.

A **intenção formativa da atividade 3** é promover aprendizagem sobre a existência de artistas imigrantes que vieram para o Brasil e criaram suas obras aqui e sobre o fato de Lina Bo Bardi também ser *designer*, temas presentes em atividades do 3º ano.

O QUE EU JÁ SEI?

Alguns conhecimentos do mundo da arte podem apoiar suas aprendizagens do 3º ano, por isso, antes de dar início a este livro, queremos avaliar o que você já sabe.

1 Sobre *design*.

- *Designer* é o nome do profissional que desenha os objetos, como uma mesa ou uma cadeira. A forma e a função desses objetos são igualmente importantes? Por quê?

Resposta pessoal que vai denotar o conhecimento do aluno sobre a

forma (ligada à beleza, à estética ou aos aspectos artísticos do objeto) e sua

indissociabilidade com a função (que se refere à sua utilidade).

- Você já viu um objeto projetado por um *designer* com a intenção de preservar o meio ambiente? De que material era feito? Qual sua utilidade?

Resposta pessoal, que vai depender da experiência do aluno.

2 Sobre materiais usados para fazer arte.

- A arte pode ser feita com brinquedos ou sucatas? Escreva sobre isso.

Resposta pessoal que denota o repertório do aluno sobre essas possibilidades

de trabalho em arte. O aluno pode também manifestar livremente opiniões

favoráveis ou desfavoráveis a esse uso.

- Você conhece algum trabalho de arte feito a partir de uma obra criada por outro artista?

Resposta pessoal que denota o repertório do aluno sobre a possibilidade de

realização de trabalhos artísticos inspirados por outros artistas.

8

A **intenção formativa da atividade 4** é promover aprendizagem sobre artistas que criam associando texto com imagem e, ainda, a respeito de artistas que trabalham com diversas modalidades de arte, como o canto, a escrita de poesias e a música, temas presentes nas atividades do 3º ano.

3 Sobre artistas imigrantes.

- Artistas nascidos em outros países que moram e trabalham no Brasil são:

Artistas imigrantes. Artistas famosos.

- A arquiteta Lina Bo Bardi criou uma cadeira inspirada em uma rede. Desse modo, além de arquiteta ela é:

Mestre de obras. Designer. Expressionista.

4 Sobre artistas que trabalham com texto e imagem.

- Existem artistas que em seu trabalho integram o texto escrito e a imagem. Você já viu algum trabalho feito assim, andando na rua, em um desenho animado, livro ou gibi?

Resposta reflexiva pessoal que depende da experiência do aluno e denota sua percepção de trabalhos de arte que usam as duas linguagens: a imagética e a escrita. Podem se referir a HQs, cartazes de rua, desenhos animados, gibis etc.

- Faça um desenho com palavras e imagens integradas.

Resposta pessoal na qual desenho e texto estabelecem alguma relação.

- Um artista pode ser cantor, músico e escritor de poesia?

Sim, um artista pode trabalhar com muitas formas de criação.

Não, ou ele(a) cria em uma modalidade artística ou em outra.

9

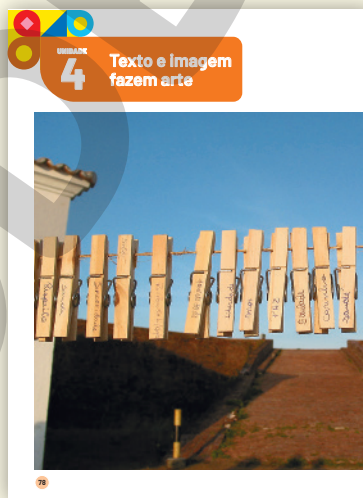
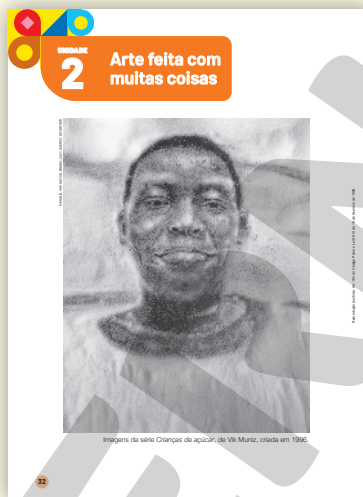
Atividades para retomada de conhecimentos

Para os estudantes que não se aproximaram das respostas esperadas, sugerimos as seguintes atividades.

1. Oriente os estudantes a refletir sobre a pergunta: “Imagine que você é um *designer*, profissional que desenha as coisas que usamos no dia a dia, e resolveu criar uma vassoura reciclando materiais para ajudar a preservar o meio ambiente. Quais materiais você escolheria para fazer sua vassoura?”.
2. Pergunte aos estudantes quais brinquedos usariam para criar um trabalho de arte e peça a eles que façam um desenho a partir de suas ideias. Proponha também que escolham um trabalho de arte que conheçam e o modifiquem, alterando ou acrescentando detalhes.
3. Oriente os estudantes a pesquisar na internet o trabalho da arquiteta e *designer* Lina Bo Bardi, artista imigrante que veio da Itália e decidiu morar e trabalhar no Brasil. Peça a eles que recontem a seus familiares o que descobriram sobre a artista e que perguntem a eles se conhecem outro artista imigrante.
4. Oriente os estudantes a ler uma história em quadrinhos e a refletir sobre esse gênero, que já conhecem. Peça a eles que observem como os autores integram texto e imagem ao construir os sentidos das HQs. Por fim, proponha aos estudantes que pesquisem, perguntando aos familiares ou investigando na internet, a possibilidade de um mesmo artista trabalhar com diferentes tipos de arte, por exemplo: cantando, escrevendo poesia e tocando um instrumento.

Introdução

As seqüências didáticas deste livro estão organizadas em quatro **unidades**, cada uma delas composta por quatro **capítulos**. Cada unidade é organizada com base em **temas** relacionados a objetos de conhecimento, habilidades e competências referenciados na BNCC.



Neste Manual é indicada, nas orientações do início de cada capítulo, uma sugestão de distribuição dos conteúdos ao longo das semanas do ano letivo.

Além de avaliações das atividades propostas a cada capítulo, aos estudantes são propostos diversos momentos específicos de avaliação do aprendizado: uma avaliação diagnóstica no início do livro, avaliações processuais a cada dois capítulos e uma avaliação final ao concluir o livro.

A **introdução** de cada unidade apresenta resumidamente os objetivos pedagógicos, os conteúdos e as atividades a serem abordados, delineando como estes se inter-relacionam e se distribuem no livro.

A **conclusão** de cada unidade orienta o professor a retomar a avaliação formativa desenvolvida no decorrer do bimestre de modo a monitorar a aprendizagem dos objetivos pedagógicos trabalhados. Nesse sentido, o preenchimento regular da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* é uma referência essencial para o professor observar e registrar a trajetória de cada um, de modo a evidenciar a progressão de cada estudante durante o período observado, individualmente e em relação ao grupo.

Introdução da Unidade 1 Quem desenha as coisas que usamos?

Objetivos da unidade


Investigar objetos utilizados no cotidiano e conhecer diversos aspectos da produção de *designers* que trabalham com a criação de vários tipos de objeto, como brinquedos, cadeiras, joias e roupas.

Objetivos dos capítulos

1 Desenhar objetos

Os telefones celulares atuais podem fotografar, filmar, gravar sons, ser usados para jogar, enviar mensagens escritas ou fazer pesquisas. Não existiam aparelhos assim quando seus avós eram crianças.

Uma das profissões necessárias à criação de objetos é a de designer. Esse profissional cria outras formas para os objetos e as coisas que usamos no cotidiano, cuidando do equilíbrio entre suas funções e sua qualidade **estética**.



Mulher ajuda a filha a usar o celular. Foto de 2017.

Desenhe um objeto que admira

Você já teve ou admirou algum objeto, um brinquedo, uma caneca, uma roupa ou um móvel que tenha um visual incrível ou alguma qualidade especial? **Desenho pessoal.**

2 Desenhar pensando na Ecologia

Hoje, muitos designers criam objetos pensando em contribuir para preservar o meio ambiente.

O *ecodesign* trabalha com materiais e tecnologias que não devastam a natureza, propõe reduzir o lixo e desenvolver negócios sustentáveis. Vamos conhecer alguns exemplos de design ecológico.



Cadeiras gêmeas, 2007. Eugenio Gargano e Paola Trausa. Madeira em multilaminas, 42 x 42 x 90 cm. Oficina pessoal.

Uma empresa italiana projetou essas cadeiras ecologicamente corretas aproveitando restos de madeira. Elas são feitas com casca de carvalho, uma espécie de árvore.

Países que fogem projetadas para se encaixarem uma na outra e ocuparem menos espaço. Além disso, o interioroco permite guardar coisas embaixo do assento.

Capítulo 1 - Desenhar objetos

Observar as formas de vários tipos de cadeira e refletir sobre sua função; estudar por meio de desenhos, gravações em vídeos, fotos e texto escrito modelos de cadeiras existentes na escola.

Capítulo 2 - Desenhar pensando na Ecologia

Aprender que o *design* dos objetos pode ser realizado pensando na preservação da ecologia; refletir sobre como criar objetos de acordo com esse conceito.

3 Pensar desenhando e escrevendo

Lêia com os colegas:


O artista e cientista Leonardo da Vinci viveu há mais de 500 anos. Ele desenhava muito. Desenhar era seu meio de descobrir o funcionamento das coisas e de fazer projetos de cidades, igrejas, pinturas e máquinas.

Suas criações ainda hoje inspiram arquitetos, artistas e cientistas.

Observe na imagem abaixo uma das ideias de Da Vinci. Repare que seu desenho está acompanhado de anotações escritas.



Automato, cerca de 1510. Leonardo da Vinci. Desenho a partir de uma escultura de 1510. Biblioteca Herzog Augustin, Halle.



Detalhe do desenho de máquina voadora, cerca de 1480. Leonardo da Vinci. Codice Atlantic, manuscrito 93 página 93 verso. Biblioteca Apostolica Vaticana, Itália.

• Você conseguiu relacionar o desenho à algo que já viu? **Resposta pessoal.**

4 Desenhar moda

Você já pensou que cada estampa, cada novo modelo de calça e camiseta foram desenhados e projetados a partir de uma ideia?

O nome do designer de moda é estilista. Para seguir essa profissão, é necessário domar vários conhecimentos e habilidades, que podem ser aprendidos em uma faculdade de moda.

Lêia a entrevista de Tatiana Spiridol e Luma Sokol. Essas duas jovens estilistas vivem na cidade de São Paulo e desenvolveram projetos para a própria confecção.



Peça produzida por Luma Sokol e Tatiana Spiridol.

Entrevista

Como vocês começaram a fazer suas roupas?

Tati e Luma: Estudamos partir desde os 13 anos e sempre tivemos interesse por moda em geral. Terminamos o ensino médio e nos inscrevemos nos cursos na área de moda. Não pagamos, fomos fazendo algumas peças para vender em feiras, até que surgiu a oportunidade de ter uma loja.

Como vocês desenvolveram as ideias para suas roupas?

Tati e Luma: As ideias partem do universo que nos inspira, desde a música de modo que temos até a música que ouvimos, tudo pode ser inspiração. Fazemos uma pesquisa de que nos encanta e transformamos em formas, texturas e cores, para dar a cara da coleção.

Quantas peças de cada modelo vocês produzem?

Tati e Luma: A cada coleção produzimos em média entre 100 a 200 peças.

Como dividem o trabalho?

Tati e Luma: Fazemos a pesquisa de tendências, decidimos os modelos, cores, e Tati faz os desenhos, a Luma faz os modelos que são necessários para o corte das medidas nos tecidos. Primeiro, fazemos uma peça de teste, que é chamada de *protótipo*, que, quando aprovada, montamos os tecidos e os moldes para o corte, e dá continuidade para a confecção.

Para qual público vocês costumam se dirigir?

Tati e Luma: Não orientamos nossas peças para o público feminino em geral. Algumas vezes temos peças de moda grande, desde tamanhos de 16 anos até mulheres de 60. Na verdade, queremos atingir quem se identifica com as nossas roupas e usa da loja se sentindo bem.

Capítulo 3 - Pensar desenhando e escrevendo

Conhecer projetos de invenções feitos por Leonardo da Vinci; aprender que desenhar pode ser uma maneira de pensar e projetar. Imaginar inventos que os estudantes possam realizar modificando objetos já existentes; projetar esses inventos e construí-los usando sucatas e materiais diversos.

Capítulo 4 - Desenhar moda

Conhecer o trabalho de *designer* de roupas; criar estampas para tecido, adornos e acessórios.

Objetivo da unidade

Investigar objetos utilizados no cotidiano e conhecer diversos aspectos da produção de *designers* que trabalham com a criação de vários tipos de objeto, como brinquedos, cadeiras, joias e roupas.

Orientações didáticas

A relação entre forma e função é um dos aspectos pensados por quem se dedica ao *design*.

Na leitura de imagem das criaturas mecânicas de Chico Bicalho, converse com os estudantes sobre as formas de cada brinquedo e sobre sua função. Pergunte:

- Esses brinquedos se parecem com algo que vocês conhecem?
- Qual deles vocês escolheriam para brincar? Como brincariam?
- Como imaginam que eles se moveriam ao serem acionados?

(Respostas pessoais.)

Dica de vídeo

- Para os estudantes apreciarem os movimentos reais dessas criaturas, mostre a eles alguns dos vídeos publicados por Chico Bicalho no Vimeo. Disponíveis em: <<https://vimeo.com/tag:chicobicalho>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Para sua leitura

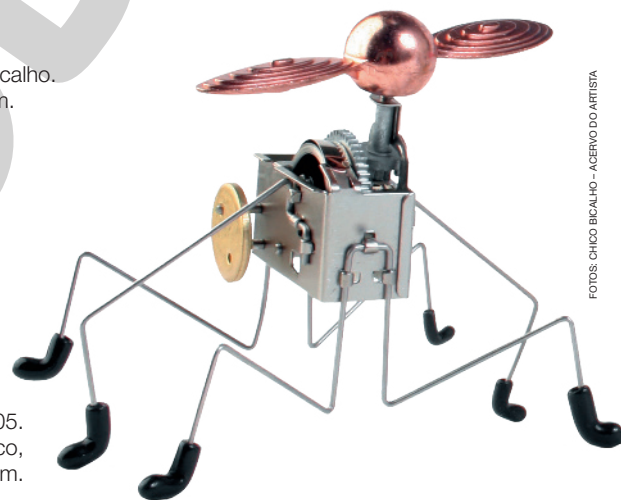
- Leia a entrevista de Chico Bicalho à PUC-RJ e adapte à compreensão de seus estudantes as informações sobre o trabalho do *designer*. A entrevista faz parte do texto “O *design* de brinquedos e a atividade de projetar brinquedos no Brasil”, que está disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/6604/6604_6.PDF>. Acesso em: 12 jul. 2021.

UNIDADE**1****Quem desenha as coisas que usamos?**

Brinquedo mecânico, 2008.
Chico Bicalho. Metal e plástico,
16,5 × 8 × 8 cm.



Brinquedo mecânico, 2001. Chico Bicalho.
Metal e plástico, 5,7 × 12,2 × 7,6 cm.



Brinquedo mecânico, 2005.
Chico Bicalho. Metal e plástico,
8,9 × 8,9 × 8,9 cm.

FOTOS: CHICO BICALHO - ACERVO DO ARTISTA

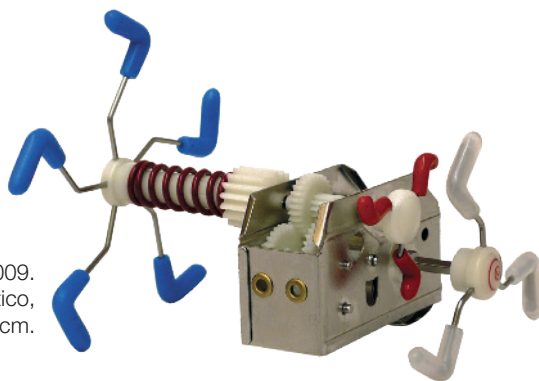
10

Para sua informação**Chico Bicalho**

[...] O artista acredita em ter uma vida espiritualizada, em liberdade e em paz. Sustenta a teoria de que a Terra é algo vivo e sente que os seres humanos devem entender a natureza, conviver com a natureza e serem iguais à natureza. Estudou escultura na Rhode Island School of Design e fez mestrado em fotografia na New York University. Desde 1995, trabalha com um grupo de amigos em projetos de reforestamento, replantando espécies de árvores nativas da Mata Atlântica. [...]

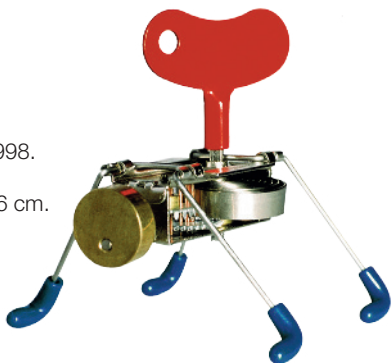
Trecho traduzido do site do artista pelos autores.

Brinquedo mecânico, 2009.
Chico Bicalho. Metal e plástico,
10 × 10 × 10 cm.



FOTOS: CHICO BICALHO - ACERVO DO ARTISTA

Brinquedo mecânico, 1998.
Chico Bicalho. Metal e
plástico, 6,3 × 6,1 × 6,6 cm.

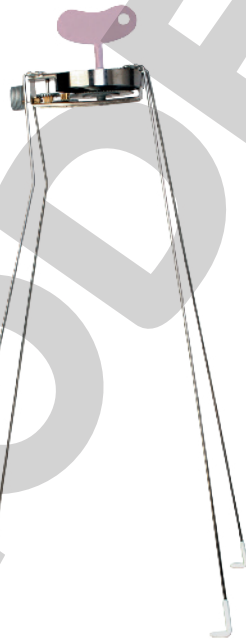


Primeiros contatos

Todos os objetos que usamos no dia a dia foram criados por alguém. Chico Bicalho concebeu esses brinquedos pensando nos movimentos que fariam e em como seriam produzidos. Escolheu os materiais de que são feitos, suas formas, tamanhos e cores. **Respostas pessoais.**

- Qual deles você achou mais interessante? Por quê?
- Você conhece alguém que cria objetos?

Brinquedo mecânico, sem data.
Chico Bicalho. Metal e plástico,
32,9 × 19,9 × 50 cm.



Atividade complementar

Desenhar criaturas

Proponha aos estudantes inventar e desenhar suas próprias criaturas.

Peça a eles que representem em seus desenhos a maneira como elas vão se mover.

Dica de site

- Chico Bicalho contribui para uma ação de reflorestamento em Petrópolis, o Projeto Mil Folhas, doando recursos recebidos com a venda de um de seus brinquedos. Disponível em: <<http://www.projetomilfolhas.com/pt/>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Para sua informação

Depoimento de Chico Bicalho

Eu acho que a minha fonte de criatividade vem de um amor imenso que eu tenho pela natureza. Sempre gostei de bicho, vejo aquele insetozinho na mesa e não vejo um bicho feio, e sim um bicho simpático, engraçado, inteligente e charmoso. Qualquer bichinho que eu vejo, eu fico encantado. [...]

[...] Então, quando eu crio esses objetos, eu acho que é muito dessa coisa de transformar o inseto que as pessoas consideram como uma criatura repugnante. Você vê a aranha parada, aquela coisa estática, sem nenhuma graça, aí você começa a dar corda, aí começa a dar aqueles pulinhos e ganha uma forma. Eu tenho esse carinho com qualquer bicho.

O design de brinquedos e a atividade de projetar brinquedos no Brasil. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/6604/6604_6.PDF>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Objetivos do capítulo

Observar as formas de vários tipos de cadeira e refletir sobre sua função; estudar por meio de desenhos, gravações em vídeos, fotos e texto escrito modelos de cadeiras existentes na escola.

Habilidades destacadas

- Para avaliar (EF15AR23), verifique se nas fotos ou gravações de vídeo dos objetos os estudantes levaram em consideração a captação do *design* dos objetos.
- Para avaliar (EF15AR25), anote em seu diário ou grave em vídeo a atividade de leitura da imagem do banco feito pelos indígenas Meinacos, verificando se os estudantes atribuem valor a um objeto feito por esse povo indígena brasileiro.
- **Objetos de conhecimento:** Processos de criação (Artes integradas); Patrimônio cultural (Artes integradas).
- Preencha os itens 1 e 2 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.
As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas com base em seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: a profissão de *designer*; forma dos objetos do *design*; função nos objetos do *design*.
- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes desenvolveram o vocabulário e o expandiram com a palavra *designer*; se realizaram com adequação a produção escrita na atividade *Pesquisar desenhando* e como recontaram o texto dessa mesma atividade, inicialmente lida pelo professor.
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 1 (1ª e 2ª semanas).

1**Desenhar objetos**

Os telefones celulares atuais podem fotografar, filmar, gravar sons, ser usados para jogar, enviar mensagens escritas ou fazer pesquisas. Não existiam aparelhos assim quando seus avós eram crianças.

Uma das profissões necessárias à criação de objetos é a de *designer*. Esse profissional cria outras formas para os objetos e as coisas que usamos no cotidiano, cuidando do equilíbrio entre suas funções e sua qualidade **estética**.



Mulher ajuda a filha a usar o celular.
Foto de 2017.

Desenhe um objeto que admira

Você já teve ou admirou algum objeto, um brinquedo, uma caneca, uma roupa ou um móvel que tenha um visual incrível ou alguma qualidade especial? **Desenho pessoal.**

12

Orientações didáticas

A atividade propõe aos estudantes observar de uma maneira diferente os objetos do seu cotidiano, atentando para suas formas, funções e modos de produção.

Essa percepção permite uma compreensão melhor do que é a profissão de *designer*. A maioria dos objetos apresentados nesta unidade foi criada por *designers*.

Você já reparou quantos tipos diferentes de cadeira existem no mundo?

Todas as cadeiras servem para sentar, mas suas formas e os materiais de que são feitas podem variar muito por questões ligadas a seu uso ou produção: as necessidades de quem as encomendou, a tecnologia disponível, o custo etc.

Desenhando cadeiras



Façam uma lista de tipos de cadeira que vocês conhecem e preencham o quadro abaixo seguindo o exemplo:

Tipos de cadeira	Forma/Material	Função
1. Cadeirão de nenê	Alto. Firme. Adequado ao tamanho dos bebês. Pode ser feito de madeira, de alumínio, de plástico etc.	Para o bebê ser alimentado na altura de quem o alimenta ou para comer sozinho. Para o bebê não cair enquanto come. Para ser de fácil limpeza. Para ser adaptado em cadeiras.
2. <u>Respostas pessoais.</u>	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
3. _____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____

13

Atividade complementar

Pesquisar cadeiras

Peça aos estudantes que colem e tragam para a escola diversas imagens de cadeira reproduzidas em jornais e revistas.

Com base nessa pesquisa, eles podem fazer um quadro de análise sobre a relação entre forma, materiais utilizados e função de cada uma das cadeiras.

Combine com a classe uma maneira de estruturar a lista, como a criação de cartazes ou de um livro-catálogo. Lembre-os de que as imagens que trouxeram de casa são fotos, inicialmente feitas por um fotógrafo e depois impressas no jornal ou na revista.

Ao iniciar a atividade de escrita em dupla, leia e converse com os estudantes a respeito do primeiro exemplo da lista, o cadeirão de nenê. Assim, eles terão uma referência clara do que devem fazer: com apoio do colega, escolher mais dois tipos de cadeira para essa lista e escrever a respeito de suas formas, dos materiais de que são feitas e de suas funções.

Na roda de conversa sobre a atividade, procure dialogar com eles a respeito das relações que perceberam entre os diferentes aspectos das cadeiras que escolheram para suas listas.

A apreciação da imagem de banco indígena permite conversar com os estudantes sobre objetos criados em contextos culturais diferentes, em que não existe a profissão de *designer*. As formas e os processos de construção de bancos indígenas costumam ser elaborados coletivamente ao longo do tempo pelos diferentes povos.

Para sua informação

Flávio de Carvalho (1899-1973) é um artista brasileiro que participou do Modernismo. Foi arquiteto, *designer*, pintor, desenhista e cenógrafo.

O modelo de cadeira apreciado pelos estudantes neste exercício ainda é produzido e vendido no Brasil e no exterior.

Dica de site

- A Enciclopédia de Artes Visuais do Itaú Cultural apresenta a biografia de Flávio de Carvalho. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa/9016/flavio-de-carvalho>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Este banco foi feito pelos indígenas Meinaco, de Mato Grosso.

- Como você se sentaria nele?

Resposta pessoal.

- Ele parece ter forma de quê?

Resposta pessoal.



Banco de madeira zoomórfico do povo Meinaco, Mato Grosso (MT). Foto de 2005.



RÔMULO FALDINI/TEMPO COMPOSTO - MUSEU DA CASA BRASILEIRA, SÃO PAULO

Cadeira Cimo, década de 1920. Madeira e ferro, 88 × 54 × 55 cm. Museu da Casa Brasileira, São Paulo, Brasil.

O artista brasileiro Flávio de Carvalho projetou a cadeira ao lado.

- Que diferenças você nota em relação às cadeiras comuns?

Resposta pessoal.

- Onde você colocaria essa cadeira? Por quê?

Resposta pessoal.

Esta cadeira com *design* brasileiro foi projetada em 1920 e produzida industrialmente em Santa Catarina.

- Em que lugar você a colocaria? Por quê?

Resposta pessoal.



OBJEKT DESIGN - COLEÇÃO PARTICULAR

Cadeira FDC1, 1939, projetada por Flávio de Carvalho. Aço carbono e couro natural, 80 × 81 × 71 cm. Coleção particular.

Para sua leitura

- O Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC-USP) apresenta um roteiro de visita ao acervo de Flávio de Carvalho. Disponível em: <<http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/roteiro/PDF/11.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Pesquisar desenhando

Passeie pelo espaço da escola para observar diferentes tipos de cadeira, desenhando ou anotando as características delas. Verifique se as diferenças têm relação com suas funções, com o local onde elas estão ou com quem as usa.

Faça aqui pequenos desenhos de todas as cadeiras que você observar. **Desenhos pessoais.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Escreva um breve relatório sobre as diferenças que observou.

Resposta de acordo com as observações do aluno.



Peça ajuda a um adulto de sua convivência para gravar em vídeo ou fotografar cadeiras do lugar onde mora. Traga o vídeo ou as fotos para compartilhá-los em uma roda de conversa na sala de aula.

Trabalhar simultaneamente a escrita e o desenho como métodos de registro de observações pode ampliar a capacidade dos estudantes de utilizar de maneira criativa as duas linguagens.

Oriente-os a trabalhar os desenhos das cadeiras que observarem na escola como anotações, registros rápidos que não precisam ser muito detalhados ou bem-acabados.

Além de estudar, por meio de desenhos e texto escrito, os diferentes modelos de cadeira existentes na escola, se houver recursos, peça aos estudantes que façam pequenas gravações em vídeo ou fotografia de cadeiras da escola ou de casa e tragam para a sala de aula a fim de compartilharem suas observações em uma roda de conversa.

Objetivos do capítulo

Aprender que o *design* dos objetos pode ser realizado pensando na preservação da ecologia; refletir sobre como criar objetos de acordo com esse conceito.

Habilidades destacadas

- Para avaliar (EF15AR05) e (EF15AR20), registre em seu diário e/ou grave em vídeo os estudantes em atividade; observe se fizeram um trabalho colaborativo, coletivo e autoral no processo criativo de construção da narrativa e na realização da cena de apresentação de suas invenções; observe também como pensaram em explorar diferentes espaços da escola e da comunidade.
- **Objetos de conhecimento:** Processos de criação (Artes visuais); Processos de criação (Teatro).
- Preencha os itens 3 e 4 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.
As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas com base em seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: *ecodesign*; bicicleta ecologicamente correta; reciclagem.
- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes interpretaram e relacionaram ideias e informações ao ler o texto, se discutiram sobre o depoimento do *designer* Juan Muzzi e se manifestaram fluência oral ao ler o depoimento.
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 2 (3ª e 4ª semanas).

Orientações didáticas

A necessidade de empenho na preservação do ecossistema mobiliza *designers* a pensar em maneiras de criar objetos, preservando o ecossistema.

2**Desenhar pensando na Ecologia**

Hoje, muitos *designers* criam objetos pensando em contribuir para preservar o meio ambiente.

O *ecodesign* trabalha com materiais e tecnologias que não devastem a natureza; propõe reduzir o lixo reaproveitando resíduos industriais.

Vamos conhecer alguns exemplos de *design* ecológico.



Cadeiras gêmeas, 2007. Eugénio Gargioni e Paola Traversa. Madeira em multicamadas, 42 × 42 × 99 cm. Coleção particular.

Uma empresa italiana projetou essas cadeiras ecologicamente corretas aproveitando restos de madeira. Elas são feitas com casca de carvalho, uma espécie de árvore.

Repare que foram projetadas para se encaixarem uma na outra e ocuparem menos espaço. Além disso, o interior oco permite guardar coisas embaixo do assento.

16

Suas ideias se referem tanto à escolha de materiais quanto aos processos de produção dos objetos. Assim, as atividades propostas neste capítulo permitem aprofundar conceitos associados à ecologia e à preservação do meio ambiente.

Converse com os estudantes sobre essas cadeiras, os materiais de que são feitas e sua relação com o *ecodesign*. Pergunte:

- Vocês gostariam de ter cadeiras como essas em casa?
- Conhecem outros objetos que possam estar relacionados ao *ecodesign*?
- Conhecem objetos que se encaixam? Quais?

(Respostas pessoais.)

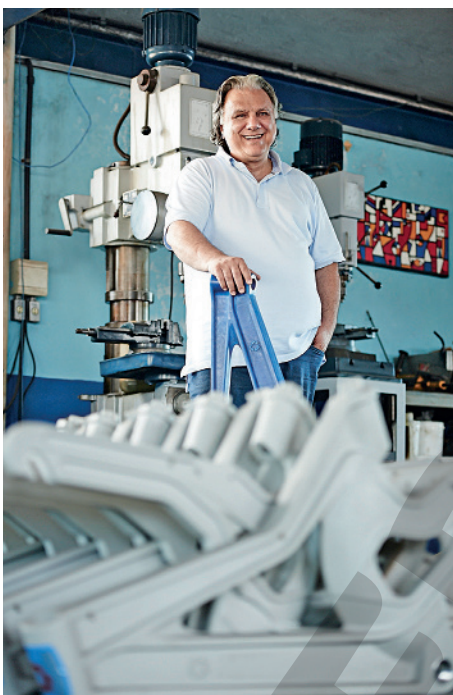
O *designer* uruguaio Juan Muzzi, que vive no Brasil, criou uma bicicleta com o quadro feito de garrafas PET recicladas.

- Leia o depoimento e, a seguir, discuta com os colegas.

Há uma economia de 96% de energia na fabricação deste modelo ecológico. Além disso, evita-se a extração de matéria-prima da natureza, como minério.

Teresa Orrú. A arte de transformar embalagens plásticas em bicicletas ecológicas. *Jornal de Jundiaí*, 22 jan. 2013.

Juan Muzzi e vários quadros da bicicleta urbana ecologicamente correta, produzida com garrafas PET recicladas. Foto de 2016.



MUZZICYCLES

Promova a leitura coletiva e a discussão do depoimento do *designer* Juan Muzzi (1949), listando na lousa e conversando sobre os aspectos de seu projeto que foram pensados para beneficiar o meio ambiente: reaproveitar o plástico, evitar extrair outros recursos da natureza e economizar energia em sua fabricação.

Para sua leitura

- Para saber mais sobre esses modelos de bicicleta, leia o artigo “Bicicleta de lixo”, de Deborah Giannini, publicado na revista *Inovação*. Disponível em: <<http://www.muzzicycles.com.br/PDFs/Revista-Inovacao.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



CORTESIA MUZZICYCLES



MUZZICYCLES

Modelos da bicicleta ecologicamente correta. Essa opção evita a extração de matéria-prima da natureza. Fotos de 2016.

Converse com os estudantes procurando identificar os elementos que podem compor uma bicicleta, como: quadro, rodas, pedais, correias, marcha, guidão, banco, buzina e farol.

Oriente a leitura das imagens tematizando as relações entre a arte e os cuidados com o meio ambiente. Pergunte:

- Vocês gostariam de ter ou usar algum desses objetos? Por qual motivo?
- Como a reciclagem e o *ecodesign* beneficiam o mundo?

(Respostas pessoais.)

Observe alguns objetos feitos com materiais reciclados.



RAYNOLANGETTY IMAGES

Brinquedo reciclado para crianças, feito com tubo de papelão e sobras de papel. Foto de 2017.



SYLVIE CARFOSSE/GETTY IMAGES

Balanco de pneu. Foto de 2018.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGES

Vassoura de tiras de garrafas PET. Foto de 2014.

Pesquisar

Vocês conhecem outros objetos feitos com materiais reciclados? Pesquisem alguns exemplos e apresentem aos colegas.

Invente e recicle!



Já pensou em ter uma cortina feita de sacos de batata frita, um balanço feito de pneu ou uma vassoura feita de garrafas plásticas?

Reúna-se com quatro colegas e discutam o projeto de um objeto feito com materiais reciclados.

- Proposta:

Respostas de acordo com a escolha dos alunos.

- Materiais necessários:

- Desenhe aqui sua versão do objeto que o grupo decidiu fazer.

Desenho pessoal.

Peça aos estudantes que, ao pensar sobre o objeto que vão criar com os colegas, também considerem os lugares onde serão instalados ou usados, pensando em como podem colaborar para a preservação da natureza. Solicite que avaliem diferentes lugares da escola onde poderiam colocar ou utilizar os objetos inventados.

Para apresentar os trabalhos aos demais colegas da sala, os estudantes podem planejar e concretizar apresentações teatrais curtas em torno da temática do *ecodesign*. Nelas, imagens ou modelos dos objetos que inventaram podem ser objetos cênicos e pontos de partida de apresentações que giram em torno desse tema.

Essas apresentações, dada a importância do conceito que encerram, também podem ser levadas posteriormente a espaços da comunidade para que mais pessoas possam participar delas. Por exemplo, em uma praça, com acompanhamento dos professores, ou em alguma instituição com um palco ou um espaço que possa acolher a apresentação dos projetos.

Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da *Avaliação final* do 3º ano.

Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens de 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11 e 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, reflita com base em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências gerais da BNCC 3 e 7.
- No item 11, as Competências específicas de Linguagens 3 e 4.
- No item 12, as Competências específicas de Arte 4 e 8.

Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?*, relativa a cada capítulo, e preencha:

- No item 13, as aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de **alfabetização e literacia**; consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

O QUE EU APRENDI?

- 1 Imagine que você é um *designer* convidado a projetar uma cama do futuro. Descreva como ela seria diferente das atuais e desenhe a cama do futuro que criou.

Resposta pessoal reflexiva e

imaginativa e desenho livre que

relaciona a descrição à

cama desenhada.

- 2 Convide seus familiares para realizarem esta atividade com você. Associe os objetos feitos por *designers* às suas funções escrevendo nos espaços em branco as letras correspondentes.

- | | | |
|------------|----------------------------|-----------------------|
| a) Fogão. | <input type="checkbox"/> B | Comer. |
| b) Talher. | <input type="checkbox"/> C | Escrever ou desenhar. |
| c) Lápis. | <input type="checkbox"/> A | Cozinhar. |

- 3 Escreva o nome de um objeto e descreva sua função.

Objeto: Resposta de acordo com a escolha do objeto.

Função: Resposta pessoal que associe o objeto a uma função.

- 4 O *ecodesign* não devasta:

- O meio ambiente. A indústria. O comércio.

20

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **Aprendizagens de Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de conhecimento, as Competências e as Aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.

- 5 Você vai fazer uma bicicleta ecologicamente correta. Descreva um dos materiais que usará e explique por que o escolheu.

Resposta pessoal coerente com a proposta de uso de material que não devasta o meio ambiente.

- 6 A reciclagem de objetos existentes permite que os materiais de que são feitos sejam usados novamente. Na sua opinião, quais são as vantagens desse reúso?

Resposta pessoal e reflexiva que justifica o reaproveitamento de objetos para não poluir a natureza, por exemplo.

Ficha de autoavaliação mensal

Respostas pessoais.	Sim	Não	Às vezes
Participo das aulas com interesse e gosto pelos trabalhos.			
Peço ajuda aos professores e colegas quando preciso ou sou solicitado.			
Participo das aulas falando, lendo e escrevendo sobre minhas ideias.			
Comentários: _____			

Nestes dois capítulos do livro, o que mais gostei de aprender foi

Resposta pessoal.

porque _____

21

Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base neles, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes), e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder a alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Essa ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir em conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Caso os estudantes apresentem dificuldade em imaginar, justificar e refletir sobre as características de uma cama do futuro, proponha que essa atividade seja realizada em duplas para proporcionar a troca de ideias.
2. Caso os estudantes apresentem dificuldade em relacionar os objetos às suas funções, proponha a realização oral dessa atividade.
3. Se os estudantes demonstrarem dificuldade em escrever o nome de um objeto e exemplificar sua função, faça essa atividade oralmente.
4. Caso os estudantes demonstrem dificuldade em concluir que o *ecodesign* não devasta o meio ambiente, discuta essa questão oralmente e em grupo.
5. Se os estudantes apresentarem dificuldade em citar materiais que podem ser usados para a construção de uma bicicleta ecologicamente correta, proponha a realização da atividade em grupos ou em duplas, realizando ao final uma roda de conversa com a turma.
6. Caso os estudantes apresentem dificuldade em explicar a vantagem do reaproveitamento de materiais no *design*, proponha uma discussão oral em pequenos grupos.

Objetivos do capítulo

Conhecer projetos de invenções feitos por Leonardo da Vinci; aprender que desenhar pode ser uma maneira de pensar e projetar; imaginar inventos que podem realizar modificando objetos já existentes; projetar esses inventos e construí-los usando sucatas e materiais diversos.

Habilidades destacadas

- Para avaliar (EF15AR08), (EF15AR09) e (EF15AR10), registre no diário ou grave um vídeo para observar como, ao dançar, os estudantes experimentaram simbolizar, articular movimentos das partes e de todo o corpo e explorar diferentes formas e ritmos de deslocamento no espaço.
- Para avaliar (EF15AR05), registre no diário, fotografe ou grave em vídeo momentos significativos do processo de trabalho dos estudantes para observar se as duplas experimentaram criar de modo colaborativo e como participaram da organização da mostra coletiva dos trabalhos.
- **Objetos de conhecimento:** Contextos e práticas (Dança); Elementos da linguagem (Dança) e Processos de criação (Artes visuais).
- Preencha os itens 5 e 6 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.
As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas com base em seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: A escrita espelhada de Leonardo da Vinci; Objetos imaginários transformados e Exposição de trabalhos de arte na escola.
- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se, na leitura em voz alta do texto sobre Da Vinci e na expressão oral sobre o texto, os estudantes conseguiram localizar e retirar informações explícitas e analisaram e avaliaram seus conteúdos na atividade oral *Vocês conseguiram relacionar o desenho a algo que já viram?*

3**Pensar desenhando e escrevendo**

Leia com os colegas:

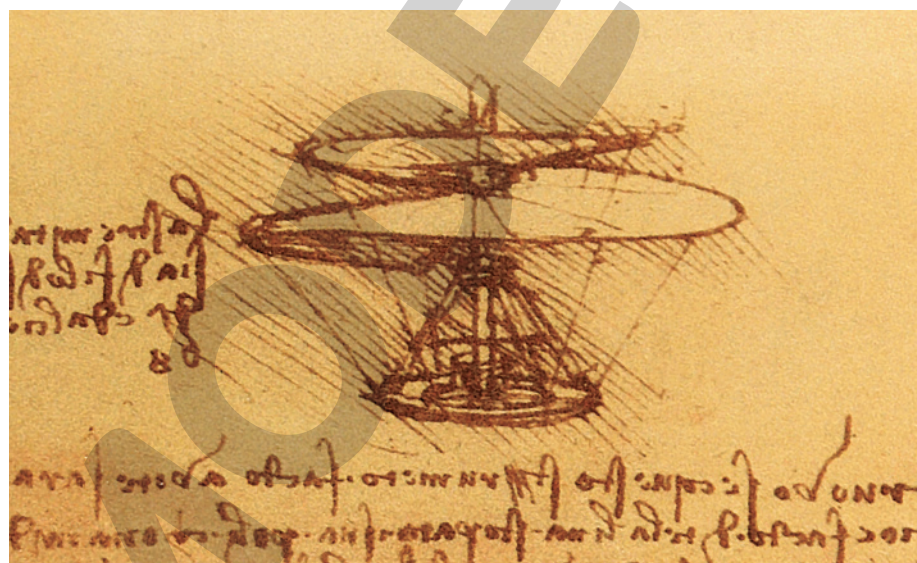
O artista e cientista Leonardo da Vinci viveu há mais de 500 anos. Ele desenhava muito. Desenhar era seu meio de descobrir o funcionamento das coisas e de fazer projetos de cidades, igrejas, pinturas e máquinas.

Suas criações ainda hoje inspiram arquitetos, artistas e cientistas.

Observe na imagem abaixo uma das ideias de Da Vinci. Repare que seu desenho está acompanhado de anotações escritas.



Autorretrato, cerca de 1512. Leonardo da Vinci. Sanguina e pedra preta sobre papel, 33,3 × 21,3 cm. Biblioteca Real, Turim, Itália.



Detalhe de desenho de máquina voadora, cerca de 1489. Leonardo da Vinci. Códice Atlântico, manuscrito B, página 83 verso. Biblioteca Ambrosiana, Milão, Itália.



- Vocês conseguem relacionar o desenho a algo que já viram? **Resposta pessoal.**

22

- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 3 (5ª e 6ª semanas).

Orientações didáticas

Oriente os estudantes a lerem, em voz alta, o texto sobre Leonardo da Vinci (1452-1519). A capacidade de criação dele em áreas tão diversas, como a pintura e a engenharia, está registrada nos cadernos com anotações e desenhos (códices) que produziu. Oriente-os a pesquisar outras criações de Da Vinci. Ao conhecê-las, eles poderão reconhecer como escrita e desenho, linguagens com especificidades próprias, podem contribuir para a elaboração de um projeto.

O trabalho de Leonardo da Vinci integra arte e ciência e é considerado um marco da **Renascença**.

Para manter em segredo suas ideias, Da Vinci criou uma forma inusitada de escrever, conhecida como escrita espelhada. Repare que o texto que acompanha o desenho da máquina voadora foi escrito assim.

Muitos estudiosos acreditam que Leonardo da Vinci era ambidestro, capaz de escrever igualmente com as duas mãos.

Veja abaixo um exemplo de escrita espelhada. Leia com maior facilidade usando papel espelhado ou um espelho grande preso a uma parede.

Do mesmo modo que comer sem apetite faz mal à saúde, o estudo quando feito sem vontade, desgasta a memória e não produz nada que ela possa reter.

Leonardo da Vinci



- Você já tentou escrever espelhado?

Se for destro, experimente usar a mão esquerda. Se for canhoto, use a mão direita.

Resposta pessoal.

23

Após a leitura da frase espelhada escrita por Da Vinci, proponha aos estudantes discutir o seu significado: “Do mesmo modo que comer sem apetite faz mal à saúde, o estudo, quando feito sem vontade, desgasta a memória e não produz nada que ela possa reter”.

A curiosidade dos estudantes sobre a possibilidade de criar mensagens secretas, como fez Da Vinci, permite que inicie uma conversa sobre a escrita e o desenho como códigos e linguagens.

Para sua leitura

- Para aprofundar o estudo de códigos e linguagens, uma referência é o documento *Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias*, volume 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. As páginas 167 a 209 são dedicadas à Arte. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Dica de sites

- Faça um passeio virtual por algumas das criações de Leonardo da Vinci. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/info-graficos/vc-sabia-davinci/>>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- No *site* do Museu Leonardo da Vinci (em inglês e italiano), há diversas imagens de modelos de suas invenções em exposição. Disponível em: <<https://www.mostredi-leonardo.com/en/leonardo-da-vinci-museum/>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Para sua leitura

- Fayga Ostrower (1920-2001) escreve sobre Leonardo da Vinci em *A sensibilidade do intelecto*, publicado pela Editora Campus em 1998 e vencedor do Prêmio Jabuti em 1999.
- Leia também *Fayga Ostrower: uma vida aberta à sensibilidade e ao intelecto*, de Carla Almeida. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/4XJyP7vdXL3TXGMszpXKGSy/?lang=pt>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Observar objetos do cotidiano e pensar em maneiras de transformá-los é uma forma prática de os estudantes entenderem como os *designers* realizam seu trabalho.

Trabalhe com eles o conceito de projeto. Procure apresentar outros exemplos de como texto e imagens podem ser combinados para desenvolver uma ideia. Revistas de *design* e de arquitetura podem ser fontes de diversos exemplos.

Oriente os estudantes durante o desenvolvimento e a realização de seus projetos, procurando responder às dificuldades que surgirem nesse percurso. Ofereça o apoio necessário e incentive-os a buscar suas próprias soluções.

Comente que é natural que o primeiro esboço da ideia que tiverem talvez precise ser alterado ao longo da construção de suas invenções.

Para sua leitura

- Para conhecer um pouco mais do *design* moderno no Brasil, leia *Alexandre Wollner e a formação do design moderno no Brasil*, de Andre Stolarski, publicado pela Cosac Naify em 2005.

Para ser capaz de criar objetos novos e inusitados, um *designer* precisa: conhecer diversos tipos de materiais; investigar as maneiras de produzir e utilizar os objetos que despertam seu interesse; realizar muitos estudos e desenhos para aperfeiçoar os primeiros esboços de suas ideias.

- Você já imaginou como seria ter um sapato voador ou uma mochila musical? **Respostas pessoais.**
- Há algum objeto que você gostaria que fosse transformado? Como poderia ser a nova versão?

Vamos projetar e construir!



- Escolham uma das suas ideias para novos objetos e façam um desenho com anotações sobre seu funcionamento.

Nome da invenção: Respostas pessoais.

Desenho:

Visite com seus estudantes museus que tenham em seu acervo objetos de diferentes épocas. Compará-los com objetos atuais pode ser uma maneira interessante de investigar como o *design* dos objetos muda com o passar do tempo.

Se não for possível realizar uma visita, faça com os estudantes uma lista com alguns tipos de objeto pelos quais se interessam e dos quais conhecem diferentes modelos, como carros, telefones, televisores, brinquedos, roupas.

Anote a lista de objetos na lousa e, depois, peça que pesquisem pela internet imagens de modelos de diferentes épocas.

Após o primeiro estudo do projeto, procurem os materiais de que vão precisar para construir sua invenção.

Vocês podem usar diversos tipos de material:

- ✓ Sucatas em geral
 - ✓ Jornal
 - ✓ Madeiras reaproveitadas
 - ✓ Papel vegetal
 - ✓ Papéis coloridos
 - ✓ Papelão
 - ✓ Isopor
 - ✓ Cola
 - ✓ Fita adesiva etc.
- Quando terminarem o trabalho, vocês podem expô-lo junto ao trabalho de seus colegas!



Crianças construindo seus inventos. Foto de 2014.

FERNANDO FAVORETTO

Ao planejar o tempo para o desenvolvimento de sua aula, considere que a atividade de desenho antecede uma atividade de dança.

Após terminarem os desenhos dos objetos inventados, proponha aos estudantes que dançam, cada dupla imaginando ser o seu objeto e que ele permite que voem. Enquanto dançam, oriente-os com comandos de voz a se deslocarem pelo espaço em diferentes planos e direções, com ritmos de movimento alternados. Por exemplo:

- Agora é voo lento, bem baixo e em direção à porta da sala.
- Agora é moderado, numa altura média e voltando ao centro da sala.
- Agora é rápido, bem alto e descendo até aterrissar no chão.

Você também pode combinar de bater palmas para marcar a mudança de ritmo do movimento.

Depois, proponha que reflitam e comentem como perceberam as relações entre partes do corpo e o corpo todo nos movimentos dançados de voos.

Faça a proposta de exposição no espaço da escola para socializar os trabalhos com outros estudantes. Oriente-os a escolher, com seu apoio, um espaço adequado da escola para realizarem a mostra coletiva dos trabalhos das duplas. É importante que os autores sejam identificados ao lado de seus trabalhos. Uma possibilidade é colocar uma etiqueta que identifique o nome dos dois autores de cada criação.

Um convite pode ser enviado aos demais estudantes por meio digital ou por um cartaz. Discuta com eles como podem fazer a comunicação e a difusão do trabalho. Aproveite para tematizar a existência das etapas de produção, difusão e exibição de trabalhos na vida profissional de muitos artistas.

Dica de sites

- Você pode assistir ao documentário *Alexandre Wollner e a formação do design moderno no Brasil* na página de seus realizadores. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kK0sYReP5OU>>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- O Museu da Casa Brasileira (MCB), de São Paulo, tem um acervo voltado para a história dos móveis e utensílios brasileiros. Disponível em: <<https://mcb.org.br/pt/>>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- O Museu do Design e da Moda (Mude) é uma instituição que fica em Lisboa, Portugal. Conheça seu site. Disponível em: <<http://www.mude.pt/>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Objetivos do capítulo

Conhecer o trabalho de *designer* de roupas; criar estampas para tecido, adornos e acessórios.

Habilidades destacadas

- Para avaliar (EF15AR07), anote em seu diário, grave em áudio ou fotografe a síntese que os estudantes realizaram sobre o processo, verificando se reconheceram o *designer* como artista na área da Moda.
- Para avaliar (EF15AR06), grave em áudio ou observe e anote em seu diário se nas falas dos estudantes, posterior à atividade de criação de estampa, houve diálogo entre os estudantes e troca de repertório para alcançarem sentidos plurais.
- **Objetos de conhecimento:** Sistemas da linguagem (Artes visuais); Processos de criação (Artes visuais).
- Preencha os itens 7 e 8 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.
As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas com base em seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: entrevista com estilistas; estampa e modelo; *designer* de joias.
- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se, na leitura da entrevista das estilistas Tati e Luna, os estudantes compreenderam o texto realizando inferências diretas na discussão com os colegas.
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 4 (7ª e 8ª semanas).

4**Desenhar moda**

Você já pensou que cada estampa, cada novo modelo de calça e camiseta foram desenhados e projetados a partir de uma ideia?

O nome do *designer* de moda é estilista. Para seguir essa profissão, é necessário dominar vários conhecimentos e habilidades, que podem ser aprendidos em uma faculdade de moda.

Leia a entrevista de Tatiana Spindel e Luna Sokol. Essas duas jovens estilistas vivem na cidade de São Paulo e desenvolvem projetos para a própria confecção.



Peça produzida por Luna Sokol e Tatiana Spindel.

Entrevista

Como vocês começaram a fazer este trabalho?

Tati e Luna: Estudamos juntas desde os 13 anos e sempre tivemos interesse por moda em geral. Terminamos o colégio e esse interesse nos direcionou para cursos na área de moda. Aos poucos, fomos fazendo algumas peças para vender em bazar, até que surgiu a oportunidade de ter uma loja.

Como vocês desenvolvem as ideias para suas roupas?

Tati e Luna: As ideias partem do universo que nos ronda, desde a revista de moda que lemos até a música que ouvimos, tudo pode ser inspirador. Fazemos uma junção do que nos encanta e transformamos em formas, texturas e cores, para dar a cara da coleção.

Quantas peças de cada modelo vocês produzem?

Tati e Luna: A cada estação produzimos em média trinta peças de cada modelo.

Ficamos observando se a peça foi muito vendida; então, produzimos mais.

Como dividem o trabalho?

Tati e Luna: Fazemos a pesquisa de tecidos juntas, decidimos os modelos juntos, a Tati faz os desenhos, a Luna faz os moldes que são necessários para o corte dos modelos nos tecidos. Primeiro, fazemos uma peça de teste, que é chamada de peça-piloto, que, quando aprovada, mandamos os tecidos e os moldes para o cortador, e do cortador vai para a costureira.

Para qual público vocês orientam as peças?

Tati e Luna: Nós orientamos nossas peças para o público feminino em geral. Atingimos uma média de idade grande, desde meninas de 16 anos até mulheres de 60. Na verdade, queremos atingir quem se identifique com as nossas roupas e saia da loja se sentindo bonita.

DESENHOS DO TRABALHO DE LUNA SOKOL E TATIANA SPINDEL.

ENTREVISTA FEITA PELOS AUTORES ESPECIALMENTE PARA ESTE LIVRO EM 2009.

Orientações didáticas

Organize com os estudantes uma leitura coletiva do texto da entrevista, pedindo que leiam juntos a entrevista em voz alta e a discutam com os colegas.

Proponha a eles que anotem as diversas etapas de trabalho das estilistas e, depois, os apoie na construção de uma síntese do processo na lousa.

Ao final da atividade de criação de estampa, proponha a todos que falem sobre sua criação e observem as produções dos colegas.



FOTOS: FERNANDO FAVORETTO

As estilistas Tatiana Spindel e Luna Sokol no ambiente de trabalho. Fotos de 2009.

Faça uma leitura das imagens destas duas páginas, observando com os estudantes as características do espaço de trabalho de Tatiana Spindel e de Luna Sokol, procurando estabelecer relações entre as imagens e o que leram no texto.

Dica de site

- Para saber mais sobre a criação de moda, leia *Qual a diferença entre Estilista e Modelista?*. Disponível em: <<https://www.blogsenacsp.com.br/diferenca-estilista-e-modelista/>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

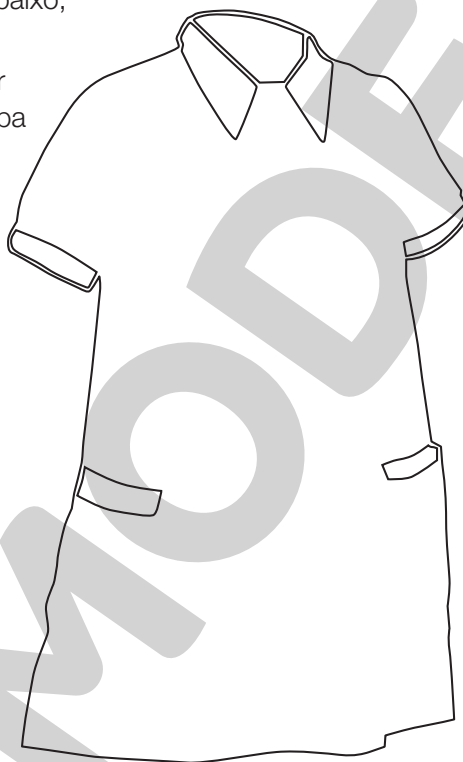
Crie uma estampa!

Observe a estampa do vestido abaixo, criado por Tatiana e Luna.

Inspirado nele, você vai colaborar com as estilistas criando uma estampa diferente para o modelo em branco ao lado.



FERNANDO FAVORETTO



Para sua leitura

- A influência da moda sustentável no consumo de acessórios femininos de origem não animal, publicado no *JNT – Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 2 (2017). Disponível em: <<http://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/171/187>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

A área de atuação do *designer* é muito ampla. Vamos estudar mais alguns exemplos desse tipo de trabalho investigando a criação de outros tipos de objeto.

Converse com os estudantes sobre os tipos de adorno e acessório que eles costumam usar no dia a dia.

Pergunte se há algum com o qual eles se identificam. Você pode pedir que desenhem os objetos pessoais que consideram mais interessantes.

Veja que interessante: na família Spindel, existem várias pessoas ligadas à área da moda.

Satya, irmã mais velha da estilista de moda Tatiana, seguiu a profissão da mãe, que é *designer* de joias.

O material que Satya Spindel mais usa em suas produções é a prata. Pulseiras, anéis, colares e brincos ganham a marca de seu *design* ousado.

Você reparou que, nas imagens dos pingentes abaixo, há um que parece uma planta?



SATYA SPINDEL

Brincos de prata.
Foto de 2009.



SATYA SPINDEL



SATYA SPINDEL

Pingentes de prata. Fotos de 2009.



- Que forma você escolheria para colocar em um acessório pessoal se fosse criar um pingente, um botão ou um chapéu?

Resposta pessoal.



- Se estes chapéus fossem seus, em quais ocasiões você os usaria? **Resposta pessoal.**

PULSAR/SHUTTERSTOCK



Chapéu de bobo da corte. Foto de 2020.



PHOTODISC/BETTY IMAGES

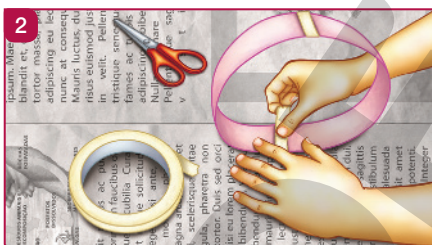
Chapéu de mago. Foto de 2009.

Faça seu chapéu!

Imagine como será o seu chapéu e depois siga as instruções. Escolha uma música apropriada para dançar com ele.



Meça o contorno de sua cabeça com uma tira de cartolina.



Prenda bem a tira com fita-crepe.



Depois, cruze mais duas tiras e prenda-as na posição mostrada acima.



A partir dessa estrutura básica, você poderá fazer o chapéu que desejar!



Forre a estrutura com papel jornal embebido em cola branca diluída em água. Espere secar e pinte!

ILUSTRAÇÕES: BRUNA ISHIHARA

Na construção do chapéu, recomendamos que as tiras de papel sejam unidas com cola. Oriente os estudantes a aguardar a secagem antes de continuar com a etapa seguinte do trabalho.

Para sua leitura

- Leia o livro *Cinquenta chapéus que mudaram o mundo*, do *Design Museum*, publicação da editora Autêntica.

O livro mostra o quanto o *design* está inserido em nosso cotidiano e lista os cinquenta principais chapéus e adornos de cabeça que tiveram grande impacto no mundo da moda e do *design*.

Na atividade *Faça seu chapéu!*, diga aos estudantes que o projeto do chapéu deve levar em consideração a dança que farão com ele. Por isso, em grupos de seis participantes, eles deverão elaborar seus chapéus de acordo com o que intencionam dançar e em que espaço. Essa dança pode ser ensaiada ou improvisada, ocorrer na sala de aula ou fora dela. Incentive-os a pensar e decidir que uso farão do espaço escolhido e como os movimentos de cada um se relacionarão com os dos demais participantes.

Os movimentos da dança podem ser acompanhados de trilha sonora ou não. Se optarem por usar uma trilha sonora, ela poderá ser uma canção cantada pelos colegas que assistem à apresentação de cada grupo ou uma música já gravada.

Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da *Avaliação final* do 3º ano.

Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens de 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11 e 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, reflita com base em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências gerais da BNCC 3 e 7.
- No item 11, as Competências específicas de Língua 3 e 4.
- No item 12, as Competências específicas de Arte 4 e 8.

Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?*, relativa a cada capítulo, e preencha:

- No item 13, as aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de **alfabetização e literacia**, consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

O QUE EU APRENDI?

- 1 Um espelho permite ler facilmente as palavras escritas por Leonardo da Vinci da direita para a esquerda com letras espelhadas. Experimente escrever o seu nome assim e peça a um familiar que o leia com você colocando um pequeno espelho encostado no fim do texto.

Escrita do nome do aluno da esquerda para a direita com as letras espelhadas.

- 2 Imagine que um pente se tornou um objeto fantástico que permite a quem o usa voar! Ele foi colocado em um lugar onde seus amigos também podem usá-lo. Conte uma pequena história sobre o que aconteceu.

História inventiva, elaborada a partir do enunciado proposto.

- 3 O que pode ser feito para atrair familiares dos alunos para ver uma exposição de trabalhos de arte da sua classe na escola? Responda escrevendo e desenhando:

Resposta aberta e pessoal que pode incluir: criação de convites e cartazes, realização de festa etc.

- 4 Você foi convidado a entrevistar uma estilista e perguntar o que ela faz em seu trabalho e o que cria. Resuma aqui duas das possíveis respostas que ela deu.

Resposta pessoal relacionada a conteúdos similares aos da entrevista com estilistas que o aluno leu em seu livro.

30

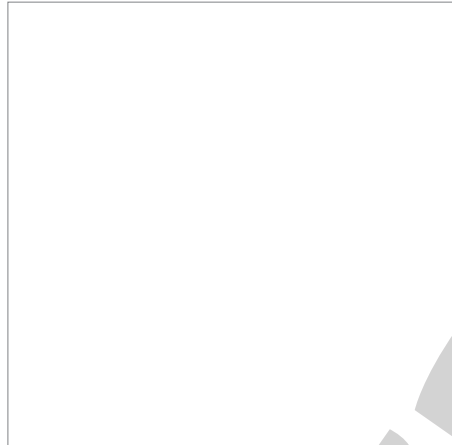
As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **Aprendizagens de Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

As Aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de conhecimento, as Competências e as Aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.

- 5** Você ganhou um tecido leve, estampado com flores vermelhas e brancas. Responda escrevendo e desenhando: Qual modelo de blusa você desenharia com esse tecido? Quem a usaria? Onde?

Resposta pessoal.



- 6** Qual é o trabalho desenvolvido por um *designer* de joias?

Resposta pessoal que remete à criação de joias.

Ficha de autoavaliação mensal			
Respostas pessoais.	Sim	Não	Às vezes
Participo das aulas com interesse e gosto pelos trabalhos.			
Peço ajuda aos professores e colegas quando preciso ou sou solicitado.			
Participo das aulas falando, lendo e escrevendo sobre minhas ideias.			
Comentários: _____			

Nestes dois capítulos do livro, o que mais gostei de aprender foi

Resposta pessoal.

porque _____

Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base neles, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes), e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder a alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Essa ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir em conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Caso os estudantes apresentem dificuldade em compreender a escrita espelhada de Leonardo da Vinci e experimentar essa estratégia, proponha que a atividade seja feita em duplas.
2. Se os estudantes tiverem dificuldade em contar uma história inventada, peça a cada um que narre um trecho, de modo que criem juntos uma história coletiva.
3. Caso os estudantes demonstrem dificuldade em listar as estratégias para convidar familiares a visitarem uma exposição de trabalhos da classe em grupo, oriente-os a realizar uma listagem coletiva, registrando na lousa as ideias da turma.
4. Se os estudantes demonstrarem dificuldade em imaginar possíveis respostas para perguntas de uma entrevista, pesquise e selecione previamente alguma entrevista em vídeo com uma estilista e assista com a turma.
5. Caso os estudantes demonstrem dificuldade em elaborar o desenho de um modelo de blusa com o tecido proposto no enunciado e descrever quem e onde a usaria, proponha uma conversa para que todos troquem ideias.
6. Se os estudantes demonstrarem dificuldade em descrever o trabalho de um *designer* de joias, retome o conteúdo apresentado no Livro do Estudante.

Conclusão

Retome a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* relativa a esta unidade. Ela registra a avaliação formativa desenvolvida nas oito semanas do bimestre, ao longo da realização das atividades propostas a cada capítulo, e das avaliações processuais realizadas pelos estudantes a cada dois capítulos.

Lembramos que as Habilidades e Competências destacadas para serem avaliadas neste bimestre são indicadas no início de cada capítulo do livro por seu código ou numeração e podem ser consultadas na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*, no início deste Manual.

Procure identificar como os principais objetivos de aprendizagem previstos na unidade foram alcançados, considerando a progressão de cada estudante durante o período observado, individualmente e em relação ao grupo. Observe com cuidado suas reflexões de autoavaliação.

Nesta unidade, a avaliação do estudante e da turma se relaciona ao cumprimento dos objetivos de Arte a seguir.

- Investigar objetos utilizados no cotidiano e conhecer diversos aspectos da produção de *designers* que trabalham com a criação de vários tipos de objeto, como brinquedos, cadeiras, joias e roupas.
- Observar as formas de vários tipos de cadeira e refletir sobre sua função.
- Estudar por meio de desenhos, gravações em vídeos, fotos e texto escrito modelos de cadeiras existentes na escola.
- Aprender que o *design* dos objetos pode ser realizado pensando na preservação da ecologia.
- Refletir sobre como criar objetos de acordo com o conceito de *ecodesign*.
- Conhecer projetos de invenções feitos por Leonardo da Vinci.
- Aprender que desenhar pode ser uma maneira de pensar e projetar.
- Imaginar inventos a realizar modificando objetos já existentes, projetar esses inventos e construí-los usando sucatas e materiais diversos.
- Conhecer o trabalho de *designer* de roupas.
- Criar estampas para tecidos, adornos e acessórios.

Procure reconhecer eventuais defasagens na construção dos conhecimentos ao longo da realização das atividades do bimestre, retomando imediatamente com os estudantes os objetivos de aprendizagem em que manifestem alguma dificuldade.

Avalie também o que pode alterar em suas aulas para obter melhor resultado, registre suas ideias e converse sobre elas com seus pares e orientadores.

Introdução da Unidade 2 Arte feita com muitas coisas

Objetivos da unidade

Estudar o trabalho de artistas que transformam objetos e imagens encontrados prontos em obras de arte.

Objetivos dos capítulos

1 O reúso de materiais em arte

Pablo Picasso, artista de origem espanhola, criou em 1914 esta **natura-morta** usando objetos que encontrou. Quando um artista reúne objetos em uma obra de arte, como na imagem abaixo, faz uma **assemblage**.



Natura-morta, 1914.
Pablo Picasso.
Madeira pintada e farriga de estofamento, 25,4 x 45,7 x 9,2 cm. Galeria Tate Britain, Londres, Inglaterra.

• Circule os materiais que Picasso utilizou nessa obra:
a) escovas de dentes usadas;
b) pedaços de madeira;
c) farriga de estofamento;
d) CD quebrado.

Capítulo 1 - O reúso de materiais em arte

Conhecer uma *assemblage* de Pablo Picasso, obra composta pelo artista com objetos de uso cotidiano, descartados como lixo, que foram reusados em obra de arte; construir uma *assemblage*.

2 Pegar e transformar imagens

A colagem é uma técnica pela qual se criam formas colando e ordenando elementos em uma superfície. Além de papel, alguns artistas colam coisas bem diferentes em seus trabalhos, como tecidos, cordões, plásticos e até mesmo objetos.

O artista italiano Mimmo Rotella fazia suas colagens de forma diferente. Primeiro, ele coletava vários cartazes, colava um em cima do outro e esperava secar. Depois, rasgava e arrancava pedaços das partes que queria tirar. Ele inventou uma técnica de **descolagem**!



Mimmo Rotella trabalhando em Mainz, Alemanha, 2000.

Capítulo 2 - Pegar e transformar imagens

Conhecer artistas que se apropriam de imagens, materiais ou objetos preexistentes e os transformam na criação de seus trabalhos; escolher uma imagem impressa, recortar e transformar.

3 Arthur artista

Arthur Bispo do Rosário viveu muitos anos internado em um hospital psiquiátrico, onde começou a fazer arte com os objetos que encontrava. Ele coletava esses objetos, pensava em como organizá-los, de acordo com as formas e as cores, e atribuía a eles novos significados.



Arthur Bispo do Rosário com uma de suas obras. Foto de 1980.

Vinte garrafas, vinte conteúdos, sem data. Arthur Bispo do Rosário. Madeira, plástico, metal, papel, grão, vidro e fio de alumínio. 110 x 45 x 15 cm. Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea/Pfeiffers da Cidade do Rio de Janeiro, Brasil.

Observe a reprodução da obra *Vinte garrafas, vinte conteúdos*, de Bispo do Rosário, e repare nos materiais que ele utilizou. **Responda pessoal.**

• O que está guardado dentro das garrafas?
• Por que Bispo agrupou suas garrafas assim?
• Que significado essas garrafas, amarradas e cheias de conteúdos diferentes, têm para você?
• Você amaria as suas coisas de modo particular?

Capítulo 3 - Arthur artista

Conhecer um artista que cria reorganizando e atribuindo novos significados a objetos de que se apropria; desenhar ou fazer uma construção tridimensional organizando diversos objetos de um mesmo tipo.

4 Brinquedo, comida e arte

Em uma exposição na cidade de São Paulo, a artista brasileira Lia Chaves mostrou a obra *Brinquedo*. Esse trabalho é uma **intervenção** que modifica a arquitetura do local.

A artista recobriu uma coluna retangular da sala onde expôs e refez essa coluna com a forma circular usando centenas de bambolês, um brinquedo muito conhecido.

• Com quais brinquedos você gostaria de fazer um trabalho de arte?
Responda pessoal!



Brinquedo, 2008. Lia Chaves. Bambolês. 66 x 66 x 3,8 m. Criação particular.

Capítulo 4 - Brinquedo, comida e arte

Conhecer obras feitas com brinquedos e com alimentos; discutir criticamente o uso desses materiais em arte e conhecer a intervenção no espaço como trabalho de arte; refletir criticamente sobre os valores associados aos alimentos e à arte; transformar a imagem de um alimento.

Objetivo da unidade

Estudar o trabalho de artistas que transformam objetos e imagens encontrados prontos em obras de arte.

Orientações didáticas

Esta unidade é fundamental à compreensão da arte moderna e contemporânea.

Oriente a leitura da imagem dos *Primeiros contatos* para introduzir os estudantes no universo das obras de arte feitas com materiais inusitados. Siga as perguntas do Livro do Estudante e pergunte o que diferencia esse trabalho de Vik Muniz de um desenho comum feito com materiais e suportes tradicionais, como lápis grafite e papel.

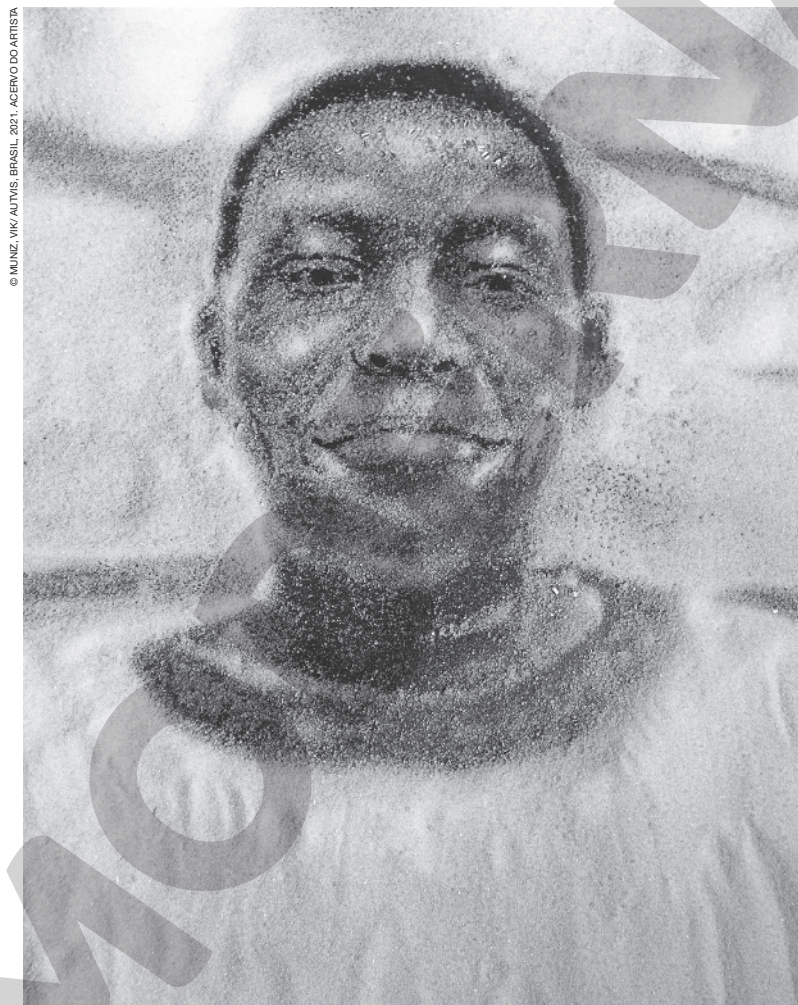
Ao orientar a atividade, aproveite as informações dos textos de Picasso (1881-1973) que reproduzimos aqui. Você pode simplificá-los e recontá-los a seus estudantes.

No primeiro texto sobre seu trabalho, Picasso ilustra como a questão da apropriação de objetos e sua transformação dependem do olhar, da percepção, do conhecimento de mundo de quem se apropria e transforma: um selim e um guidão de bicicleta vistos por ele viraram uma cabeça de touro. A percepção e a capacidade de transformar um objeto em outros objetos constituem um ato de criação.

No segundo texto, ao comentar que age na pintura como age na vida, Picasso aproxima os atos criativos da existência cotidiana. Ele assume uma atitude precursora da arte contemporânea: nela, os trabalhos não representam mais cenas, fatos ou fenômenos, mas, de certa forma, o artista traz a vida para a arte.

UNIDADE

2

Arte feita com muitas coisas

Imagens da série *Crianças de açúcar*, de Vik Muniz, criada em 1996.



© MUNIZ, VIK/AUTVIS, BRASIL, 2021. ACERVO DO ARTISTA

Primeiros contatos

Essas duas imagens são reproduções de uma série criada em 1996 pelo artista brasileiro Vik Muniz.

Elas retratam crianças caribenhas de famílias pobres que vivem de cortar cana-de-açúcar nas plantações.

O material que o artista usou para desenhá-las foi o açúcar! **Respostas pessoais.**

- O que as imagens lhe contam a respeito dessas crianças?
- Você imagina um motivo para o artista criar essas imagens usando açúcar?
- Vik Muniz fotografou as obras para preservar e divulgar sua arte. Além da fotografia, você imagina outra maneira de conseguir isso?

33

Para que os estudantes reflitam sobre a obra apresentada na abertura desta unidade, pergunte a eles o que motivaria alguém a fazer um trabalho de arte com um material perecível, um alimento que atrai insetos como formigas e que pode ser facilmente soprado por um golpe de vento.

Para sua informação

“Meu sonho é mudar a forma elitista com a qual a arte é encarada”, revela. “Não acredito na separação entre o popular e o inteligente, como se fossem coisas antagônicas”, completa. A forma como relaciona tema ao material é facilmente percebida na série *Sugar Children* (*Crianças de açúcar*), que reúne retratos recriados com açúcar de crianças que o artista conheceu no Caribe e que ainda possuíam uma doçura pueril distante do amargor da vida de seus pais, trabalhadores dos canaviais em regime semiescravo.

Vik Muniz no Masp. Disponível em: <<http://www.usp.br/espacoaberto/?p=3622>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Objetivos do capítulo

Conhecer uma *assemblage* de Pablo Picasso, obra composta pelo artista com objetos de uso cotidiano, descartados como lixo, que foram reusados em obra de arte; construir uma *assemblage*.

Habilidades destacadas

• Para avaliar (EF15AR01) (EF15AR04), registre em seu diário e/ou grave em vídeo e observe como os estudantes identificam e apreciam formas distintas das artes visuais cultivando a percepção, a imaginação e a capacidade de simbolizar e se experimentam diferentes formas de expressão artística.

• **Objetos de conhecimento:** Contextos e práticas (Artes visuais); Materialidades (Artes visuais).

• Preencha os itens 1 e 2 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas com base em seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: Reúso de materiais em arte; *Assemblage*.

• Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes desenvolveram o vocabulário e o expandiram com a palavra *assemblage*; se realizaram com adequação a produção escrita na atividade *Construa o que quiser!*.

• Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 1 (1ª e 2ª semanas).

1**O reúso de materiais em arte**

Pablo Picasso, artista de origem espanhola, criou em 1914 esta *natureza-morta* usando objetos que encontrou.

Quando um artista reúne objetos em uma obra de arte, como na imagem abaixo, faz uma *assemblage*.



Natureza morta, 1914.

Pablo Picasso.

Madeira pintada e franja de estofamento, 25,4 × 45,7 × 9,2 cm. Galeria Tate Britain, Londres, Inglaterra.



• Circule os materiais que Picasso utilizou nessa obra:

- a) escova de dentes usada;
- b) pedaços de madeira;
- c) franja de estofamento;
- d) CD quebrado.

34

Orientações didáticas

Inicie a atividade trabalhando com os conceitos de *assemblage* e de *natureza-morta*, descritos no Livro do Estudante. Você pode ler os conceitos e mostrar imagens que os confirmam. Para isso, procure imagens de *assemblages* e de *naturezas-mortas* criadas por outros artistas que possibilitem estudar

com seus estudantes os conceitos aprendidos. Sua pesquisa pode ser feita na internet ou em livros de História da Arte.

Depois, faça uma atividade coletiva de leitura da imagem da *assemblage* de Picasso do Livro do Estudante, perguntando:

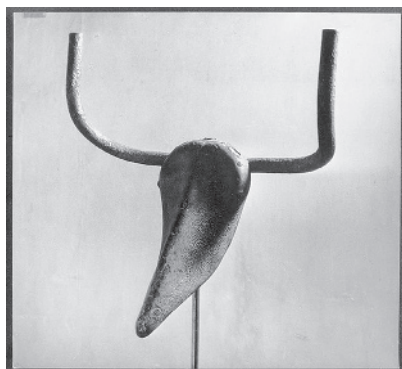
- Picasso fez esse trabalho reunindo diferentes objetos. Quais você está reconhecendo?
- Que ideia você imagina que Picasso teve ao fazer esse trabalho?
- Que forma de sombra esse trabalho produz na parede?
- Como criar arte reusando materiais descartados pode ajudar o meio ambiente?

(Respostas pessoais.)

O artista também criou obras coletando objetos descartados e **apropriando-se** deles para criar esculturas.

Em 1942, Picasso uniu um selim e um guidão de bicicleta criando uma cabeça de touro. O artista criou diversas obras dessa maneira. Observe como sua pequena coruja incorporou pregos e outros pedaços de metal.

Cabeça de touro, 1942. Pablo Picasso.
Guidão e selim de bicicleta,
33,5 × 43,5 × 19 cm.
Museu Picasso, Paris, França.



© SUCCESSION PABLO PICASSO/AUTVIS, BRASIL, 2020
PHOTO JOSSEBRIDGE/MAN BRASILE/KEYSTONE
BRASIL - MUSEU PICASSO, PARIS



SUCCESSION PABLO PICASSO/AUTVIS, BRASIL, 2017
- MUSEU KRÖLLER-MÜLLER, OTTERLO

Pequena coruja,
1951-1953.
Pablo Picasso.
Gesso, cerâmica,
metal e goma laca,
33,5 × 22,5 × 19 cm.
Museu Kröller-Müller,
Otterlo, Holanda.



- Que nome você daria à escultura que aparece ao lado do artista na foto abaixo?



ARNOLD NEWMAN/GETTY IMAGES

Pablo Picasso,
fotografado em 1954.

35

Para sua informação

Reflexões de Picasso sobre seu trabalho

Um dia pego no selim e no guidador, junto-os, faço uma cabeça de touro. Muito bem. Mas o que eu devia ter feito logo em seguida: atirar fora a cabeça de touro. Atirá-la para a rua, para a valeta, para qualquer parte, mas deitá-la fora.

Viria então um trabalhador, apanhá-la-ia e acharia que poderia talvez fazer desta cabeça de touro um selim e um guidador. E fá-lo-ia... Teria sido tão maravilhoso, é o dom da transformação.

[...] Procedo com a pintura, como procedo com os objetos, quer dizer, pinto uma janela da mesma forma que olho uma janela. Se num quadro uma janela aberta parecer errada, fecho-a e puxo o cortinado, tal como o faria no meu quarto. Na pintura como na vida é preciso proceder sem desvios. É claro que na pintura existem convenções e é importante não as perder de vista. Sim, não temos outra solução. E por isto temos sempre de ter perante os olhos a vida real.

WALTHER, Ingo F. *Picasso*.
Trad. Ana Maria Cortes Kollert.
Colônia: Taschen, 1994.
p. 48 e 82.

Para sua leitura

- Vale a pena abordar outros trabalhos de Pablo Picasso, artista importante do século XX. Leia e indique a seus estudantes: VENEZIA, Mike. *Pablo Picasso*. São Paulo: Moderna. (Coleção Mestres das Artes)

Terminada a atividade de leitura de imagem, peça aos estudantes que façam a atividade individual proposta no Livro do Estudante.

Retome a conversa sobre as relações entre o consumo excessivo e o volume de lixo e descartes domésticos e introduza o conceito de consumo consciente.

Faça um paralelo entre esse tema e o reuso de objetos em obras de arte. Reutilizando materiais descartados, os artistas atribuem um novo destino a eles e valorizam materiais ou objetos que poderiam tornar-se lixo e poluir o meio ambiente.

Construa o que quiser!

Vamos fazer uma *assemblage* com sucatas?

Veja algumas sucatas e objetos que você pode juntar na sua casa:

 <p>NATALIA K/SHUTTERSTOCK</p> <p>Pedaços de lã.</p>	 <p>JARON M/SHUTTERSTOCK</p> <p>Botões.</p>	 <p>ZHEKOS/SHUTTERSTOCK</p> <p>Potes vazios.</p>	 <p>DAVID FRANKLIN/SHUTTERSTOCK</p> <p>Jornais e revistas usados.</p>
 <p>3BSGLUR/SHUTTERSTOCK</p> <p>Caixas de leite ou de suco.</p>	 <p>SMILESTUDIO/SHUTTERSTOCK</p> <p>Miolo de rolo de papel higiênico.</p>	 <p>GRUSHINS/SHUTTERSTOCK</p> <p>Brinquedos fora de uso.</p>	 <p>SCIBETTI ALFIO/SHUTTERSTOCK</p> <p>Garrafas plásticas.</p>
 <p>ALL FOR YOU/SHUTTERSTOCK</p> <p>Tecidos coloridos.</p>	 <p>GRANA/SHUTTERSTOCK</p> <p>CDs fora de uso.</p>	 <p>DESIGN/SHUTTERSTOCK</p> <p>Bandejas de isopor.</p>	 <p>JOCIS/SHUTTERSTOCK</p> <p>Caixas de papelão.</p>



Faça uma lista das sucatas e objetos que vai usar, disponíveis em sua casa. Você pode conversar com seus colegas e trocar informações e materiais.

Resposta pessoal.

Faça aqui um esboço para pensar como será a sua *assemblage*.
Desenho pessoal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Nessa atividade de criação de uma *assemblage*, trazer objetos de casa motiva a participação.

Você precisa providenciar materiais que darão suporte para colar os objetos, como fita-crepe, barbante, elásticos.

Os resultados tridimensionais podem ser expostos tanto na própria classe como em outro ambiente da escola, gerando uma ocasião de convite a estudantes de outras classes para uma visita orientada.

Cada estudante pode desenhar seu projeto ou pensá-lo concretamente com os objetos escolhidos.

Uma roda de troca de objetos entre os pares pode dinamizar a proposta.

Objetivos do capítulo

Conhecer artistas que se apropriam de imagens, materiais ou objetos preexistentes e os transformam na criação de seus trabalhos; escolher uma imagem impressa, recortar e transformar.

Habilidades destacadas

- Para avaliar (EF15AR01) e (EF15AR03), observe os Livros do Estudante e suas anotações (em diário ou gravadas em vídeo e áudio) e verifique como, na leitura das imagens e nas criações, os estudantes apreciaram distintas matrizes estéticas da arte contemporânea.

- **Objetos de conhecimento:** Contextos e práticas (Artes visuais); Matrizes estéticas e culturais (Artes visuais).
- Preencha os itens 3 e 4 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas com base em seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: Intervenção; Colagem e descolagem; Cartaz de cinema.

- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes manifestaram fluência oral ao responder à pergunta *Quantos cartazes de cinema você imagina que Rotella coletou, colou e depois rasgou para construir esse trabalho?* e se eles desenvolveram o vocabulário com a palavra **descolagem**.

- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 2 (3ª e 4ª semanas).

Orientações didáticas

Após a leitura das imagens com os estudantes, realize a transposição didática das informações sobre o artista, disponíveis no texto ao lado.

2**Pegar e transformar imagens**

A colagem é uma técnica pela qual se criam formas colando e ordenando elementos em uma superfície. Além de papel, alguns artistas colam coisas bem diferentes em seus trabalhos, como tecidos, cordas, plásticos e até mesmo objetos.

O artista italiano Mimmo Rotella fazia suas colagens de forma diferente.

Primeiro, ele coletava vários cartazes, colava um em cima do outro e esperava secar.

Depois, rasgava e arrancava pedaços das partes que queria tirar. Ele inventou uma técnica de descolagem!



Mimmo Rotella trabalhando em Mainz, Alemanha, 2000.

38

Para sua informação**Mimmo Rotella (1918-2006)**

[...] Em 1954, Rotella expõe pela primeira vez os seus cartazes lacerados, por ocasião de uma exposição de “arte atual” em Roma, que causa escândalo. Até 1959, prefere descolar cartazes com motivos abstratos, numa espécie de continuidade da sua obra de pintor. Mais tarde, começam a aparecer letras e palavras. Com a série Cinecittà (iniciada em 1958), trabalha sobre cartazes de cinema, neles isolando caras e silhuetas (*Dolce Vita*, 1960; *Marylin*, 1962), e sobre cartazes de publicidade (*Chi va chi viene*, 1963), cartazes que descola pela sua beleza enquanto matéria.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes fazer, inicialmente, uma colagem de tema livre. Peça que selecionem imagens de revistas ou jornais e as recortem com tesouras de pontas arredondadas para, depois, colá-las.

Após conversarem sobre as colagens, convide-os a fazer uma descolagem. Oriente-os a escolher duas imagens, colá-las sobrepostas num papel encorpado, aguardar que a cola seque e depois rasgar e retirar cuidadosamente as partes que quiserem eliminar.

Em seguida, peça aos estudantes que escrevam individualmente um pequeno texto refletindo sobre as diferenças entre fazer uma colagem e uma descolagem.



O grande campeão, 2003. Mimmo Rotella. Coleção particular.



- Quantos cartazes de cinema você imagina que Rotella coletou, colou e depois rasgou para construir esse trabalho? **Respostas pessoais.**
- Na região em que você mora, são colados cartazes?

[...] Adere ao movimento dos *Nouveaux Réalistes* em 1960, apesar de não poder estar presente na reunião constitutiva de 27 de outubro em casa de Yves Klein. Logo no mês seguinte, expõe com os outros cartazistas no segundo *Festival d'art d'avant gard* [Festival de arte de vanguarda] no Parc des expositions de la Porte de Versailles, em Paris. Doravante, Rotella, que se instala em Paris, participa em todas as atividades dos *Nouveaux Réalistes* (*Salon comparaisons*, em Paris; 40º *au-dessus de Dada*, em 1961, Galerie J, em Paris; *The Art of Assemblage*, em 1961, no *Museum of Modern Art* [MoMA] de Nova Iorque, seguido de Dallas e São Francisco...). A primeira exposição individual ocorre em Paris, em 1961, na Galerie J. [...]

Disponível em: <<https://pt.museuberardo.pt/colecao/artistas/493>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Para fazer a leitura do trabalho de Vik Muniz, siga as perguntas propostas no Livro do Estudante. É importante enfatizar que, se na obra o artista costuma usar materiais inusitados, como alimentos, ele não defende o desperdício deles, ao contrário, faz crítica à sociedade de consumo e ao não reuso do que ainda pode ser aproveitado, como nos trabalhos em que constrói suas obras com objetos recuperados do lixo.

Para sua informação

Vik Muniz (Vicente José de Oliveira) é um artista brasileiro nascido em São Paulo, em 1961. Além de artista plástico, é fotógrafo. Usa em suas obras materiais e objetos que encontramos no cotidiano: açúcar, chocolate, lixo, entre outros. Viveu muitos anos nos Estados Unidos.

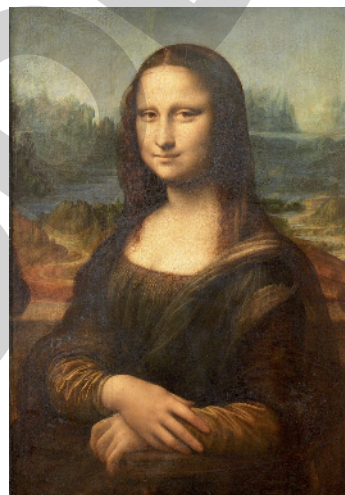
O artista Vik Muniz nasceu no Brasil e viveu muitos anos nos Estados Unidos. Em seus trabalhos, ele se apropria de imagens de obras de arte famosas e as recria com materiais muito diferentes.

A seguir, você pode observar como ele se apropriou da imagem da *Mona Lisa*, famosa pintura de Leonardo da Vinci, e a transformou para construir sua obra. Veja como ficou!



Mona Lisa dupla, 1999. Vik Muniz. Manteiga de amendoim e geleia. Cópia fotográfica por oxidação de corantes, 100 × 80 cm cada imagem. Coleção particular.

Observe e compare a imagem da obra de Vik Muniz com a de Leonardo da Vinci.



Mona Lisa, cerca de 1503-1519. Leonardo da Vinci. Óleo sobre madeira, 77 × 53 cm. Museu do Louvre, Paris, França.



- Quais materiais comestíveis você escolheria para recriar a *Mona Lisa*?
- Quantas imagens da *Mona Lisa* você faria? **Respostas pessoais.**
- O que você pensa do trabalho de Vik Muniz?

40

Coletivo Kókir

Amplie o diálogo a respeito do tema arte contemporânea e crítica social lendo com os estudantes imagens de objetos feitos pelo Coletivo Kókir, disponíveis no catálogo de exposições *Sustento/Voracidade*. Em suas obras, o coletivo, formado pelos artistas Tadeu dos Santos e Sheilla Souza, associa arte contemporânea indígena e não indígena, criando objetos feitos com palha trançada sobre objetos industrializados, realizados em parceria com a tribo Kaingang, da terra indígena Ivaí, em Maringá, no estado do Paraná. Além da expressiva qualidade artística e estética, seus trabalhos levantam questões sobre a fome entre os povos indígenas, atribuindo à palavra **fome** significados maiores que o restrito aos alimentos. Na língua Kaingang, *Kókir* significa “fome”.

Vik Muniz criou diversas imagens usando materiais perecíveis. Para conhecermos esses trabalhos, dependemos das fotografias que ele fez para registrá-los.

Ele recriou a *Medusa*, pintada com tinta a óleo pelo artista italiano Michelangelo Caravaggio, usando um prato de macarrão com molho!



Medusa, cerca de 1595-1598. Michelangelo Caravaggio. Óleo sobre tela, 60 x 55 cm. Galeria Uffizi, Florença, Itália.



Medusa Marinara, 1997. Vik Muniz. Cópia fotográfica por oxidação de corantes, 53,2 x 52,7 cm. Coleção particular.

A pintura *Medusa*, de Caravaggio, é preservada em coleções de arte há centenas de anos. A obra de Vik Muniz estragaria em pouco tempo se ele não tivesse fotografado sua criação.

Vik Muniz escolheu obras de artistas famosos na História da Arte para criar suas apropriações e emprega nelas materiais inusitados.

Proponha aos estudantes que realizem uma pesquisa em grupo sobre Leonardo da Vinci (1452-1519) e Michelangelo Caravaggio (1571-1610), investigando as referências das criações de Vik Muniz.

Na leitura das imagens da *Medusa* de Caravaggio e na de Vik Muniz, pergunte aos estudantes:

- Como imaginam que o artista fez o trabalho no prato de macarrão?
- O que aconteceria se o artista não tivesse fotografado a obra?
- Pensam em outras formas de registrá-la? Quais?

(Respostas pessoais.)

Na atividade de leitura da obra *Medusa*, que utiliza lixo como material, converse também sobre como imaginam que o artista construiu o círculo que emoldura sua cabeça.

Pergunte-lhes por que a forma redonda foi utilizada tanto na imagem feita com macarrão e molho sobre um prato como nesta, feita com lixo. Acolha as diferentes hipóteses e anote seus argumentos.

Depois, converse a respeito da necessidade de realizarmos pesquisas em busca de informações para entender melhor nossos temas de interesse. Para compreender o motivo da forma redonda, que se repete desde a imagem criada por Caravaggio, é necessário conhecer os mitos greco-romanos que envolvem a górgona Medusa, o herói Perseu e a deusa da sabedoria, Atena.

Resumidamente: Medusa tem cabelos de serpente e o poder de transformar em pedra todos os que olham para ela; Perseu a enfrenta e a decapita usando um escudo espelhado para evitar olhar diretamente para seu rosto; o escudo foi emprestado pela deusa Atena, que passa a ter o reflexo da Medusa incorporado à representação de seu escudo. Caravaggio retratou em sua pintura o momento em que Perseu cortou a cabeça da Medusa, que aparece refletida em seu escudo redondo. Uma pesquisa mais aprofundada do tema e das imagens associadas a esses mitos pode ser um trabalho complementar para os estudantes realizarem em grupos.

Em parceria com os catadores de materiais recicláveis do aterro do Jardim Gramacho (hoje desativado), no Rio de Janeiro, Vik Muniz criou uma *Medusa* bem maior, inspirada também na obra de Caravaggio.

Observe como nesta obra o artista conseguiu um resultado bem diferente.



Medusa, a partir de Caravaggio, 2009. Vik Muniz. Cópia cromogênica digital, 128,3 × 101,6 cm. Coleção particular.



- Quais objetos e materiais recicláveis você reconhece nessa imagem da *Medusa* composta sob a orientação de Vik Muniz?
Resposta pessoal. Os alunos podem reconhecer pneus, galões, caixas, cone de trânsito entre outros objetos.

42

Recrie uma imagem usando pedaços de outras!

Você pode recriar uma imagem de uma obra de arte ou de uma imagem qualquer de jornal ou revista.

Recorte e cole aqui pedaços de outras imagens, recriando a imagem que você escolheu. *Resposta de acordo com a criatividade do aluno.*

Na atividade *Recrie uma imagem usando pedaços de outras!*, oriente os estudantes a experimentar vários arranjos antes de colarem definitivamente as partes recortadas de outras imagens, reordenando-as da maneira que escolherem para recriar a imagem de referência selecionada por eles.

Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da *Avaliação final* do 3º ano.

Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens de 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11 e 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, reflita com base em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências gerais da BNCC 3 e 5.
- No item 11, as Competências específicas de Linguagens 2 e 4.
- No item 12, as Competências específicas de Arte 1, 5 e 7.

Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?*, relativa a cada capítulo, e preencha:

- No item 13, as aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de **alfabetização e literacia**; consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

O QUE EU APRENDI?

1 *Assemblage* é o nome que se dá a trabalhos de arte:

- realizados reunindo diversos objetos.
- criados apenas com materiais novos.
- utilizados em apresentações de dança.

2 Você possui cinco potes de sorvete vazios em casa e vai fazer reuso deles em uma obra de arte. Escreva as três primeiras ideias que teve para isso:

A. *Resposta individual e inventiva.*

B. _____

C. _____

3 Escreva sobre as diferenças entre colagem e descolagem.

Resposta pessoal que se aproxime de: na colagem, materiais como papéis,

tecidos, plásticos, objetos, entre outros, são colados para fazer um trabalho de

arte. A descolagem se dá em outro momento, quando alguns desses materiais

são retirados da colagem feita.

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **Aprendizagens de Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de conhecimento, as Competências e as Aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.

- 4 Em um cartaz de cinema está escrito: Arte Comestível. Desenhe aqui a imagem que acompanharia esse título de filme.

Desenho livre e inventivo que considere um trabalho de arte feito de alimento.

Ficha de autoavaliação mensal

Respostas pessoais.	Sim	Não	Às vezes
Participo das aulas com interesse e gosto pelos trabalhos.			
Peço ajuda aos professores e colegas quando preciso ou sou solicitado.			
Participo das aulas falando, lendo e escrevendo sobre minhas ideias.			
Comentários: _____			

Nestes dois capítulos do livro, o que mais gostei de aprender foi

Resposta pessoal. _____

porque _____

45

Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base neles, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes), e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder a alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Essa ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir em conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Caso os estudantes apresentem dificuldade em identificar o conceito de *assemblage* na arte, retome o conteúdo no Livro do Estudante.
2. Se os estudantes tiverem dificuldade em registrar por escrito as ideias para o reuso de materiais na arte, proponha a eles uma roda de conversa em grupo.
3. Caso os estudantes apresentem dificuldade em escrever sobre as diferenças entre colagem e descolagem, retome os conteúdos no Livro do Estudante.
4. Se os estudantes demonstrarem dificuldade em criar uma imagem que se relacione com o tema proposto no enunciado, sugira que eles realizem essa atividade em trios de trabalho.

Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

Objetivos do capítulo

Conhecer um artista que cria reorganizando e atribuindo novos significados a objetos de que se apropria; desenhar ou fazer uma construção tridimensional organizando diversos objetos de um mesmo tipo.

Habilidades destacadas

- Para avaliar (EF15AR04), verifique como os estudantes experimentaram diferentes formas de expressão artística nas atividades de criação e faça seus registros e anotações.
- Para avaliar (EF15AR23) e (EF15AR26), verifique nos registros das leituras como os estudantes compreenderam as relações processuais entre a linguagem visual e o texto escrito no trabalho do artista e observe no livro como trabalharam a proposta de organizar conjuntos de objetos desenhados ou registrados pela fotografia.
- **Objetos de conhecimento:** Materialidades (Artes visuais); Processos de criação (Artes integradas); Arte e tecnologia (Artes integradas).
- Preencha os itens 5 e 6 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas com base em seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: organização de objetos do cotidiano na obra de arte; Garrafas e seus conteúdos em uma obra de arte; Manto de artista.

- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se na leitura em voz alta dos três textos das legendas das obras de Arthur Bispo do Rosário denotaram fluência e se conseguiram localizar e retirar informações explícitas dos textos.
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 3 (5ª e 6ª semanas).

3**Arthur artista**

Arthur Bispo do Rosário viveu muitos anos internado em um hospital psiquiátrico, onde começou a fazer arte com os objetos que encontrava.

Ele coletava esses objetos, pensava em como organizá-los, de acordo com as formas e as cores, e atribuía a eles novos significados.



Arthur Bispo do Rosário com uma de suas obras. Foto de 1989.



Vinte garrafas, vinte conteúdos, sem data. Arthur Bispo do Rosário. Madeira, plástico, metal, papel, grãos, vidro e fio elétrico, 110 × 48 × 15 cm. Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Brasil.

Observe a reprodução da obra *Vinte garrafas, vinte conteúdos*, de Bispo do Rosário, e repare nos materiais que ele utilizou. **Respostas pessoais.**



- O que está guardado dentro das garrafas?
- Por que Bispo agrupou suas garrafas assim?
- Que significado essas garrafas, amarradas e cheias de conteúdos diferentes, têm para você?
- Você arruma as suas coisas de modo particular?

46

Orientações didáticas

Siga as questões propostas no Livro do Estudante e dê destaque aos materiais usados e às formas de ordenação. Converse com os estudantes sobre o artista e proponha que discutam os direitos dos pacientes psiquiátricos à participação social por meio da arte, que envolve os temas ética e saúde. Peça que escrevam um texto curto sobre a necessidade de assegurar esse direito a todas as pessoas.

Arthur Bispo do Rosário criou suas obras em um local bem diferente do comum para a maioria dos artistas. Apesar das dificuldades, o valor de seu trabalho foi reconhecido e recebeu diversas homenagens.

O trabalho da doutora Nise da Silveira, dedicada à recuperação da dignidade dos internos por meio da arte, foi fundamental para o reconhecimento desse artista.



Doutora Nise da Silveira. Foto de 1995.

Suas obras são preservadas no Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea, no Rio de Janeiro, no bairro da Taquara, localizado no mesmo lugar ocupado pelo hospital psiquiátrico em que viveu.



Capa do livro *Arthur Bispo do Rosário: o senhor do labirinto*, de Luciana Hidalgo, da editora Rocco, 1996. Na imagem, o artista está com o *Manto da apresentação*.



Manto da apresentação (avesso da frente), sem data. Arthur Bispo do Rosário. Tecido, linha, papel e metal, 118,5 × 141,2 cm. Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea/ Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Brasil.

Vários livros foram escritos sobre o artista. Em 2010, foi exibido pela primeira vez um filme sobre a vida dele: *O senhor do labirinto*.

Obras como os mantos que Bispo do Rosário produziu para uso pessoal já foram apreciadas em exposições realizadas em diversos museus de arte.

Promova a leitura da imagem da foto de Bispo do Rosário com perguntas a respeito da roupa que ele está vestindo. Depois, comente, de maneira adequada à compreensão dos estudantes, algumas das informações sobre o significado desse manto para o artista, realizando a transposição didática das informações do texto a seguir.

Para sua informação

A obra-prima de Bispo do Rosário é o Manto da apresentação. “Trata-se da síntese da criação do artista, de uma vida transformada em ilusão. É o símbolo maior da mágica aglutinadora da obra de Arthur Bispo do Rosário”. [...] Nesse trabalho, o artista conjuga uma rica gama de cores em dois tipos de tecido. Na face externa, feita de um cobertor, palavras, símbolos, números e figuras são bordados em fios de lã, distribuídos quase que circularmente. Dólmãs e cordas de cortina servem como adornos. Na face interna, sobre fundo de tecido branco, há nomes de mulheres, organizados em forma de uma espiral irregular em direção da abertura da cabeça, bordados em sua maioria com fios de cor azul. “Foi realizado para cobrir o corpo de Bispo no dia de sua passagem, o dia do julgamento final”, comenta Marta. Ao vesti-lo, o ex-marujo acreditava que seria reconhecido por Deus e carregaria o mundo sobre seus ombros, levando com ele aqueles que considerava “seus”. O manto, para Marta, nasceu na confluência de elementos dos rituais da religiosidade católica, da cultura afro, como o festejo da coroação dos reis do Congo, e da liberdade carnavalesca pagã. “Ele encerra, ao mesmo tempo, o sacrifício, a salvação, a dor, o êxtase, a infâmia e a glória”.

Oscar D’Ambrosio. Do caos ao cosmos. *Jornal Unesp*, dez. 2005, ano XIX, n. 207.

Para sua informação

Bispo não desenhou, pintou ou esculpiu. Preferiu bordar, costurar, pregar, colar, talhar e fazer composições a partir de objetos já prontos. Suas obras nasceram daquilo que recolhia pelo mundo. Era aficionado na ordenação, catalogação, preenchimento de espaços e no ato de envolver com fios o corpo dos objetos.

Oscar D’Ambrosio. Do caos ao cosmos. *Jornal Unesp*, dez. 2005, ano XIX, n. 207.

Peça aos estudantes que leiam em voz alta as três legendas das obras *Moedas I*, *Vinte e um veleiros* e *Carrossel*.

Para sua leitura

- HIDALGO, Luciana. *Arthur Bispo do Rosário: o senhor do labirinto*. São Paulo: Rocco, 1996.

Arthur Bispo do Rosário criou, ao longo de cinquenta anos interno na Colônia Juliano Moreira, no Rio de Janeiro, peças que deram cor e sentido à sucata recolhida no asilo psiquiátrico, acreditando que suas obras seriam apresentadas ao Todo-Poderoso no dia do Juízo Final. Em 1995, seus bordados, mantos, *assemblages* e estandartes representaram o Brasil na Bienal de Veneza e, desde então, foram requisitados para mostras em Paris e Nova York. Nesse livro, a jornalista carioca Luciana Hidalgo desvenda a personalidade fascinante desse artista para quem criar significava a própria salvação.

Para sua informação

Arthur Bispo do Rosário (cerca de 1909-1989) viveu muitos anos como interno de um hospital psiquiátrico. Antes de ser internado, foi marinheiro e também trabalhou como borracheiro. Destacou-se por sua criatividade: seu trabalho de arte foi reconhecido internacionalmente depois de sua morte.

Repare como o artista organizou estes objetos de modos bem diferentes:

RODRIGO LOPES - COLEÇÃO MUSEU BISPO DO ROSÁRIO ARTE CONTEMPORÂNEA/PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO



Moedas I, sem data. Arthur Bispo do Rosário. Madeira, cal, metal, plástico e papel, 61 × 35 × 16 cm. Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Brasil.

Vinte e um veleiros, sem data. Arthur Bispo do Rosário. Madeira, PVA, metal, plástico, tecido e linha, 90 × 60 × 36 cm. Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Brasil.



RODRIGO LOPES - COLEÇÃO MUSEU BISPO DO ROSÁRIO ARTE CONTEMPORÂNEA/PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO



RODRIGO LOPES - COLEÇÃO MUSEU BISPO DO ROSÁRIO ARTE CONTEMPORÂNEA/PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Carrossel, sem data. Arthur Bispo do Rosário. Madeira, borracha, plástico, tecido, linha e metal, 58 × 54 cm. Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Brasil.

48

Para sua leitura

- Vincent van Gogh: *Cartas a Théo*. São Paulo: L&PM Pocket, 1997.

A arte foi um meio de expressão para outros artistas que viveram nos limites da sanidade mental, como Van Gogh, que realizou trabalhos artísticos destacados na história da arte. O artista revelou sua dor e sofrimento nas cartas ao irmão Théo, publicadas em livro.

Crie organizando objetos!

Desenhe diversas vezes um mesmo tipo de objeto que tenha um sentido especial para você. Por exemplo, brinquedos ou talheres, e organize-os de modo que construa um trabalho seu. Se quiser, você pode acrescentar desenhos e palavras escritas ou, ainda, fazer o trabalho com objetos de verdade; depois, fotografar, imprimir e colar aqui.

Desenhos e/ou colagens pessoais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para sua informação

Com a exposição de Arthur Bispo do Rosário, reabre-se uma instigante polêmica, enunciada pelas interpretações e leituras da produção plástica dos insanos.

Alguns pacientes psiquiátricos, sem orientações artísticas, mas motivados por uma necessidade criadora, enfeitam superfícies ou o próprio espaço tridimensional, desenhando, pintando, esculpindo, construindo um mundo próprio, onde impera a magia dos simbolismos e sintaxes particulares. [...]

[...] No Brasil, Flávio de Carvalho visita o Hospital do Juqueri procurando estímulos às suas inovações.

Os surrealistas descobrem nas expressões dos psicóticos as respostas às suas especulações de reconstrução do mundo onírico e fantasioso. [...]

Não há dúvida de que para alguns pacientes a arte passa a ter um sentido vital, num universo incongruente e ausente de estímulos. Muitos dos trabalhos, que surgiram espontaneamente, despertados por uma compulsão criadora, demonstram-se integrados em seu conjunto, resultando obras com evidente coerência estética.

Maria Heloisa C. Toledo Ferraz.
Registros de minha passagem pela Terra: Arthur Bispo do Rosário. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP), 1990. p. 31-32.

Para ordenar as imagens dos objetos escolhidos, os estudantes podem inicialmente planejar o trabalho fazendo um esboço de suas ideias. As imagens de objetos podem ser misturadas a desenhos e palavras escritas relacionados aos sentidos que têm para os estudantes, como faz Arthur Bispo do Rosário em suas obras.

Prontos os trabalhos, peça aos estudantes que façam uma análise comparativa entre o que fizeram e o trabalho produzido por Bispo do Rosário, que reúne garrafas, pensando na ordenação que deram e na que foi dada pelo artista.

Objetivos do capítulo

Conhecer obras feitas com brinquedos e com alimentos; discutir criticamente o uso desses materiais em arte e conhecer a intervenção no espaço como trabalho de arte. Refletir criticamente sobre os valores associados aos alimentos e à arte; transformar a imagem de um alimento.

Habilidade destacada

- Para avaliar (EF15AR01), grave em áudio ou vídeo ou observe os Livros dos Estudantes para verificar como apreciaram os trabalhos de arte contemporânea dos dois artistas, cultivando o repertório imagético, a percepção e o imaginário.

- **Objetos de conhecimento:** Contextos e práticas (Artes visuais) dois artistas, cultivando o repertório imagético, a percepção e o imaginário.

- Preencha os itens 7 e 8 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas com base em seus registros e na leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: Arte de Arthur Bispo do Rosário; Arte com brinquedos; Arte e pão na obra de Antony Gormeley.

- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se responderam com adequação por meio da escrita de texto à pergunta *Qual é o significado do pão para você?* e se interpretaram e relacionaram ideias e informações na atividade *Vamos ler e refletir*.

- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 4 (7ª e 8ª semanas).

4**Brinquedo, comida e arte**

Em uma exposição na cidade de São Paulo, a artista brasileira Lia Chaia mostrou a obra *Rodopio*. Esse trabalho é uma **intervenção** que modifica a arquitetura do local.

A artista recobriu uma coluna retangular da sala onde expôs e refez essa coluna com a forma circular usando centenas de bambolês, um brinquedo muito conhecido.

- Com quais brinquedos você gostaria de fazer um trabalho de arte?
Resposta pessoal.



Rodopio, 2008. Lia Chaia. Bambolês, 55 × 55 × 3,6 m. Coleção particular.

50

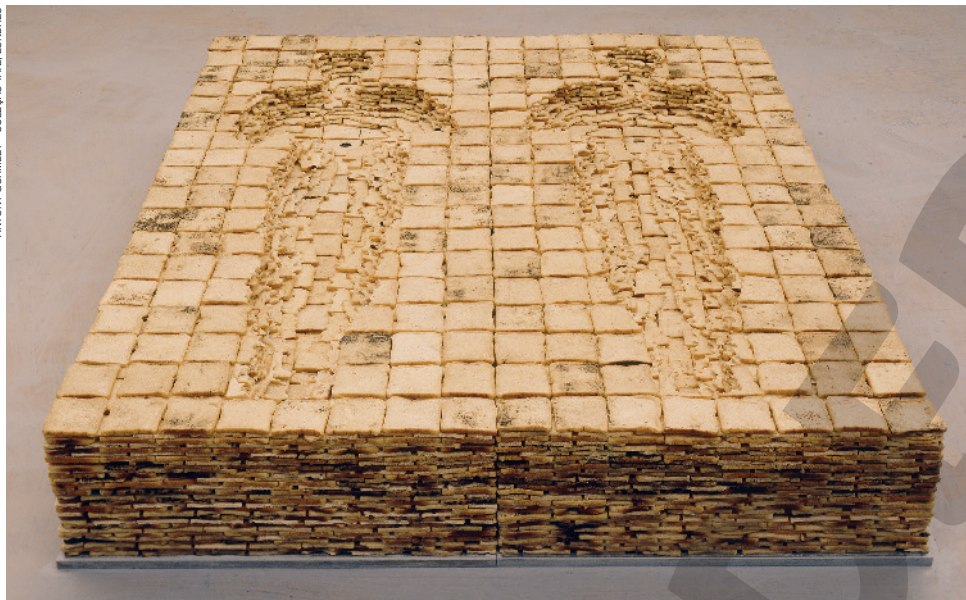
Orientações didáticas

Converse com os estudantes sobre a intervenção que a artista Lia Chaia (1978-) fez no edifício, modificando a forma da coluna, de retangular para redonda, usando bambolês. Pergunte o que pensam desse trabalho, que sensação imaginam que a artista pensou em provocar em quem entrasse naquele espaço. Em seguida, peça a cada um que fale sobre um projeto de trabalho com brinquedo. Promova uma conversa para que todos possam trocar ideias, falar e ouvir sobre os projetos.

O escultor e desenhista inglês Antony Gormley criou o trabalho intitulado *Cama* entre 1980 e 1981. Como material, ele utilizou 8.640 fatias de pão de fôrma!

Gormley comeu pedaços de várias fatias para construir as imagens dos corpos humanos. Para o trabalho durar mais tempo, ele cobriu cada uma das fatias com parafina.

- Você consegue reconhecer as formas dos corpos nesse trabalho? **Resposta pessoal.**



Cama, 1980-1981. Antony Gormley. Pão e parafina sobre painel de alumínio, 28 × 220 × 168 cm. Galeria Tate Britain, Londres, Inglaterra.



- Qual é o significado do pão para você?

Resposta pessoal.

- Por que será que o artista decidiu fazer essa obra com pão?

Resposta pessoal.

51

Atividade complementar

Proponha aos estudantes que desenhem suas ideias para criar trabalhos com brinquedos.

Dica de site

- Visite as páginas dedicadas à exposição *Rodopio* no site da artista Lia Chaia. Disponível em: <<https://liachaia.com/RODOPIO-1>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Muitos materiais artísticos são oriundos da natureza, mesmo se trabalhados industrialmente. A tinta têmpera é feita de gema de ovo ou de clara de ovo e o papel machê é feito com cola à base de farinha de trigo. Mas nesta obra o artista escolheu trabalhar com um alimento pronto para o consumo: o pão. Certamente, isso tem um significado simbólico para quem faz o trabalho e para quem o vê.

No trabalho *Cama*, o procedimento de construção e a quantidade de fatias utilizadas estão descritos no Livro do Estudante.

Siga as informações do Livro do Estudante e converse com a classe sobre essa obra.

Abra uma discussão sobre o material, a quantidade de fatias, o recurso usado para preservar a obra feita com material perecível. Comente a ação do artista de comer uma quantidade de pão igual à sua massa corporal (essa informação não está no Livro do Estudante).

Em seguida, converse sobre qual é o significado do trabalho para os estudantes, o que imaginam que o artista quis dizer.

Depois da reflexão e da discussão coletiva, proponha que escrevam as respostas da atividade individual e leiam em voz alta para os colegas.

Nesta atividade, você pode retomar os conceitos envolvidos nesse trabalho e socializar os diversos pontos de vista.

Transforme a imagem do copo de leite!

Pense em uma maneira interessante de transformar a imagem do copo de leite abaixo desenhando ou fazendo uma colagem.

Desenhos e/ou colagens pessoais.



STOCK/VEGETY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Reconte a um adulto de sua convivência o que aprendeu sobre o valor do alimento e o da arte. Pergunte o que ele pensa sobre esse tema e conte a resposta dele aos colegas.

53

No debate sobre o uso de alimentos para fazer arte, a socialização dos argumentos é fundamental. Esse exercício é orientado à aprendizagem da construção da cidadania com participação democrática: saber ouvir e saber defender pontos de vista diversos são aspectos importantes nos processos de tomada de decisão.

Considerar diferentes argumentos em relação a um assunto para eleger um ponto de vista é a tarefa reflexiva dos estudantes nesta atividade. Assim, cada estudante poderá decidir por si mesmo qual ponto de vista foi mais bem fundamentado na conversa.

Agora, o estudante vai transformar imagens prontas. Esse é um procedimento comum na arte contemporânea, um exercício de percepção e criação. Muitos artistas realizam esse procedimento de agir sobre imagens existentes, transformando-as para que adquiram novos significados.

Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da *Avaliação final* do 3º ano.

Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens de 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11 e 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, reflita com base em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências gerais da BNCC 3 e 5.
- No item 11, as Competências específicas de Linguagens 2 e 4.
- No item 12, as Competências específicas de Arte 1, 5 e 7.

Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?*, relativa a cada capítulo, e preencha:

- No item 13, as aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de **alfabetização e literacia**, consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

O QUE EU APRENDI?

- 1 Converse com seus familiares, mostre a eles as obras de Arthur Bispo do Rosário de seu livro e pergunte com quais objetos do dia a dia de sua casa vocês poderiam construir um trabalho de arte. Escreva o nome desses objetos a seguir.

Resposta pessoal.

- 2 Você vai preencher cinco garrafas PET para fazer uma obra de arte. Escolha cinco materiais diferentes daqueles usados por Arthur Bispo do Rosário e conte por que os escolheu.

Resposta pessoal.

- 3 Bispo do Rosário bordou em um manto muitos nomes. Imagine que você vai fazer um manto para vestir e homenagear seus familiares. Quais nomes vai bordar nele? Escreva aqui cada nome com a cor que preferir para a homenagem.

Resposta pessoal.

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **Aprendizagens de Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de conhecimento, as Competências e as Aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.

4 O artista Antony Gormley fez um trabalho de arte usando fatias de pão. Essa atitude causou discussões. Marque a resposta que preferir e justifique-a ou, então, crie uma resposta. **Resposta pessoal coerente com a opção feita pelo aluno.**

Não é adequado porque muita gente não tem acesso a alimentos no mundo.

Não tem tanta importância porque o artista comeu parte do pão.

Ficha de autoavaliação mensal

Respostas pessoais.	Sim	Não	Às vezes
Participo das aulas com interesse e gosto pelos trabalhos.			
Peço ajuda aos professores e colegas quando preciso ou sou solicitado.			
Participo das aulas falando, lendo e escrevendo sobre minhas ideias.			
Comentários: _____			

Nestes dois capítulos do livro, o que mais gostei de aprender foi

Resposta pessoal. _____

porque _____

Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base neles, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes), e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder a alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Essa ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir em conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Caso os estudantes demonstrem dificuldade em listar os objetos do dia a dia encontrados em casa para a realização de um trabalho de arte, realize essa atividade oralmente e em grupo.
2. Se os estudantes apresentarem dificuldade em selecionar e justificar a escolha de cinco materiais diferentes dos utilizados por Arthur Bispo do Rosário, realize essa atividade com o auxílio de imagens.
3. Caso os estudantes apresentem dificuldade em listar os nomes que escolheriam para ser bordados em um manto, homenageando seus familiares, e em justificar as cores selecionadas para cada um deles, proponha que compartilhem as ideias oralmente com a turma.
4. Se os estudantes encontrarem dificuldade em expor uma opinião e justificar seu posicionamento quanto a um trabalho de arte feito com comida, promova uma roda de conversa em grupo.

Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

Conclusão

Retome a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* relativa a esta unidade. Ela registra a avaliação formativa desenvolvida nas oito semanas do bimestre, ao longo da realização das atividades propostas a cada capítulo, e das avaliações processuais realizadas pelos estudantes a cada dois capítulos.

Lembramos que as Habilidades e Competências destacadas para serem avaliadas neste bimestre são indicadas no início de cada capítulo do livro por seu código ou numeração e podem ser consultadas na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*, no início deste Manual.

Procure identificar como os principais objetivos de aprendizagem previstos na unidade foram alcançados, considerando a progressão de cada estudante durante o período observado, individualmente e em relação ao grupo. Observe com cuidado suas reflexões de autoavaliação.

Nesta unidade, a avaliação do estudante e da turma se relaciona ao cumprimento dos objetivos de Arte a seguir.

- Estudar o trabalho de artistas que transformam objetos e imagens encontrados prontos em obras de arte.
- Conhecer uma *assemblage* de Pablo Picasso, composta de objetos do cotidiano reusados na obra de arte.
- Construir uma *assemblage*.
- Conhecer artistas que se apropriam de imagens, materiais ou objetos preexistentes e os transformam na criação de seus trabalhos.
- Escolher uma imagem impressa, recortar e transformar.
- Conhecer um artista que cria reorganizando e atribuindo novos significados a objetos de que se apropria.
- Desenhar ou fazer uma construção tridimensional organizando diversos objetos de um mesmo tipo.
- Conhecer obras feitas com brinquedos e com alimentos.
- Discutir criticamente o uso desses materiais em arte e conhecer a intervenção no espaço como trabalho de arte.
- Refletir criticamente sobre os valores associados aos alimentos e à arte; transformar a imagem de um alimento.

Procure reconhecer eventuais defasagens na construção dos conhecimentos ao longo da realização das atividades do bimestre, retomando imediatamente com os estudantes os objetivos de aprendizagem em que manifestem alguma dificuldade.

Avalie também o que pode alterar em suas aulas para obter melhor resultado, registre suas ideias e converse sobre elas com seus pares e orientadores.

Introdução da Unidade 3 Artistas imigrantes

Objetivos da unidade

Estudar artistas imigrantes que marcaram a arte brasileira por sua ação em nosso país, reconhecendo em seus trabalhos aspectos de suas culturas de origem e influências da cultura brasileira. A valorização da diversidade é o foco dessa proposta educativa.

Objetivos dos capítulos

1 Lasar Segall

O artista Lasar Segall, antes de viver no Brasil, morou na Lituânia e na Alemanha. Talvez por isso o tema da imigração apareça em muitas de suas obras.



Obra do engenheiro, 1950-1961. Lasar Segall. Ovo com penas de barcos. 230 x 270 cm. Museu Lasar Segall/Ivum/MinC, São Paulo, Brasil.

- O que fazem as pessoas nesse barco? **Resposta pessoal.**
- Elas estão separadas ou aglomeradas?
- Qual será o motivo dessa viagem?
- Como são as cores dessa pintura?
- Como está a linha do horizonte?
- Como seria passar vários dias viajando em um navio como esse?

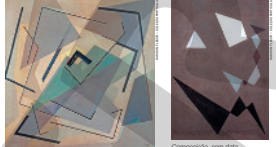
Capítulo 1 - Lasar Segall

Conhecer o expressionismo de Lasar Segall (1889-1957), artista imigrante com um museu dedicado à sua obra, situado na cidade de São Paulo, na sua antiga residência.

2 Samson Flexor e Manabu Mabe

Samson Flexor foi outro artista que viajou, viajou, viajou e se ficou no Brasil. Antes morou na Romênia, na Bélgica e na França.

A obra desse artista esteve fortemente associada a um movimento artístico: o abstracionismo geométrico. Como o nome indica, as obras desse movimento são abstratas, ou seja, netas o artista não está preocupado em representar o mundo do lado de fora, mas, sim, em criar um "mundo" na superfície da pintura, organizando cores e formas que por si só já expressam muita coisa.



Geométrico, 1955. Samson Flexor. Ovo sobre tela. 53 x 53 cm. Coleção particular.

Composição, sem data. Samson Flexor. Ovo sobre tela. 53 x 53 cm. Coleção particular.

Segundo sua leitura, essas imagens criadas por Flexor:

- Parecem estáticas ou sugerem movimento? **Resposta pessoal.**
- Transmitem a você alguma sensação? Quais? **Resposta pessoal.**
- Quais são as principais diferenças entre as duas obras? **Resposta pessoal.**

Capítulo 2 - Samson Flexor e Manabu Mabe

Conhecer o abstracionismo geométrico que marcou a obra de Samson Flexor (1907-1971), artista imigrante romeno; estudar a influência da cultura japonesa no trabalho do artista imigrante japonês Manabu Mabe e a gestualidade de sua pintura.

3 Lina Bo Bardi

Vocês já viram o edifício abaixo em algum cartão-postal de São Paulo?

Esse edifício de concreto abriga o Museu de Arte de São Paulo (Masp), um dos museus de arte mais conhecidos da cidade de São Paulo. Ele tem um enorme vão livre de 74 metros entre os pilares vermelhos.

Foi projetado pela arquiteta Lina Bo Bardi, uma das artistas estrangeiras que vieram para ficar no Brasil. Lina Bo Bardi nasceu em Roma, em 5 de dezembro de 1914, e faleceu em São Paulo, em março de 1992. Seu primeiro nome era Achillina, mas ficou conhecida apenas como Lina.



Vista lateral do Masp. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo (SP). Foto de 2015.



Vista do vão livre do Masp. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo (SP). Foto de 2007.



Vista aérea do Masp. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo (SP). Foto de 2014.



Vista frontal do Masp. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo (SP). Foto de 2017.

Capítulo 3 - Lina Bo Bardi

Conhecer o trabalho da arquiteta e *designer* Lina Bo Bardi (1914-1992), imigrante italiana que projetou o Masp (Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand); como *designer*, ela se inspirou na cultura popular brasileira para criar diversos objetos.

4 Vieira da Silva

Leia com os colegas:

Vieira da Silva foi casada com Aryad Szekes, um artista judeu húngaro. Ele viveu em Portugal, mas devido à perseguição nazista ao povo judeu ela perdeu sua nacionalidade portuguesa. Assim, o casal ficou sem pátria: tornou-se apátrida. Viveram no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial. Regressaram à França em 1947 e obtiveram nacionalidade francesa em 1956.

Observe a seguir a imagem de uma das obras que a artista criou no Brasil.



História náutica-marítima ou naufrágio, 1944. Maria Helena Vieira da Silva. Ovo sobre tela. 81,5 x 100 cm. Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal.



Maria Helena Vieira da Silva, aos 2 anos, em 1916. Retrato fotográfico da Fundação Aryad Szekes Vieira da Silva, Lisboa, Portugal.

A foto do lado direito, de Vieira da Silva, é do início do século XX.

[...] Maria Helena Vieira da Silva [...], pintora de origem portuguesa, nasceu em Lisboa, no seio de uma família que cedo estimulou o seu interesse pela pintura, pela literatura e pela música. [...]

Disponível em: <<https://repositorio.unl.pt/handle/document/20768420>>. Acesso em: 27 maio 2021.

Ao olharmos para a imagem, como podemos saber que é de outro época? **Resposta pessoal.**

Capítulo 4 - Vieira da Silva

Conhecer aspectos da vida e da obra da artista imigrante portuguesa Maria Helena Vieira da Silva (1908-1992), que viveu no Brasil e foi perseguida na Europa pelo nazismo, por ser casada com um artista judeu-húngaro.

Objetivo da unidade

Estudar artistas imigrantes que marcaram a arte brasileira por sua ação em nosso país, reconhecendo em seus trabalhos aspectos de suas culturas de origem e influências da cultura brasileira; apresentar uma proposta educativa que valorize a diversidade.

Orientações didáticas

O Brasil é formado pelos povos nativos que aqui habitavam antes da chegada dos europeus, pelos povos africanos que foram trazidos da África e escravizados, e pelos imigrantes europeus. Neste momento, os estudantes vão ter a oportunidade de conhecer artistas imigrantes. Vindos do exterior e aqui radicados por diferentes motivos, a maioria dos artistas imigrantes estudados nesta unidade veio ao Brasil buscando melhor qualidade de vida, pois o Brasil era considerado um país promissor no continente americano do começo do século XX.

A abordagem da interculturalidade no currículo de Arte possibilita ao professor trabalhar com os estudantes questões relacionadas aos direitos humanos e à justiça social, promovendo a aversão às atitudes preconceituosas de discriminação a diferentes culturas.

Nesse sentido, ensinar sobre a diversidade das culturas por intermédio do estudo de artistas imigrantes pode promover o respeito entre os diversos povos. Compreendemos que as culturas são diversas e que também estão em mudança permanente. Portanto, para que o currículo não reitere relações sociais injustas, é desejável o conhecimento da arte proveniente das culturas ocidentais, orientais e das diferentes comunidades.

Ainda hoje, a migração é um fator importante no processo de intercâmbio cultural.

UNIDADE

3

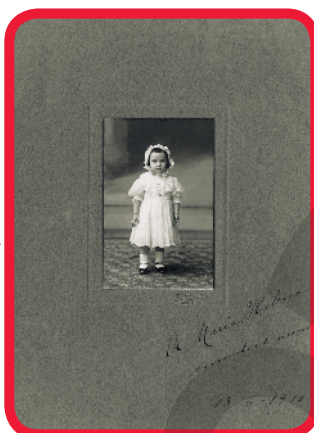
Artistas imigrantes

REPRODUÇÃO - INSTITUTO LINA BO BARDI, SÃO PAULO



Lina Bo Bardi adolescente, nos anos 1930. Instituto Lina Bo Bardi e Pietro Maria Bardi. São Paulo (SP).

ARQUIVO FOTOGRAFICO DA FUNDAÇÃO ARPAD SZENES-VIEIRA DA SILVA, LISBOA



A artista Maria Helena Vieira da Silva, no dia de seu segundo aniversário, 1910. Arquivo Fotográfico da Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva. Lisboa, Portugal.

Primeiros contatos

Muitos artistas nascidos em outros países se encantaram com o Brasil e decidiram viver e trabalhar aqui. Esses artistas imigrantes trouxeram modos e formas de fazer arte que aprenderam em suas culturas. **Respostas pessoais.**

- Na sua família existem imigrantes?
- Qual ou quais são os países de origem deles?

56

Dica de site

- Conheça o *site* do Museu da Imigração do Estado de São Paulo. No acervo digital, é possível acessar diversas imagens que registram a história da imigração no Brasil. Disponível em: <<http://museudaimigracao.org.br/public/es>>. Acesso em: 27 maio 2021.



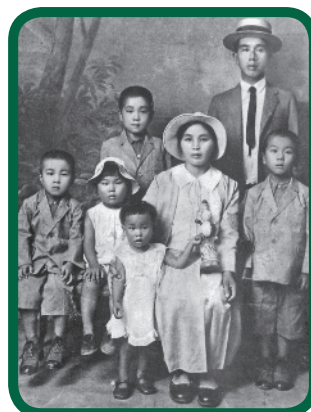
ARQUIVO FOTOGRAFICO LASAR SEGALL - ACERVO DO MUSEU LASAR SEGALL-IBRAM/MinC, SÃO PAULO

Lasar Segall (ao centro, com roupa clara) quando criança, com sua família em Vilna, Lituânia, em 1896. Acervo do Museu Lasar Segall-Ibram/MinC, São Paulo, Brasil.



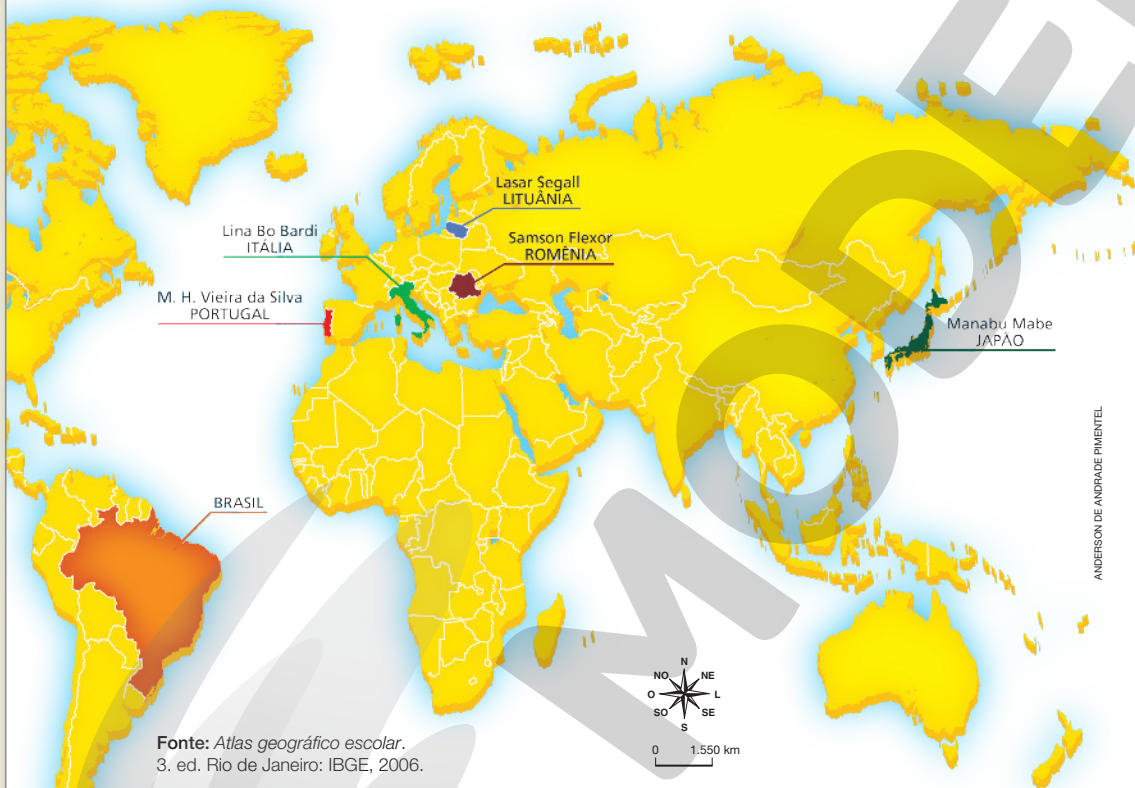
ARQUIVO DA FAMÍLIA FLEXOR

O artista Samson Flexor na adolescência, com os pais, cerca de 1920. Arquivo da família Flexor.



ARQUIVO DA FAMÍLIA MABE - INSTITUTO MANABU MABE, SÃO PAULO

Manabu Mabe quando criança (à esquerda da mãe), em 1934. Arquivo da família Mabe – Instituto Manabu Mabe. São Paulo, Brasil.



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

Fonte: Atlas geográfico escolar. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

Para sua informação

Multiculturalismo e interculturalidade

[...] o multiculturalismo é compreendido como uma categoria histórica e descritiva, que procura identificar as diversas culturas presentes em determinada sociedade, privilegiando sua autonomia e um contato que preserve as configurações originais de cada cultura.

Já o debate intercultural também valoriza a identidade dos povos e sociedades, mas se concentra nos diálogos e nas construções conjuntas das diversas culturas, valorizando o surgimento do novo e das novas configurações culturais.

No Brasil, vemos que, nos últimos anos, prevalece, nos estudos culturais e sobre o ensino de arte, a denominação intercultural [...], compreendendo interculturalidade como diálogo dinâmico que aponta para uma relação de interpenetração cultural entre grupos diferentes.

A cultura e a arte, não sendo fenômenos estáticos, modificam-se e sofrem influências muito diversas. [...]

Francione Oliveira Carvalho e Mirian Celeste Martins. *A interculturalidade na formação do pedagogo brasileiro: territórios de arte & cultura.* Revista Educação Online, n. 15, p. 148, jan./abr. 2014.

Para sua leitura

- RITCHER, Ivone Mendes. *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais.* 2. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

Objetivo do capítulo

Conhecer o expressionismo de Lasar Segall (1889-1957), artista imigrante com um museu dedicado à sua obra, situado na cidade de São Paulo, na sua antiga residência.

Habilidades destacadas

- Para avaliar (EF15AR01) e (EF15AR02), anote em seu diário ou grave em áudio ou vídeo as leituras verbais das imagens e da atividade de desenho. Observe como os estudantes apreciaram e cultivaram sua capacidade de perceber e imaginar e como eles reconheceram e exploraram elementos constitutivos das artes visuais nas imagens expressionistas dos artistas.
- Para avaliar (EF15AR21) e (EF15AR 22), anote em seu diário ou grave em áudio ou vídeo as leituras verbais e não verbais das imagens apresentadas. Observe como os estudantes, nas encenações, as ressignificaram de forma intencional e reflexiva, como experimentaram as possibilidades criativas do corpo e da voz e discutiram estereótipos.
- **Objetos de conhecimento:** Contextos e práticas (Artes visuais); Elementos da linguagem (Artes visuais); Processos de criação (Artes integradas) e Processos de criação (Artes integradas).
- Preencha os itens 1 e 2 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: Luz tropical na pintura de Segall; materiais da pintura *Navio de imigrantes* e características da imagem expressionista.

- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes desenvolveram o vocabulário e o expandiram com a palavra **expressionismo**,

1**Lasar Segall**

O artista Lasar Segall, antes de viver no Brasil, morou na Lituânia e na Alemanha. Talvez por isso o tema da imigração apareça em muitas de suas obras.



Navio de emigrantes, 1939-1941. Lasar Segall. Óleo com areia sobre tela, 230 × 270 cm. Museu Lasar Segall-Ibram/MinC, São Paulo, Brasil.



- O que fazem as pessoas nesse barco? **Respostas pessoais.**
- Elas estão separadas ou aglomeradas?
- Qual será o motivo dessa viagem?
- Como são as cores dessa pintura?
- Como está a linha do horizonte?
- Como seria passar vários dias viajando em um navio como esse?

58

e se manifestaram fluência na expressão oral da atividade *Como a mudança de país transformou o modo de pintar de Lasar Segall?*.

- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 1 (1ª e 2ª semanas).

Veja duas obras que mostram o trabalho de Lasar Segall antes e depois de vir morar no Brasil.

Obra pintada na Alemanha.



Interior de indigentes, 1920. Lasar Segall. Óleo sobre tela, 85 x 70 cm. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo, Brasil.

Obra pintada no Brasil.



Encontro, 1924. Lasar Segall. Óleo sobre tela, 66 x 54 cm. Museu Lasar Segall-Ibram/MinC, São Paulo, Brasil.



Compare as duas obras acima e discuta com os colegas:

- Como a mudança de país transformou o modo de pintar de Lasar Segall? **Resposta pessoal.**

59

Proponha aos estudantes encenarem em duplas a situação apresentada na obra *Encontro*. Peça que assumam a posição corporal das personagens, imaginem o que estariam conversando e interpretem suas falas. Depois, pergunte:

- Quais diferenças vocês observaram nas ações do corpo e na voz ao interpretar as duas personagens? (Resposta pessoal).

Promova a leitura da imagem *Navio de emigrantes*, seguindo o roteiro das perguntas propostas no Livro do Estudante. Pergunte se alguém da turma tem parentes que imigraram de outros países e qual foi o meio de transporte da viagem. Caso não saibam, oriente-os a perguntar em casa aos familiares e retome a questão em uma próxima aula. Peça aos estudantes que detalhem o que estão vendo na imagem *Navio de emigrantes*. Nela, há muitos elementos que possibilitam imaginar e conversar sobre como teria sido a vida das pessoas em viagens como essas.

Com base no texto do Livro do Estudante, realize em grupo a leitura e a análise comparativa das duas imagens das obras de Segall: *Interior de indigentes* e *Encontro*. Peça aos estudantes que as observem e respondam:

- Em qual imagem há mais luz? Por quê?
- Quais são as diferenças nas cores entre as duas imagens?
- Como são os lugares representados em cada imagem?
- Há diferenças no modo de representar as pessoas nas duas imagens?
- Em qual imagem uma mulher segura uma criança?
- O que há em comum entre as imagens?
- Na obra *Encontro*, quais diferenças podem ser percebidas entre o homem e a mulher?

(Respostas pessoais.)

Destaque aos estudantes que Lasar Segall identificou-se com o povo brasileiro na obra *Encontro*. Nela, o artista se autorretrota em uma situação de encontro na qual se pintou como um homem negro, manifestando sua afeição ao povo de nosso país.

Dica de site

- Se possível, apresente aos estudantes o site do Museu Lasar Segall. Disponível em: <<http://www.mls.gov.br/>>. Acesso em: 27 maio 2021.

Para sua leitura

- ZATZ, Lia. *Lasar Segall: o pintor de almas*. São Paulo: Callis, 2001.

O Movimento Expressionista aconteceu entre 1905 e 1930, entre a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais. Os artistas estavam mobilizados em representar sua tristeza diante da realidade social, a angústia e a desilusão do período entre guerras. Nesse movimento artístico se produziram pinturas cujo objetivo não era buscar a representação fiel do real, mas criar imagens baseadas nele. Adotando meios técnicos intuitivos e subjetivos, esses artistas expressavam emoções mediante recursos como a distorção das formas e o uso de cores fortes e contrastantes.

Para sua informação

Expressionismo: origens, significados e historiografia

De todos os “ismos” do início do século XX, o expressionismo é um dos mais elusivos e difíceis de definir. O termo difundiu-se à linguagem comum e, atualmente, qualquer artista pode ser considerado “expressionista”, desde que distorça exageradamente a forma e aplique a tinta de forma subjetiva, intuitiva e espontânea. De fato, quando a revista norte-americana *Life*, pela primeira vez, popularizou na América o “expressionismo” em maio de 1958, ela o fez partindo do princípio de que o excesso de emocional era a norma da arte expressionista e casou as ilustrações com manchetes do tipo “Imagens violentas da emoção [...] Horror e Ansiedade” ou “Poder do Amor”. No entanto, esse conceito nuclear do “expressivo” – a primazia do processo criativo em detrimento da verossimilhança – não pode ser reduzido a mera consequência da psicologia dos artistas...

BEHR, Shulamith.
Expressionismo. São Paulo:
Cosac Naify, 2001. p. 6.

Durante a leitura das imagens de Anita Malfatti e de Edvard Munch, pergunte aos estudantes:

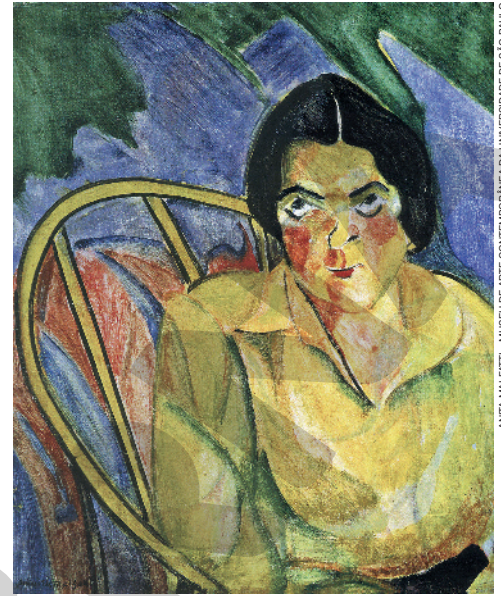
- O título da imagem de Anita Malfatti é *A boba*. Por que será que a artista deu esse nome à sua pintura?

Nas obras expressionistas, vemos figuras distorcidas e deformadas, traços que expressam sentimentos, cores fortes ou, então, cores escuras com muito contraste.

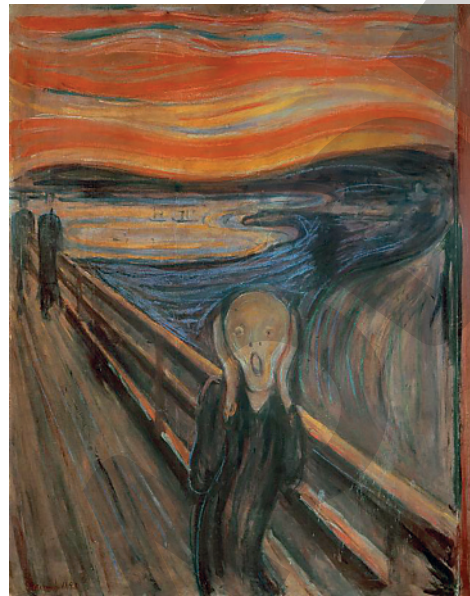
O contato com a luz tropical do Brasil expandiu o uso das cores na pintura de Lasar Segall, como vimos em *Encontro*.

Observe, nesta página, imagens de obras criadas por outros artistas expressionistas.

A boba, 1915-1916. Anita Malfatti. Óleo sobre tela, 61 × 50,6 cm. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP), São Paulo, Brasil.



ANITA MALFATTI – MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



EDVARD MUNCH – MUSEU MUNCH, OSLO

O grito, 1893. Edvard Munch. Óleo, têmpera e pastel sobre cartão, 91 × 73,5 cm. Museu Munch, Oslo, Noruega.



DAG ANDRE IVARSSØY – GALERIA NACIONAL, OSLO

O grito, 1893. Edvard Munch. Litografia, 35,5 × 25,4 cm. Galeria Nacional, Oslo, Noruega.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



- Você é capaz de notar alguma semelhança entre elas?
Resposta pessoal.

60

- Como a artista trabalha o rosto de sua figura? Onde você identifica distorções nas formas?
- Que sentimento a figura dessa mulher sentada desperta em você?
- O artista expressionista distorce as imagens para tratar de sentimentos. Como você reconhece isso na imagem de Edvard Munch?
- Você escolheria outro título para essa imagem? Qual?
- Compare as duas versões da obra *O grito* (a pintura e a litografia). O que percebeu?
- Os artistas expressionistas usam cores fortes e contrastantes. Em que partes das obras coloridas você localiza cores assim?

(Respostas pessoais).

Que tal desenhar como um expressionista?

Experimente fazer seu desenho com os recursos usados pelos expressionistas: exagere as formas, distorça as figuras e use cores fortes ou contrastantes!

Desenho pessoal de acordo com as indicações do enunciado.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Você pode propor um exercício facial e corporal explorando com os estudantes diversas possibilidades de caretas e deformações antes de partir para o desenho ou a pintura inspirados pelas proposições expressionistas.

Essa proposta pode ser realizada diante de um espelho ou posicionando um estudante em frente ao outro, de modo que possam estudar como distorcer as formas do rosto e do corpo de maneira exagerada.

Quando os estudantes partirem para o desenho, lembre-os de explorar o uso contrastante das cores, das luzes e das sombras que eles podem usar para representar sentimentos. Destaque que eles podem deixar de lado a intenção de representação das pessoas como elas aparentam ser em uma fotografia.

Para sua informação

O artista Edvard Munch, alguns anos antes de pintar *O grito*, registrou em um diário seu estado de espírito:

Eu caminhava com dois amigos — o sol se pôs, o céu tornou-se vermelho-sangue —, eu senti como que um sopro de melancolia. Parei, apoiei-me no muro, mortalmente fatigado; sobre a cidade e do fiorde, de um azul quase negro, planavam nuvens de sangue e línguas de fogo: meus amigos continuaram seu caminho — eu fiquei no lugar, tremendo de angústia. Parecia-me escutar o grito imenso, infinito, da natureza.

MUNCH apud NAZÁRIO, Luiz. *As sombras móveis*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. p. 151.

61

Para sua leitura

- BRAGA-TORRES, Angela. *Anita Malfatti*. São Paulo: Moderna, 2002.
O Expressionismo, estilo dinâmico que deformava as imagens e refletia a emoção, agradou a jovem Anita, que saiu do Brasil para estudar pintura na Alemanha.
A partir daí, os arranjos de cores e linhas sobrepostas fizeram de Anita Malfatti a pioneira da arte moderna no Brasil.
Apesar de ter sido duramente criticada, durante toda a sua vida pintou de acordo com sua vocação. Foi moderna, independentemente da vontade ou do gosto da sociedade de sua época.

Para sua leitura

- MENEZES, Paulo Roberto Arruda de. *A pintura trágica de Edvard Munch: um ensaio sobre a pintura e as marteladas de Nietzsche*. Tempo social [on-line]. 1993, v. 5, n. 1-2, p. 67-111. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ta/vNdFx4HpTdnFNjvFhf9qvZM/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 27 maio 2021.

Objetivos do capítulo

Conhecer o abstracionismo geométrico que marcou a obra de Samson Flexor, artista imigrante romeno; estudar a influência da cultura japonesa no trabalho do artista imigrante japonês Manabu Mabe e a gestualidade de sua pintura.

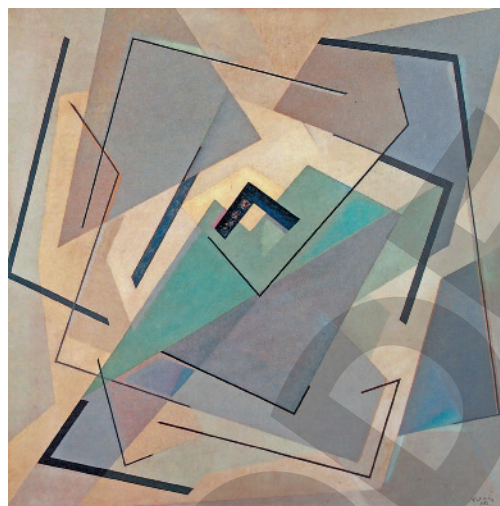
Habilidades destacadas

- Para avaliar (EF15AR06), observe se os estudantes dialogaram sobre suas criações, alcançando sentidos plurais.
- Para avaliar (EF15AR03), observe como eles reconheceram na arte de Manabu Mabe, criada no Brasil, a referência da matriz estética japonesa na escrita dos ideogramas japoneses. Faça seus registros.
- Para avaliar (EF15AR09), observe os movimentos dançados dos estudantes ao se movimentarem com gestos no ar. Grave em vídeo ou registre em seu diário.
- **Objetos de conhecimento:** Processos de criação (Artes visuais); Processos de criação (Artes Integradas); Matrizes estéticas e culturais (Artes visuais) e Elementos da linguagem (Dança).
- Preencha os itens 3 e 4 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.
As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: abstracionismo geométrico em Samson Flexor; gestos rápidos na pintura de Manabu Mabe e ideograma.
- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes desenvolveram o vocabulário com a expressão **abstracionismo geométrico** e se escreveram com propriedade o texto da pergunta: *Qual é a diferença de uso das cores?*
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 2 (3ª e 4ª semanas).

2**Samson Flexor e Manabu Mabe**

Samson Flexor foi outro artista que viajou, viajou, viajou e se fixou no Brasil. Antes morou na Romênia, na Bélgica e na França.

A obra desse artista esteve fortemente associada a um movimento artístico: o abstracionismo geométrico. Como o nome indica, as obras desse movimento são abstratas, ou seja, nelas o artista não está preocupado em representar o mundo como o vemos, mas, sim, em criar um “mundo” na superfície da pintura, organizando cores e formas que por si sós já expressam muita coisa.



Geométrico, 1956. Samson Flexor. Óleo sobre tela, 53 x 53 cm. Coleção particular.



Composição, sem data. Samson Flexor. Óleo sobre tela, 35 x 50 cm. Coleção particular.



Segundo sua leitura, essas imagens criadas por Flexor:

- Parecem estáticas ou sugerem movimento?

Resposta pessoal.

- Transmitem a você alguma sensação? Qual?

Resposta pessoal.

- Quais são as principais diferenças entre as duas obras?

Resposta pessoal.

62

Orientações didáticas

Leia o texto do Livro do Estudante com a classe. A seguir, peça que observem atentamente as imagens do artista e respondam às questões. Promova uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem as respostas. Se preferir, oriente-os a socializá-las por escrito, compondo um painel.

Depois, peça-lhes que criem em grupos duas cenas nas quais expressem com o corpo todas as sensações que tiveram ao ler as imagens. A primeira cena será estática; a segunda, com movimentos. Grave as apresentações ou peça aos estudantes que façam o registro em vídeo ou fotografem as cenas criadas pelos colegas. Exiba o vídeo ou as fotos para que todos visualizem as cenas que construíram e proponha uma roda de conversa sobre o desempenho deles na atividade.

O termo **arte abstrata** é utilizado para indicar obras que não representam objetos reconhecíveis.

O pintor e teórico da arte Wassily Kandinsky foi o primeiro artista a fazer uma pintura inteiramente abstrata. Para ele, os artistas deveriam dedicar-se a pintar o mundo interior e os sentimentos.

Veja ao lado uma obra do artista.

Laranja, 1923. Wassily Kandinsky.
Litografia, 40,5 × 38,4 cm. Museu de Arte Moderna de Nova York, Estados Unidos.



WASSILY KANDINSKY - MUSEU DE ARTE MODERNA, NOVA YORK.



- Como você imagina que poderia representar um sentimento, uma emoção, por meio de uma pintura abstrata? **Resposta pessoal.**

Você vai fazer um trabalho geométrico!

Você pode usar régua, esquadro, transferidor e compasso ou obter formas geométricas contornando objetos, como moedas. Pense na composição das cores e em sua relação com as formas.

Desenho pessoal de acordo com as indicações do enunciado.

63

Proponha uma atividade similar às realizadas no Ateliê Abstração, fundado em 1951 por Samson Flexor. Peça aos estudantes que desenhem objetos com régua e esquadro. Se não dispuserem de esquadro, podem fazer o desenho apenas com régua. Todos os objetos a serem desenhados precisam ser feitos com linhas retas. Os estudantes também podem fazer formas abstratas que não se referem a objetos reais, mas que se apresentam no espaço do papel com cores.

Depois, solicite que façam uma leitura comparativa entre o que produziram e as imagens abstratas do Livro do Estudante.

Para sua informação

O teste para se entrar no Ateliê Abstração, fundado em 1951 por Samson Flexor (1907-1971), em São Paulo, era desenhar um violão com régua e esquadro. Um dos pioneiros do abstracionismo no Brasil, Flexor é conhecido pelo cálculo e pela ordenação em suas pinturas, mas no fim da vida, nos anos 1960, libertou seus traços da rigidez geométrica. [...] O Flexor é muito conhecido na história da pintura, sobretudo por sua produção dos anos 1950. Ele criou uma obra geométrica calculada, com projetos para a tela final... [...]

VELASCO, Suzana. Segundo Caderno. *O Globo*. São Paulo, 17 fev. 2009. Disponível em: <<https://www.canalcontemporaneo.art.br/brasa/archives/002061.html>>. Acesso em: 27 maio 2021.

Os conceitos de abstração e figuração podem ser trabalhados com base na obra de Wassily Kandinsky. O artista russo fez a primeira obra abstrata, realizada sem intenção de representar qualquer cena, objeto ou figura humana. Kandinsky, que viveu no começo do século XX, escreveu textos teóricos apontando a necessidade de a arte expressar aspectos espirituais do ser humano, sem necessidade de tentar representar objetos da realidade.

Para sua informação

Em 1910, Kandinsky estava com quarenta anos e contava com um belo passado de pintor figurativo. De repente, esquece o “ofício” e começa a rabiscar como uma criança de três anos que ganhou papel, lápis e tintas. Esta aquarela, que inaugura o ciclo histórico da arte não figurativa, é intencionalmente um rabisco. A fase do rabisco é, sabidamente, a primeira fase do desenho infantil. Kandinsky se propôs reproduzir experimentalmente o primeiro contato do ser humano com um mundo do qual não se sabe nada, nem sequer se é habitável.

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 445-446.

Dica de site

- Visite o *site* oficial de Manabu Mabe: <<https://www.mabe.com.br/>>. Acesso em: 27 maio 2021.

Dica de vídeos

- Escolha um dos vídeos de escrita de ideogramas do canal *Shodo Criativo* para ver com os estudantes. Disponível em: <<https://vimeo.com/shodocreativos>>. Acesso em: 27 maio 2021.
- Assista com os estudantes ao vídeo *Shodo Dance*, com o registro de *performance* do dançarino japonês Yoshinori Kikizawa, realizada na Dinamarca. Ele faz pintura Shodo ao dançar usando o corpo todo. Disponível em: <<https://vimeo.com/68755030>>. Acesso em: 27 maio 2021.

Para sua informação

Em 1934, meu pai, Soichi Mabe, em companhia de minha mãe, Haru, e cinco filhos, viajaram ao Brasil. O que nos esperava era um serviço novo e desconhecido. Mas havia uma missão a cumprir. Nós imigrantes buscávamos no Brasil um mundo novo para encontrar um caminho a vencer. [...] Minha vida foi sempre orientada pela natureza. Planícies e mais planícies a perder de vista. Plantações de café, fazendas de criação de gado, florestas, caminhos de terra vermelha cortando a mata virgem, o canto dos pássaros, o ruído dos insetos, o barulho da queda das mangas. É indescritível a influência da natureza na formação da minha personalidade e no desenvolvimento das minhas qualidades de pintor. [...] Desde criança sempre gostei de desenhar e trouxe para o Brasil os *crayons* que usava na escola primária do Japão.

Disponível em: <https://www.mabe.com.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=48&Itemid=59>. Acesso em: 27 mai. 2021.

Vamos conhecer outro artista imigrante que trabalhou a abstração de uma maneira distinta da de Flexor.

Manabu Mabe nasceu em 14 de setembro de 1924, na província de Kumamoto, no Japão. Ele veio com a família para o Brasil para trabalhar em uma lavoura de café no interior do estado de São Paulo.

Na fazenda, ele aproveitava os dias de chuva e os domingos (quando não trabalhava) para pintar.

Manabu Mabe, vigoroso e brilhante mestre das cores e do estilo abstrato, morreu em São Paulo, em outubro de 1997, aos 73 anos.

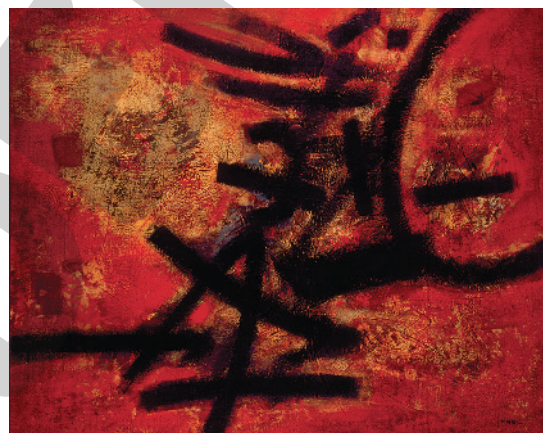
Em suas pinturas abstratas, é possível identificar gestos rápidos que lembram os gestos que são feitos para escrever ideogramas japoneses.

O ideograma japonês abaixo significa “árvore”. Experimente desenhar esse ideograma no espaço ao lado dele.



O artista Manabu Mabe. Arquivo da Família Mabe – Instituto Manabu Mabe, São Paulo (SP). Foto sem data.

ARQUIVO DA FAMÍLIA MABE – INSTITUTO MANABU MABE, SÃO PAULO



O grito, 1958. Manabu Mabe. Laca sobre tela, 130 × 162 cm. Instituto Manabu Mabe, São Paulo, Brasil.

MANABU MABE – INSTITUTO MANABU MABE, SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

REPRODUÇÃO

Ideograma japonês que significa “árvore”.

64

Converse com os estudantes sobre a gestualidade dos ideogramas japoneses com base em pesquisa que você pode realizar sobre esse tipo de escrita, conhecida em japonês como Shodo. O instrumento tradicional para sua escrita é o pincel. Observe os exemplos.

Amizade

Liberdade

Paz

Sabedoria

Pai

Amor

ILUSTRAÇÕES: FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Observe reproduções de duas obras de Manabu Mabe.



Outono tardio, 1973. Manabu Mabe. Laca sobre tela, 130 × 162 cm. Instituto Manabu Mabe, São Paulo, Brasil.



Brincadeira da água, 1978. Manabu Mabe. Laca sobre tela, sem dimensões. Instituto Manabu Mabe, São Paulo, Brasil.

Agora, responda às questões:

- Qual é a diferença de uso das cores?

Resposta pessoal.

- Quais formas indicam os gestos do artista ao pintar?

Resposta pessoal.

Promova uma atividade oral de grupo para leitura das imagens de Manabu Mabe do Livro do Estudante. Pergunte:

- Uma imagem chama-se *Outono tardio* e a outra, *Brincadeira da água*. Você saberia explicar a diferença entre esses títulos e as imagens?
- Qual pode ter sido a direção dos gestos do artista numa e na outra imagem? Você consegue mostrar os gestos no ar?

(Respostas pessoais)

Depois, oriente os estudantes a responder às perguntas do livro sobre essas imagens.

Em seguida, promova a leitura entre pares das respostas estruturadas por escrito.

Converse com os estudantes sobre a pintura gestual destacando que nela o gesto do artista não deve desaparecer da superfície da obra; ele pode e deve ser notado. Para esclarecer a diferença entre a pintura gestual e as imagens criadas sem essa intenção, você pode mostrar uma imagem renascentista, como as de Leonardo da Vinci, em contraste com outra de Mabe.

Trabalhos de artistas modernos contemporâneos podem ser apresentados para exercitar a percepção do gesto na pintura. Jackson Pollock é um dos bons exemplos para você pesquisar e levar para a sala de aula ao introduzir a atividade.

Proponha aos estudantes que façam com as mãos gestos como os que imaginam ser necessários para pintar como Mabe. Oriente-os a dar continuidade a esse movimento criando uma breve dança em que usem o corpo todo.

Depois, divida a turma em dois grupos para que um mostre ao outro os movimentos criados a partir do movimento da mão, compartilhando com os colegas como criaram suas pequenas danças. Se possível, em seguida, aprecie com os estudantes a *performance* do dançarino japonês Yoshinori Kikizawa no vídeo *Shodo Dance*.

Depois de ler e discutir com os estudantes o texto do livro, comente as informações do texto sobre Manabu Mabe escrito por Pietro Maria Bardi em 1986. Bardi foi crítico de arte, um dos fundadores do Masp e marido da arquiteta Lina Bo Bardi.

Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da *Avaliação final* do 3º ano.

Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens de 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11 e 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, reflita com base em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências gerais da BNCC 1, 2 e 9.
- No item 11, as Competências específicas de Língua 1 e 5.
- No item 12, as Competências específicas de Arte 3 e 9.

Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?*, relativa a cada capítulo, e preencha:

- No item 13, as Aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de **alfabetização e literacia**; consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

O QUE EU APRENDI?

- 1 Se você fosse um passageiro da pintura *Navio de emigrantes*, de Lasar Segall, quais as três coisas que levaria na bagagem ao sair do seu país de origem? Por quê?

Resposta pessoal.

- 2 Você desenhou como um artista expressionista, portanto usou alguns dos recursos a seguir:

- Desenhou as expressões habituais do dia a dia dos seus colegas.
- Exagerou nas formas, distorceu as figuras e usou cores contrastantes.
- Fotografou uma pessoa na paisagem e tentou representar a foto que tirou.

- 3 A obra do artista Samson Flexor foi fortemente associada ao movimento:

- Cubismo. Abstracionismo geométrico. Impressionismo.

- 4 Desenhe no ar gestos rápidos como Manabu Mabe fez em suas pinturas.

- Agora, desenhe usando movimentos semelhantes aos que ele fez.

Desenho de acordo com as indicações do enunciado.

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens de Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de conhecimento, as Competências e as Aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.

- Escreva qual é a diferença de realizá-los no papel e no ar.

Resposta pessoal que pode referir-se a: não deixar o desenho registrado no papel, não precisar de materiais, entre outras.

- 5** Você já estudou um ideograma japonês que significa “árvore”. Crie o seu ideograma para a palavra pássaro.

Desenho inventivo que tente associar a palavra pássaro à imagem criada.

Ficha de autoavaliação mensal

Respostas pessoais.	Sim	Não	Às vezes
Participo das aulas com interesse e gosto pelos trabalhos.			
Peço ajuda aos professores e colegas quando preciso ou sou solicitado.			
Participo das aulas falando, lendo e escrevendo sobre minhas ideias.			
Comentários: _____			

Nestes dois capítulos do livro, o que mais gostei de aprender foi

Resposta pessoal.

porque _____

67

Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base neles, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes), e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder a alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Essa ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir em conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Caso os estudantes demonstrem dificuldade para imaginar ser um passageiro da pintura *Navio de emigrantes*, de Lasar Segall, liste três itens que levaria em sua bagagem e justifique suas escolhas. Depois, realize um jogo teatral em grupo e proponha a eles que criem diálogos sobre o tema.
2. Caso os estudantes apresentem dificuldade em identificar as características de um trabalho de arte expressionista, sugira a eles que consultem esse conteúdo no Livro do Estudante.
3. Caso os estudantes apresentem dificuldade em assinalar o movimento de arte relacionado à obra do artista Samson Flexor como Abstracionismo Geométrico, sugira que eles retomem o conteúdo no Livro do Estudante.
4. a) Se os estudantes apresentarem dúvida quanto a essa atividade, proponha a eles que desenhem utilizando movimentos gestuais como o artista Manabu Mabe, realizando a atividade em grupos e como um jogo corporal.
b) A proposta em grupo também é válida para que estudantes possam descrever as diferenças entre realizar os movimentos no ar e no papel.
5. Caso os estudantes tenham dificuldade em criar um ideograma relacionado à palavra **pássaro**, apresente a eles algumas imagens de pássaros em diferentes momentos do voo e solicite que desenhem no ar o ideograma, acompanhando a silhueta da imagem do animal.

Objetivo do capítulo

Conhecer o trabalho da arquiteta e *designer* Lina Bo Bardi, imigrante italiana que projetou o Masp (Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand); como *designer*, ela inspirou-se na cultura popular brasileira para criar diversos objetos.

Habilidades destacadas

- Para avaliar (EF15AR02) e (EF15AR07), anote em seu diário ou registre em áudio ou vídeo as leituras das imagens dos estudantes para verificar como exploraram as formas e as cores e reconheceram o papel dos museus.

- **Objetos de conhecimento:** Elementos da linguagem (Artes visuais) e Sistemas da linguagem (Artes visuais).
- Preencha os itens 5 e 6 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: maquete na arquitetura; *design* de cadeira inspirado em uma rede e a arquiteta do Museu de Arte de São Paulo.

- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes desenvolveram o vocabulário com a palavra **maquete** e se compreenderam a leitura que fizeram em voz alta da atividade *Que tal bolar uma cadeira de três pés?*, localizando informação explícita no texto para a realização da proposta.

- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 3 (5ª e 6ª semanas).

3**Lina Bo Bardi**

Vocês já viram o edifício abaixo em algum cartão-postal de São Paulo?

Esse edifício de concreto abriga o Museu de Arte de São Paulo (Masp), um dos museus de arte mais conhecidos da cidade de São Paulo. Ele tem um enorme vão livre de 74 metros entre os pilares vermelhos.

Foi projetado pela arquiteta Lina Bo Bardi, uma das artistas estrangeiras que vieram para ficar no Brasil. Lina Bo Bardi nasceu em Roma, em 5 de dezembro de 1914, e faleceu em São Paulo, em março de 1992. Seu primeiro nome era Achillina, mas ficou conhecida apenas como Lina.



Vista lateral do Masp. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo (SP). Foto de 2015.



Vista do vão livre do Masp. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo (SP). Foto de 2007.



Vista aérea do Masp. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo (SP). Foto de 2014.



Vista lateral do Masp. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo (SP). Foto de 2017.

68

Orientações didáticas

Um arquiteto costuma projetar uma obra na prancheta desenhando suas plantas e mostrando diferentes vistas: frontal, lateral e superior.

Existem muitos tipos de desenho de projetos arquitetônicos e eles servem para orientar aquilo que vai acontecer no canteiro de obras, quando o edifício for construído ou reformado.

Hoje há arquitetos que fazem projetos com programas de computador, mas a linguagem do desenho é sempre importante na arquitetura.

No mundo moderno, muitos museus de arte apresentam uma arquitetura diferente e ousada e podem ser considerados obras de arte. Veja fotos de sedes de outros museus de arte.



LEONARD ZHUKOVSKIY/SHUTTERSTOCK

Fachada do Museu Guggenheim, Nova York, Estados Unidos. Foto de 2016.



CSP/SHUTTERSTOCK

Vista do Museu Guggenheim, em Bilbao, Espanha. Foto de 2016.

A arquitetura dos museus é um tema de estudo interessante, tanto pela relevância do papel social dessas instituições quanto pelas características das próprias construções. Muitos museus ocupam construções antigas que já tiveram outras funções antes de se decidir por sua preservação como patrimônios culturais arquitetônicos. Assim, são instalados em espaços adaptados para as novas funções do prédio. Também existem muitas construções projetadas especialmente para cumprir a função de museu. Os exemplos apresentados nessas páginas pertencem a essa última categoria.

Após a leitura do texto sobre a arquiteta no Livro do Estudante, promova a leitura das imagens dos museus.

Ao observarem as diferenças entre o projeto do Masp e os demais projetos, destaque o imenso vão livre projetado por Lina Bo Bardi para o Masp. Pergunte:

- Na imagem do edifício do Masp, como são as cores?
- Por que você imagina que a arquiteta deixou um vão de 74 metros?
- O que você faria para ocupar esse vão com seus colegas?
- Qual figura geométrica espacial você identifica nas imagens do Masp: cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro ou esfera?
- Percebe outras figuras geométricas espaciais nas imagens dos outros museus apresentados no seu livro?

(Respostas pessoais.)

Os museus de arte públicos são espaços de preservação, documentação e exibição pública das obras de arte. Nesse sentido, podem ser estudados promovendo valores positivos quanto a seu papel na democratização do acesso à arte.

Se houver um museu ou instituição cultural em sua cidade (ou em cidades vizinhas), aproveite para fazer uma visita com os estudantes e estudar sua arquitetura. Outra possibilidade é visitar com eles um escritório de arquitetura ou *design* e organizar entrevistas com seus profissionais.

O *design* é uma área de atuação profissional dedicada ao projeto de objetos, logomarcas e roupas que são feitos com arte.

A cadeira Frei Egídio foi projetada por Lina Bo Bardi em colaboração com os arquitetos Marcelo Ferraz e Marcelo Suzuki, inspirados na cultura brasileira. É um excelente exemplo de *design* de objeto.

Entre os aspectos a trabalhar com os estudantes na leitura da imagem dessa cadeira, estão a praticidade, a leveza, a funcionalidade e o equilíbrio.

Peça a eles que escrevam uma história na qual esses quatro aspectos relacionados à cadeira da imagem do Livro do Estudante operam nas ações das personagens da narrativa. As histórias produzidas podem ser lidas em voz alta para que os atributos do objeto sejam retomados em diferentes usos da vida prática e cotidiana.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes criar uma maquete representando parte do interior de uma casa mobiliada. O trabalho pode ser proposto como atividade individual ou ser realizada em duplas ou em trios.

Uma caixa de sapato pode ser o ponto de partida. Oriente os estudantes a retirar uma das laterais maiores da caixa, de modo que possam observar a maquete de cima e pela lateral aberta. A parte interna da caixa pode ser forrada com papel de diferentes cores para diferenciar o piso e as paredes. As linhas divisórias entre os diferentes espaços da casa podem ser demarcadas com caneta ou lápis.

O conceito de escala é muito importante nesse estudo. Como as caixas de sapato costumam ter de 15 a 20 cm de largura por 30 cm de comprimento, oriente os estudantes a trabalhar com a escala 1 para 20 (cada centímetro representado na maquete corresponde a 20 cm): assim, cada maquete corresponderá a um espaço de 3 a 4 metros de largura por 6 metros de comprimento. É suficiente para representar pelo menos dois ambientes da casa, por exemplo, uma sala e um quarto.

Lina Bo Bardi também era *designer* de objetos: criou peças de mobiliário com ousadia e funcionalidade.

Veja o exemplo abaixo: você já se sentou em uma cadeira de três pés sem cair?

Essa cadeira, projetada por Lina Bo Bardi e mais dois arquitetos, é muito leve e pode ser dobrada.



LINA BO BARDI - INSTITUTO LINA BO BARDI, SÃO PAULO

Cadeira dobrável Frei Egídio, 1986. Lina Bo Bardi. Madeira e metal, 84 × 44 × 50 cm. Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, São Paulo, Brasil.



A *designer* e arquiteta Lina Bo Bardi sentada no sofá de um dos galpões do Sesc Pompeia, em São Paulo, que foi projetado por ela. Foto de 1982.



Leia o texto em voz alta com seus colegas:

[...] Lina pesquisou intensamente a cultura popular brasileira e buscou nela inspiração para seu trabalho. Sua cadeira Tripé, de 1948, por exemplo, nasceu da rede, que considerava um dos mais perfeitos instrumentos de repouso, por sua aderência perfeita à forma do corpo.

Na foto, a cadeira Frei Egídio, que projetou em conjunto com os arquitetos Marcelo Ferraz e Marcelo Suzuki. O desenho deriva da cadeira franciscana do século XV. A construção foi simplificada e reduziram-se os elementos estruturais a apenas três peças. Assim, a cadeira pesa apenas 4 kg; dobrável, tem fácil transporte e armazenamento.

Fonte: Os mestres do desenho mobiliário, *Revista da Madeira*, n. 92, 2005. Disponível em: <http://www.remade.com.br/br/revistadamadeira_materia.php?num=800&subject=M%F3veis%20%20Tecnologia&title=Os%20mestres%20do%20desenho%20mobili%20E1rio>. Acesso em: 27 maio 2021.

Que tal bolar uma cadeira de três pés?

Crie uma maquete com papelão, fita-crepe e sucatas.

Não se esqueça, a sua cadeira não pode cair!



Nas fotos, menina manipula “maquetes” de cadeira feitas com papelão e sucata. Fotos de 2014.



FOTOS: FERNANDO FAVORETTO

71

Peça aos estudantes que usem fitas métricas para verificar as medidas dos tipos de mobília que pretendem incluir na maquete. Eles vão precisar de réguas para criar suas miniaturas de mobiliário na escala 1 para 20. Essas miniaturas podem ser modeladas em argila e pintadas ou feitas em *biscuit* de diferentes cores. Depois de definida sua posição, podem ser coladas sobre o “chão” da caixa. Essa proposta reúne os conteúdos estudados de projeto arquitetônico e *design*. Sabe-se que, às vezes, o arquiteto também faz projeto de objetos. Entretanto, muitas vezes ele trabalha em parceria com outro profissional quando é necessário incluir o mobiliário no projeto de um ambiente. Sempre é importante fazer no final uma mostra das produções dos estudantes e uma conversa sobre o processo e seus produtos.

Peça aos estudantes que realizem a leitura em voz alta das orientações da atividade *Que tal bolar uma cadeira de três pés?*

Neste exercício de *design*, os estudantes projetarão tridimensionalmente, por meio de uma maquete, uma nova cadeira. Ela terá de sustentar uma pessoa sentada ou atender a outras demandas, conforme sua finalidade.

Promova uma discussão sobre as relações entre forma e função, perguntando:

- Onde a cadeira será usada: ao ar livre ou em ambiente fechado?
- Quais materiais podem ser usados para cadeiras sem prejuízo ao meio ambiente? E quais devem ser evitados?
- Vocês pensam em fazer as maquetes usando os mesmos materiais com que fariam as cadeiras? (Respostas pessoais.)
- Quais são as características dos diferentes tipos de pessoas que vão se sentar na cadeira que vocês vão projetar? Saber o peso e a altura delas é importante no seu projeto? Por quê?

(Oriente os estudantes a estimar a medida e o peso dos possíveis usuários da cadeira utilizando termos como: mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos.)

Cada estudante criador pode justificar seu projeto de cadeira aos demais colegas depois de pronta a maquete, explicitando também que materiais reais imagina que poderiam ser utilizados na construção desse objeto.

A oficina de construção das maquetes deve ter muita sucata e papel encorpado à disposição e sua orientação será fundamental, tanto na discussão dos projetos quanto no apoio à adequação técnica das soluções propostas pelos estudantes.

No final, organize uma mostra na sala com todas as maquetes projetadas. Cada cadeira pode ter um nome que marque o projeto.

Objetivo do capítulo

Conhecer aspectos da vida e da obra da artista imigrante portuguesa Maria Helena Vieira da Silva (1908-1992), que viveu no Brasil e foi perseguida na Europa pelo nazismo por ser casada com um artista judeu-húngaro.

Habilidades destacadas

• Para avaliar (EF15AR25), verifique se os estudantes, ao responderem as atividades do tópico *Como é ser imigrante?*, valorizaram o patrimônio cultural material e imaterial de culturas diversas de diferentes épocas.

• **Objeto de conhecimento:** Patrimônio cultural (Artes integradas).

• Preencha os itens 7 e 8 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir de seus registros e da leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: imagens de época; ser imigrante e viagem para lugar distante.

• Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se na leitura com os colegas do texto sobre Vieira da Silva souberam interpretar e estabelecer relações entre as ideias as e informações e se escreveram com propriedade o texto da atividade *Ao olharmos a imagem, como podemos saber que é de outra época?*

• Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 4 (7ª e 8ª semanas).

Orientações didáticas

Leia com os estudantes o texto informativo sobre a artista na atividade oral.

Você pode pedir a eles que comparem a imagem da obra *História trágico-marítima ou naufrágio*, de Vieira da Silva, com a imagem do *Navio de emigrantes*, de Lasar Segall, estudada no primeiro capítulo

4**Vieira da Silva**

Leia com os colegas:

Vieira da Silva foi casada com Arpad Szenes, um artista judeu húngaro. Eles viviam em Portugal, mas devido à perseguição nazista ao povo judeu ela perdeu sua nacionalidade portuguesa. Assim, o casal ficou sem pátria: tornou-se apátrida. Viveram no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial. Regressaram à França em 1947 e obtiveram nacionalidade francesa em 1956.

Observe a seguir a imagem de uma das obras que a artista criou no Brasil.

SILVA, MARIA VIEIRA DA SILVA. BRASIL, 2017 – CENTRO DE ARTE MODERNA DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, LISBOA



História trágico-marítima ou naufrágio, 1944. Maria Helena Vieira da Silva. Óleo sobre tela, 81,5 × 100 cm. Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal.

ARQUIVO FOTOGRAFICO DA FUNDAÇÃO ARPAD SZENES-VIEIRA DA SILVA, LISBOA



Maria Helena Vieira da Silva, aos 2 anos, em 1910. Arquivo fotográfico da Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva, Lisboa, Portugal.

A foto do lado direito, de Vieira da Silva, é do início do século XX.

[...] Maria Helena Vieira da Silva [...], pintora de origem portuguesa, nasceu em Lisboa, no seio de uma família que cedo estimulou o seu interesse pela pintura, pela leitura e pela música, [...].

Disponível em: <<https://cnap.pt/project/vieira-da-silva/#:~:text=Maria%20Helena%20VIEIRA%20DA%20SILVA,definitivamente%20pela%20pintura%20em%201929>>. Acesso em: 27 maio 2021.



• Ao olharmos para a imagem, como podemos saber que é de outra época?

Resposta pessoal.

72

desta unidade. Pergunte quais semelhanças e diferenças eles percebem entre as duas obras realizadas por esses artistas emigrantes no Brasil.

Faça uma leitura da imagem da foto de Vieira da Silva antes de pedir a escrita do texto proposta no Livro do Estudante. Pergunte à classe:

- Esta foto é da artista Vieira da Silva quando criança. Hoje as meninas usam vestidos como esse?
- As meias e os sapatos são iguais aos de hoje?
- O que tem de diferente nessa imagem se comparada com as imagens de meninas de hoje em dia?

(Respostas pessoais.)

Observe nas imagens desta página um autorretrato de Vieira da Silva e uma foto da artista. Nelas você pode notar a diferença entre a pintura e a fotografia e a maneira como apresentam os traços característicos de seu rosto.



Autorretrato, 1930. Vieira da Silva.
Óleo sobre tela, 54 × 46 cm.
Coleção do Comitê Arpad Szenes-Vieira da Silva, Lisboa, Portugal.

Vieira da Silva foi modelo para a própria pintura.

Discuta com os colegas:



- Será que ela fez a tela de memória? **Respostas pessoais.**
- Olhou-se no espelho?
- Observou uma foto?



Vieira da Silva em sua casa de campo, em Loiret, França. Foto de 1968. Arquivo Fotográfico da Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva, Lisboa, Portugal.

SILVA, MARIA VIEIRA DA/UTIVIS, BRASIL, 2017 - ARQUIVO FOTOGRAFICO DA FUNDAÇÃO ARPAD SZENES-VIEIRA DA SILVA, LISBOA

Solicite aos estudantes que tragam fotos de sua infância em idade aproximada à da artista para fazerem uma análise comparativa entre suas fotos e as dela.

Peça que tragam fotos antigas de parentes mais velhos quando crianças, meninos e meninas da época da foto do livro ou menos antigas. A do Livro do Estudante deve datar, aproximadamente, de 1910. Assim, eles poderão comparar também as diferenças entre fotos antigas e atuais de meninos e meninas.

Esse trabalho de pesquisa entre os familiares pode ser garantido com um bilhete seu apresentando aos pais ou responsáveis os propósitos do trabalho para que peçam o empréstimo dessas fotos.

Para sua informação

Leia o texto a seguir para informar os estudantes sobre a fotografia:

[...] dois aliados que ajudaram as pessoas do século XIX a ver o mundo com olhos diferentes. Um desses aliados foi a fotografia. Nos primeiros tempos, essa invenção foi usada principalmente para retratos. As exposições eram muito demoradas, e as pessoas que se sentavam para ser fotografadas deviam ter certos apoios a fim de permanecerem quietas por muito tempo. O surgimento da máquina fotográfica portátil e do instantâneo ocorreu durante os mesmos anos que presenciaram a ascensão da pintura impressionista. A máquina fotográfica ajudou a descobrir o encanto das cenas fortuitas e do ângulo inesperado. Além disso, o desenvolvimento da fotografia iria impelir ainda mais os artistas em seu caminho de exploração e experimento. [...] Não devemos esquecer que, no passado, a arte da pintura serviu a numerosos fins utilitários. Era usada para registrar a imagem de uma pessoa notável ou de uma residência de campo. O pintor era um homem que podia derrotar a natureza transitória das coisas e preservar o aspecto de qualquer objeto para a posteridade. [...]

GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2011. p. 523-524.

Os conteúdos e imagens a serem explorados nessas páginas são o autorretrato e a fotografia (retrato) de uma mesma pessoa. Para explorar as diferenças entre a pintura e a fotografia, questione os estudantes sobre esses conceitos com base na observação das imagens de Vieira da Silva dessa página.

Além da diferença entre a pintura e a fotografia de uma mesma pessoa, as imagens permitem explorar as relações entre artista e modelo e, ainda, fotografia e autorretrato. Pergunte aos estudantes:

- Quais são as semelhanças entre a pintura de Vieira da Silva e sua fotografia?
- O título da pintura é *Autorretrato* e a data é 1930; então, a artista tinha 22 anos de idade quando se autorretrou. Na fotografia, parece que ela tem mais ou menos do que 22 anos? Você conhece alguém com essa idade?
- Ela mesma pode ter se fotografado? Como isso seria possível? Você já viu alguém fazer isso?

(Respostas pessoais.)

Nessa atividade, os estudantes terão a oportunidade de refletir, escrever e desenhar sobre o que aprenderam estudando a vida e as obras dos artistas imigrantes que trabalharam no Brasil.

Na invenção e escrita de uma história sobre um artista para quem a mudança de país alterou o modo de ver o mundo, conforme o que foi pedido no Livro do Estudante, você pode sugerir que esse país seja o Brasil e, se achar interessante, pedir que escrevam sobre um artista imigrante que foi morar perto da casa de cada um.

Sugira aos estudantes que consultem os conteúdos apresentados na unidade para escrever esse texto. Eles podem inclusive escolher um dos artistas estudados e imaginar uma narrativa em que ficaram vizinhos desse artista.

Proponha aos estudantes que façam uma leitura de todos os textos. Depois, eles podem ser convidados a estruturar um pequeno livro realizando uma coletânea desses textos, com um índice apresentando o título das histórias e o nome de cada um dos estudantes escritores, para que a classe possa ter acesso à obra produzida. Esse livro de contos pode ser fotocopiado para todos.

Como é ser imigrante?



Converse com seus colegas sobre as questões:

- Como imaginam que seria mudar de país e viver em outro lugar para sempre? **Respostas pessoais.**
- O que uma pessoa pode aprender com essa experiência?

Há algum imigrante em sua família? Se houver, converse com ele sobre essa experiência e pergunte:

- Com que idade veio para o Brasil? Por que viajou?
- Que coisas achou parecidas e que coisas achou diferentes ao comparar o Brasil com o seu país?
- Sente saudade do lugar onde nasceu? Já voltou para visitá-lo?
- Gostaria de voltar a morar nele?



Agora você vai escrever um texto sobre a experiência de mudar de país.

- Invente uma história de um artista de teatro ou cinema que mudou de país. Escreva sobre o que ele mudaria se viesse para o Brasil. Você pode inspirar-se nas histórias dos cinco artistas imigrantes que conheceu nesta unidade. **Resposta pessoal.**

74

Atividade complementar

Conhecer músicas de outros países

Proponha aos estudantes que pesquisem músicas dos países de onde vieram os artistas imigrantes estudados nesta unidade ou músicas dos países de onde vieram os familiares imigrantes entrevistados na segunda atividade proposta nessa página.



Reconte a um adulto de sua convivência o que aprendeu sobre artistas imigrantes. Peça a ajuda dele para pesquisar outro artista imigrante que tenha vivido no Brasil.

Desenhar e imaginar

Imagine que sua classe vai viajar para algum lugar distante.

- Que lugar será esse? Que meio de transporte usarão? Qual será o objetivo dessa viagem? **Respostas pessoais.**

Faça seu desenho!

O estudo desta unidade tratou do tema viagem, deslocamento, imigração e artistas estrangeiros. Para que os estudantes possam se imaginar protagonistas de uma viagem, como foram os artistas imigrantes, proponha a eles que realizem a tarefa proposta na atividade *Desenhar e imaginar*.

Para sua leitura

- *Das amoreiras a Santa Tereza: Vieira da Silva e suas obras*, de Luciene Lehmkuhl, publicado na revista *Esboços*, n. 19, UFSC. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2008v15n19p151>>. Acesso em: 27 maio 2021.
- *Encontros e desencontros*, ensaio de Nelson Aguilar. Edição especial de Cores primárias dedicada a Vieira da Silva, de junho de 2007. Disponível em: <http://www.coresprimarias.com.br/ed_10/aguilar2.pdf>. Acesso em: 27 maio 2021.

Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da *Avaliação final* do 3º ano.

Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens de 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem se registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11 e 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, reflita com base em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências gerais da BNCC 1, 2 e 9.
- No item 11, as Competências específicas de Linguagens 1 e 5.
- No item 12, as Competências específicas de Arte 3 e 9.

Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?*, relativa a cada capítulo, e preencha:

- No item 13, as Aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17 as aprendizagens de **alfabetização e literacia**; consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

O QUE EU APRENDI?

- 1 Imagine que você vai fazer duas maquetes de arquitetura, uma de uma casa de praia e outra de uma casa no campo. Assinale os elementos necessários a cada uma das maquetes; use um P para marcar os da praia e um C para os do campo.

P Guarda-sol. P Areias. C Trator. P Redes de pesca.
 C Plantação. P Barcos. C Boi. C Cavalos.

- 2 A arquiteta Lina Bo Bardi criou, com mais dois arquitetos, uma cadeira inspirada em uma rede. Conte no que gostaria de se inspirar para criar uma cadeira e justifique sua resposta.

Resposta pessoal com motivos coerentes na justificativa.

- 3 Qual dos museus a seguir foi projetado pela arquiteta Lina Bo Bardi e representa a cidade de São Paulo em muitos cartões-postais?

Museu do Estado do Pará. Museu de Arte de São Paulo.
 Museu da cidade de Olinda.

- 4 Você foi convidado para ilustrar a história de uma criança que viveu na época dos seus avós. Leia esta proposta para seus familiares e peça a eles alguma dica da época dos seus avós para fazer seu desenho. Podem ser fotos, coisas que eles contam etc.

Desenho de criação pessoal, que pode mostrar alguma referência a roupas, objetos ou cenários antigos.

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens de Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de conhecimento, as Competências e as Aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.

- 5 Vieira da Silva foi uma artista que viveu um período de sua vida no Brasil, mas nasceu em:

Recife.

Porto Alegre.

Portugal.

- 6 Você vai viajar para um lugar distante e quer trazer imagens de lá para guardar de recordação. O que precisa levar para registrar essas imagens?

Resposta pessoal que pode incluir, entre outras possibilidades, máquina

fotográfica, celular, filmadora, papel e material para desenho e pintura.

Ficha de autoavaliação mensal

Respostas pessoais.	Sim	Não	Às vezes
Participo das aulas com interesse e gosto pelos trabalhos.			
Peço ajuda aos professores e colegas quando preciso ou sou solicitado.			
Participo das aulas falando, lendo e escrevendo sobre minhas ideias.			
Comentários: _____			

Nestes dois capítulos do livro, o que mais gostei de aprender foi

Resposta pessoal.

porque _____

77

Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base neles, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes), e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder a alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Essa ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir em conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Caso os estudantes apresentem dificuldade em relacionar os ambientes campo e praia, apresente a eles imagens relativas a esses espaços.
2. Se os estudantes apresentarem dificuldade em realizar a atividade de criar uma cadeira, oriente-os a descrever a fonte de inspiração para sua criação e a justificar sua escolha, realizando a proposta oralmente.
3. Caso os estudantes apresentem dificuldade em identificar o nome do museu projetado por Lina Bo Bardi para a cidade de São Paulo, retome o conteúdo no Livro do Estudante.
4. Caso os estudantes tenham dificuldade em ilustrar uma história e incluir elementos que mostrem referências da época dos avós, como objetos e cenários antigos, proponha a eles que realizem a atividade em grupos.
5. Caso os estudantes apresentem dificuldade em identificar o país de origem da artista Vieira da Silva, peça a eles que consultem essa informação no Livro do Estudante.
6. Se os estudantes tiverem dificuldade em citar recursos para realizar registros de viagem e consigam ter ideias e expressá-las, promova uma roda de conversa em grupo.

Conclusão

Retome a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* relativa a esta unidade. Ela registra a avaliação formativa desenvolvida nas oito semanas do bimestre, ao longo da realização das atividades propostas a cada capítulo, e das avaliações processuais realizadas pelos estudantes a cada dois capítulos.

Lembramos que as Habilidades e Competências destacadas para serem avaliadas neste bimestre são indicadas no início de cada capítulo do livro por seu código ou numeração e podem ser consultadas na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*, no início deste Manual.

Procure identificar como os principais objetivos de aprendizagem previstos na unidade foram alcançados, considerando a progressão de cada estudante durante o período observado, individualmente e em relação ao grupo. Observe com cuidado suas reflexões de autoavaliação.

Nesta unidade, a avaliação do estudante e da turma se relaciona ao cumprimento dos objetivos de Arte a seguir.

- Valorizar a diversidade ao estudar artistas imigrantes que marcaram a arte brasileira por sua ação em nosso país.
- Conhecer o expressionismo de Lasar Segall (1889-1957), artista imigrante com museu dedicado à sua obra, situado na cidade de São Paulo.
- Conhecer o abstracionismo geométrico que marcou a obra de Samson Flexor, artista imigrante romeno.
- Estudar a influência da cultura japonesa no trabalho do artista imigrante japonês Manabu Mabe e a gestualidade de sua pintura.
- Conhecer o trabalho da arquiteta e *designer* Lina Bo Bardi, imigrante italiana que projetou o Masp e, como *designer*, inspirou-se na cultura popular brasileira para criar diversos objetos.
- Conhecer aspectos da vida e da obra da artista portuguesa Maria Helena Vieira da Silva (1908-1992), que viveu no Brasil e foi perseguida na Europa pelo nazismo.

Procure reconhecer eventuais defasagens na construção dos conhecimentos ao longo da realização das atividades do bimestre, retomando imediatamente com os estudantes os objetivos de aprendizagem em que manifestem alguma dificuldade.

Avalie também o que pode alterar em suas aulas para obter melhor resultado, registre suas ideias e converse sobre elas com seus pares e orientadores.

Introdução da Unidade 4 Texto e imagem fazem arte

Objetivos da unidade

Estudar o trabalho de artistas contemporâneos que vivem ou viveram no Brasil e usam texto e imagem nas suas obras.


Objetivos dos capítulos

1 Escrever, cortar e colar


Muitos artistas escrevem nas obras apenas suas assinaturas. Outros incorporam textos como parte importante do sentido da obra.

• Você já desenhou em um texto ou escreveu em um objeto? **Resposta pessoal.**

A arte contemporânea por vezes trabalha com objetos encontrados no cotidiano, já prontos, e os modifica ao colocá-los em outro lugar, fazendo arte com eles. Assim, passamos a ter outros significados.



A artista Elika Tesler fotografada em frente a uma de suas instalações. Foto de 2018.



Você me dá a sua palavra? 2004-2001. Elika Tesler. Instalação com 7.240 prendedores de roupa minúsculos por diversas palavras. Coleção da artista.

• Quais são as diferenças entre pregadores comuns usados em varais de roupas e estes apreñados por Elika Tesler em exposições de arte? **Resposta pessoal.**

Capítulo 1 - Escrever, cortar e colar

Conhecer arte contemporânea brasileira que usa objetos encontrados no cotidiano como material para sua arte e trabalha com texto escrito em suas superfícies.

2 Poesia visual

O artista brasileiro Rubens Gerchman criou, na década de 1970, as obras que você pode ver nesta página. Neelas, a palavra ar, escrita em um dos trabalhos em inglês (ar) e no outro em português, é trabalhada como uma forma de poesia visual.

Ar, 1970. Rubens Gerchman. Mistura de dimensões. Coleção particular.

• Leia a definição de poesia visual dada pela artista brasileira Lenora de Blanc:

Poesia visual, para mim, é poder falar visualmente, transcendendo os limites da minha língua, das nossas línguas. Ver com a boca e falar com o olho.

Disponível em: <http://www.mediata.com/BVF/Lenora_de_Blanc/poesiavisual.html>. Acesso em: 19 jan. 2021.



Ar, 1970. Rubens Gerchman. Arquivo e agulha, 60 x 110 cm. Coleção particular.

Capítulo 2 - Poesia visual

Conhecer objetos criados por Rubens Gerchman; fazer esculturas com palavras; conhecer o músico e artista visual Arnaldo Antunes; escrever uma poesia visual.

3 Arte com texto nas paredes

Laura Vindi é uma artista contemporânea que mora na cidade de São Paulo.



Você parou de ler? 2004-2001. Laura Vindi. Texto gravado na parede, água e minerais, dimensões variadas. Galeria Naxos Rosas, São Paulo, Brasil.

Esse tipo de trabalho chama-se **instalação**. A artista faz uma obra em um espaço e as pessoas podem entrar nele para experienciá-la. A instalação de Laura Vindi foi feita especialmente para essa exposição.

Capítulo 3 - Arte com texto nas paredes

Conhecer instalações da artista Laura Vinci; criar trabalhos com texto em relevo em uma parede.

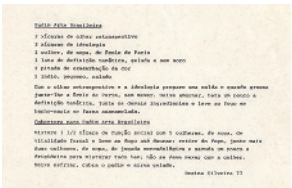
4 Receita de arte e chão de artista

A artista na foto ao lado chama-se Regina Silveira.

Em 1977, ela decidiu criar uma obra com palavras: inventou uma receita de pudim impossível de ser realizada e distribuiu no metrô de São Paulo.

Esse trabalho da artista mostra como, às vezes, a arte pode ser feita a partir de um objeto, de um conceito ou apenas de palavras.

• Leia com os colegas e o professor a receita criada por Regina. Repare nos ingredientes e no modo de preparo.



Podem Arte Brasileira, 1977. Regina Silveira. Acervo da artista.

Capítulo 4 - Receita de arte e chão de artista

Conhecer uma proposta de arte realizada como texto distribuído em *performance*; criar um texto com uma receita impossível; conhecer calçada criada por artista brasileira; fotografar-se em calçada que projetou.

Objetivo da unidade

Estudar o trabalho de artistas contemporâneos que vivem ou viveram no Brasil e usam texto e imagem em suas obras.

Orientações didáticas

O procedimento de criar obras de arte com texto e imagem é antigo na História da Arte. A situação mais frequente é que um assumo posição secundária em relação ao outro. Já nas propostas de diversos artistas contemporâneos, há muitos exemplos em que o texto e a imagem participam com igual importância na construção da forma e do sentido do trabalho.

UNIDADE

4

Texto e imagem fazem arte

78



DENISE GADELHA – COLEÇÃO DA ARTISTA

Primeiros contatos

A artista brasileira Elida Tessler criou seu trabalho com palavras escritas em objetos comuns do cotidiano: pregadores. **Respostas pessoais.**

- Você já pensou em escrever em um pregador? Qual palavra escolheria?
- Por que será que ela colocou essas palavras nessa ordem?
- Será que podemos mudar os pregadores de lugar?
- O que você pensa de a artista instalar esse trabalho em diferentes lugares?

Você me dá a sua palavra?, 2004-2021. Elida Tessler. Instalação com 7.249 prendedores de roupa manuscritos por diversas pessoas. Coleção da artista.

Diferentes perguntas podem ser suscitadas pela leitura de imagem da obra apresentada nesta abertura de unidade. Oriente os estudantes a ler as palavras escritas nos pregadores e a observar a imagem para responder às questões do livro.

Em *Você me dá a sua palavra?*, Elida Tessler cria uma aproximação entre arte e vida cotidiana em função dos materiais usados. Entretanto, os pregadores com diferentes palavras escritas nos levam além da visualidade do pregador e queremos compreender o sentido criado pela artista nesta instalação. Peça aos estudantes que observem as palavras de cada pregador, discorram sobre o sentido do conjunto e concluam sobre a forma como as palavras e a imagem dos pregadores se integram. Para isso, faça aos estudantes algumas perguntas, como:

- Por que estas palavras foram reunidas pela artista?
- Os pregadores teriam o mesmo significado sem incluir nenhuma palavra?
- E as palavras teriam o mesmo significado se apresentadas escritas em outro suporte?

(Respostas pessoais.)

Objetivo do capítulo

Conhecer arte contemporânea brasileira que usa objetos encontrados no cotidiano como material para sua arte e trabalha com texto escrito em suas superfícies.

Habilidade destacada

- Para avaliar (EF15AR06), consulte seus registros e verifique como os estudantes experimentaram o trabalho coletivo e se dialogaram com os colegas expandindo os significados da proposta, alcançando sentidos plurais na atividade *Vocês nos dão suas palavras?*

- **Objeto de conhecimento:** Processos de criação (Artes visuais).

- Preencha os itens 1 e 2 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

A habilidade acima está relacionada às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: arte e objetos encontrados no cotidiano; instalação com participação do público e varal de formatos variados.

- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes desenvolveram o vocabulário e o expandiram com a expressão **objetos do cotidiano** e se manifestaram fluência oral durante a atividade *Vocês nos dão suas palavras?*

- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do capítulo 1 (1ª e 2ª semanas).

Orientações didáticas

Siga com os estudantes a leitura e a realização das atividades propostas no livro, abrindo espaço para questionamentos caso eles tenham alguma dúvida, para que possam realizar plenamente o percurso didático proposto.

1**Escrever, cortar e colar**

Muitos artistas escrevem nas obras apenas sua assinatura. Outros incorporam textos como parte importante do sentido da obra.

- Você já desenhou em um texto ou escreveu em um objeto? **Resposta pessoal.**

A arte contemporânea por vezes trabalha com objetos encontrados no cotidiano, já prontos, e os modifica ao colocá-los em outro lugar, fazendo arte com eles. Assim, passam a ter outros significados.




A artista Elida Tessler fotografada em frente a uma de suas instalações. Foto de 2018.



Você me dá a sua palavra?, 2004-2021. Elida Tessler. Instalação com 7.249 prendedores de roupa manuscritos por diversas pessoas. Coleção da artista.

- Quais são as diferenças entre pregadores comuns usados em varais de roupas e estes apresentados por Elida Tessler em exposições de arte? **Resposta pessoal.**

 A artista escreveu em seu *site* sobre a origem desse trabalho. Leia o texto em voz alta com os colegas.

“[...] iniciado em 1994. Este projeto desenvolveu-se a partir de uma conversa com um motorista de táxi, em Macapá. Na ocasião, o condutor informou que o prefeito da cidade havia sido preso por “faltar com a palavra”. [...] A associação entre a prisão do político e a função de um “prendedor de roupas” promoveu a escolha deste objeto doméstico como elemento de trabalho.

O processo consiste em solicitar às mais diversas pessoas que escrevam uma palavra de sua escolha sobre um prendedor de roupas de madeira. Todos os prendedores estão fixados em único fio de varal. À medida que o tempo passa, aumenta o número de prendedores de roupa, como uma espécie de calendário. A cada instalação, o fio de varal é fixado de modo diferente, sempre mantendo a sua unidade linear. [...] este trabalho deverá ser continuado infinitamente. [...] já foi apresentado em diferentes cidades e países [...]”.

Disponível em: <<http://www.elidatessler.com.br/>>. Acesso em: 19 jan. 2021.



ELIDA TESSLER - COLEÇÃO DA ARTISTA

Você me dá a sua palavra?, 2004-2021.
Elida Tessler. Instalação com 7.249 prendedores de roupa manuscritos por diversas pessoas. Coleção da artista.



ELIDA TESSLER - COLEÇÃO DA ARTISTA

81

Proponha aos estudantes uma leitura conjunta e em voz alta do texto apresentado. Depois, questione o entendimento da turma sobre a frase “Este trabalho deverá ser continuado infinitamente.”, promovendo uma roda de conversa para que todos compartilhem suas ideias.

Para sua informação

Elida Tessler nasceu em 1961 na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. A artista teve muitas participações na arte contemporânea e na linguagem das Artes Visuais. Além de artista, é professora e pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os trabalhos artísticos e de pesquisa de sua autoria versam sobre as relações entre a arte e a literatura e as interações da palavra escrita com a imagem.

Dica de *site*

- Visite o *site* de Elida Tessler para conhecer mais sobre seus textos e participações artísticas. Disponível em: <<http://www.elidatessler.com.br/>>. Acesso em: 27 maio 2021.

Para sua leitura

Leia o catálogo da exposição *Gramática intuitiva*, de Elida Tessler. Disponível em: <http://iberecamargo.org.br/wp-content/uploads/2018/10/catalogo_elida-tessler-gramatica-intuitiva.pdf>. Acesso em: 27 maio 2021.

Você pode convidar os estudantes a pensar sobre objetos do cotidiano com os quais poderiam fazer uma instalação, além de pregadores. Para isso, levante questões sobre o tipo de material dos pregadores usados pela artista, questionando-os se conhecem pregadores de outros materiais e se poderiam escrever em suas superfícies. É importante instigá-los a refletir sobre os procedimentos da artista, para que descubram que a seleção de materiais não é arbitrária e está intrinsecamente associada àquilo que moveu a criação. Assim, há pistas para perceber o que ocorre com os artistas no ato de criação.

Seus objetos e suas palavras



Encontre um objeto do cotidiano e descreva-o aqui:

Respostas pessoais.

Escolha a palavra que vai escrever nele.

Pense em um conjunto do mesmo objeto, defina quantos serão e quais são as palavras que você escreverá neles. Agora, você pode desenhar aqui seus objetos com as palavras escolhidas!

Desenho de acordo com a criatividade do aluno.

Vocês nos dão suas palavras?



Converse com a classe sobre a ideia de criarem juntos um varal de pregadores com palavras escolhidas por vocês. Cada aluno escolhe uma.

- 1 Escrevam em seus pregadores as palavras escolhidas.
- 2 Combinem a ordem em que serão colocados no fio de varal.
- 3 Decidam em que local gostariam de expor o varal de palavras.
- 4 Quando cada colega for colocar seu pregador, deverá cantar em voz alta a palavra escolhida e dançar movimentando o corpo como se fosse escrever com ele essa palavra!

Você pode fazer um desenho ou fotografia registrando o trabalho que criaram juntos e colar sua imagem nesse espaço.

Desenho ou colagem de foto de acordo com o trabalho desenvolvido pelos alunos.

A criação coletiva de uma proposta como esta é uma oportunidade para trabalhar com os estudantes as formas de interação em grupo. É importante criar um ambiente em que todos se percebam capazes de dialogar e de contribuir à sua maneira no planejamento e na construção da proposta.

Objetivos do capítulo

Conhecer objetos criados por Rubens Gerchman; fazer esculturas com palavras; conhecer o músico e artista visual Arnaldo Antunes; escrever um poema visual.

Habilidades destacadas

- Para avaliar (EF15AR01) e (EF15AR06), observe no Livro do Estudante e em seus registros no diário, em áudio ou em vídeo como, nas atividades de leitura e de reflexão e na proposta de criar uma escultura com palavras, os estudantes apreenderam aspectos da arte contemporânea e como dialogaram sobre suas criações com os colegas.
- Para avaliar (EF15AR21), observe em seus registros como os estudantes experimentaram o lugar do outro ao comporem a postura corporal de Arnaldo Antunes na leitura de imagem.
- **Objetos de conhecimento:** Contextos e práticas (Artes visuais); Processos de criação Artes visuais e Processos de criação (Teatro).
- Preencha os itens 3 e 4 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.
As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudantes: poesia visual; *performance* e um artista que é músico, compositor e cantor.
- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes escreveram com propriedade o texto da atividade *Localizem, na poesia de Arnaldo Antunes acima, algumas palavras e escrevam-nas nestas linhas*, e se analisaram e avaliaram conteúdos e elementos textuais na atividade *Leia a definição de poesia visual dada pela artista brasileira Lenora de Barros*.
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do Capítulo 2 (3ª e 4ª semanas).

2**Poesia visual**

O artista brasileiro Rubens Gerchman criou, na década de 1970, as obras que você pode ver nesta página. Nelas, a palavra *ar*, escrita em um dos trabalhos em inglês (*air*) e no outro em português, é trabalhada como uma forma de poesia visual.

Air, 1970. Rubens Gerchman. Metal, sem dimensões. Coleção particular.



RUBENS GERCHMAN/ARTS LICENCIAMENTO DE ARTES VISUAIS LTDA. - COLEÇÃO PARTICULAR, SÃO PAULO



Leia a definição de poesia visual dada pela artista brasileira Lenora de Barros:

Poesia visual, para mim, é poder falar visualmente, transcender os limites da minha língua, das nossas línguas. Ver com a boca é falar com o olho.

Disponível em: <http://www.imediata.com/BVP/Lenora_de_Barros/entrportalva.html>. Acesso em: 19 jan. 2021.



RUBENS GERCHMAN/ARTS LICENCIAMENTO DE ARTES VISUAIS LTDA. - COLEÇÃO PARTICULAR, SÃO PAULO

Ar, 1970. Rubens Gerchman. Acrílico e algodão, 60 × 110 cm. Coleção particular.

84

Orientações didáticas

Na poesia visual, o significado das palavras é associado à forma como elas compõem um trabalho de arte visual. Nesse sentido, o texto escrito funciona como um desenho. A poesia visual ordena-se pelos princípios dos códigos da linguagem visual: composição das formas das letras e palavras, tamanho, cor etc.

Depois de ler com os estudantes o texto sobre Gerchman, instigue-os a refletir sobre a afirmação de Lenora de Barros sobre poesia visual.

Peça aos estudantes que observem as imagens dos trabalhos de Gerchman, *Ar* e *Air*, e tentem definir oralmente poesia visual. Anote as falas deles na lousa.

Arnaldo Antunes, além de artista visual, é músico, compositor e cantor. Nasceu em São Paulo, em 1960.

Ele também é poeta, faz vídeos e **performances**. Enquanto canta nos seus *shows*, podemos perceber como valoriza a expressão corporal. O canto e sua movimentação, integrados, formam sua arte.



SILVIO LUIS PINHATTI



FERNANDO LASZLO

Arnaldo Antunes no *show Cabeça Dinossauro*. Foto de 1986.

Arnaldo Antunes no *show lê lê lê*. Foto de 2009.

Pelo modo de colocar as palavras no papel, muitos de seus trabalhos são considerados poesia visual.

Arnaldo Antunes organiza as palavras como desenhos, comunicando ideias, sensações e sentidos ao leitor.

Arnaldo Antunes é um artista que atua em muitas frentes; além de cantor e compositor, escreve poesias e faz *performances*. Ao assistir a um *show* de música do artista, observa-se como a movimentação do corpo e a gestualidade são elementos importantes da cena cantada. Pode-se dizer que o artista combina teatro, música, dança e canto em seus *shows*, o que nos leva a dizer que são *performances*. Informe aos estudantes que as imagens desta página são fotos de Arnaldo Antunes em duas épocas diferentes. A do *show Cabeça Dinossauro*, de 1986, é da época em que ele ainda integrava o grupo Titãs. *lê lê lê*, de 2009, é um *show* de sua carreira solo. Pergunte:

- O que mais chama sua atenção nessas fotografias?
 - Como é a postura corporal de Arnaldo Antunes em cada imagem? Para onde ele parece estar olhando? Como ele está movimentando suas mãos?
 - Você pode imitar as duas posturas do artista com seu corpo?
- (Respostas pessoais.)

Dica de site

- Mais informações sobre Rubens Gerchman podem ser obtidas buscando por seu nome na Enciclopédia de Artes visuais do Itaú Cultural, que pode ser consultada pela internet em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/>>. Acesso em: 27 maio 2021.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Pergunte aos estudantes:

- Qual sensação você tem ao olhar para este trabalho feito com a palavra **Ar**?
- Um trabalho parecido foi feito com a palavra **ar** em inglês, **Air**. No que eles diferem?
- Qual palavra você escolheria para fazer um trabalho a ser instalado em uma praia? Por quê?
- E no alto de um prédio? Por quê?

(Respostas pessoais.)

Para introduzir o trabalho de leitura da poesia de Arnaldo Antunes, destaque aos estudantes como o artista escreve e desenha ao mesmo tempo.

Promova a leitura coletiva do texto sobre o trabalho do artista no Livro do Estudante.

Ao propor a leitura da imagem, pergunte:

- Qual é o caminho que seu olhar segue ao ler essa imagem?
- Quantas palavras diferentes você consegue identificar?
- Quantas cores o artista usou?

(Respostas pessoais.)

Informe aos estudantes que caligrafia é a escrita à mão. Peça a eles que tentem imitar com a ponta do dedo os movimentos realizados pelo artista para “caligrafar”. Depois, pergunte:

- Que outras formas de escrever você conhece?

(Respostas pessoais.)

Para realizar a atividade de escrita proposta no Livro do Estudante, oriente-os a ler de forma autônoma a imagem *Instante 1*, de Arnaldo Antunes. Depois, retome com eles, oralmente, as palavras que escreveram. Você pode registrá-las em um quadro ou um painel de papel.

As crianças e os jovens costumam gostar muito do trabalho de Arnaldo Antunes, pois o tema de algumas canções parece ter sido orientado para esse público.

Pesquise e leve para os estudantes canções na voz do compositor e peça a eles que identifiquem se a voz do artista tem características regionais, urbanas ou rurais.

Proponha a eles cantar a canção *Cultura*. Depois, peça que escolham uma das frases e experimentem escrevê-la usando diferentes cores, variando o tamanho das letras e sua disposição no papel.



ARNALDO ANTUNES - ACERVO DO ARTISTA

Instante 1, 2003. Arnaldo Antunes. Série Caligrafia. Tinta sobre papel, sem dimensões. Coleção do artista.

Nesse trabalho, classificado como caligrafia, Arnaldo Antunes ao mesmo tempo escreve e desenha com as letras.

Ele usa várias cores para traçar letras de diversos tamanhos, dispostas de maneira diferente da habitualmente usada na escrita.

Em uma poesia visual, o modo como as palavras são escritas é tão importante quanto seu significado.

Ver e ler se completa na ideia do artista.



- Localizem, na poesia de Arnaldo Antunes acima, algumas palavras e escrevam-nas nestas linhas.

Resposta pessoal.



Reconte a um adulto de sua convivência o que aprendeu sobre poesia visual. Depois, façam uma poesia visual, escolhendo as cores e as palavras que vão escrever à mão em uma folha avulsa. Essa poesia fará parte de um mural na sala de aula.

86

Dica de site

- Conheça alguns dos poemas visuais de Arnaldo Antunes em seu site: <https://arnaldoantunes.com.br/new/sec_artes_obras.php?id_type=1>. Acesso em: 27 maio 2021.

Vamos fazer escultura com palavras!



Reúna-se com três colegas e escolham a(s) palavra(s) com que vão trabalhar, conversando sobre o sentido que ela(s) tem(têm) para cada um e como vão fazer a escultura.

Vocês podem usar papelão, tubos de rolo de papel higiênico, copos plásticos e outros tipos de sucata.



ILUSTRAÇÕES: LENINHA LACERDA



Depois, montem uma pequena exposição na sala de aula para que todos possam apreciar os trabalhos.

87

Para sua leitura

- MAGALHÃES, Fabio. *Rubens Gerchman*. São Paulo: Lazuli/Companhia Editora Nacional, 2006. Esse livro trata da vida e da obra de Rubens Gerchman, trazendo algumas de suas obras e uma entrevista com o artista.

Diga aos estudantes que é a vez deles de construir uma escultura com palavras, isto é, uma poesia visual tridimensional.

Siga as orientações do Livro do Estudante e destaque a importância de pensarem na relação entre o(s) sentido(s) da palavra escolhida e a forma da escultura.

Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da *Avaliação final* do 3º ano.

Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens de 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11 e 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, reflita com base em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências gerais da BNCC 1, 4, 5 e 10.
- No item 11, as Competências específicas de Linguagens 2 e 3.
- No item 12, as Competências específicas de Arte 2, 4, 5 e 8.

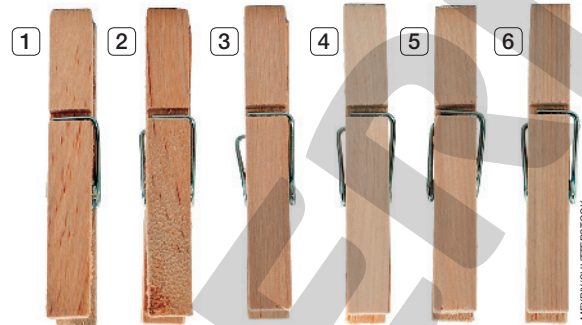
Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?*, relativa a cada capítulo, e preencha:

- No item 13, as Aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17, as aprendizagens de **alfabetização e literacia**; consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

O QUE EU APRENDI?

- 1 A artista brasileira contemporânea Elida Tessler cria instalações com palavras escritas em pregadores, objetos que são encontrados no cotidiano. Imagine que ela coletou estas palavras: cinema, televisão, rádio, guarda-chuva, elefante e banana.

- Em qual ordem você as colocaria no varal? Escreva-as nos seis pregadores na ordem escolhida.



- Explique por que escolheu essa ordem e não outra.

Resposta pessoal que justifique a ordem escolhida.

- 2 Você vai criar um pacote de pregadores para pendurar roupa na sua casa escrevendo neles palavras a respeito de cuidados com o meio ambiente. Escolha seis palavras e escreva-as aqui!

Resposta pessoal que se refere a palavras ligadas a cuidados com o meio ambiente.

- a. _____ b. _____ c. _____
d. _____ e. _____ f. _____

- 3 O que é uma poesia visual?

Resposta relacionada à compreensão do tema do capítulo pelo estudante e que

pode se aproximar de: Poesia visual é poder falar visualmente.

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens de Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de conhecimento, as Competências e as Aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.

- 4 Desenhe uma poesia visual na qual apareçam as palavras *amor* e *dor*.

Resposta pessoal e inventiva.

Ficha de autoavaliação mensal			
Respostas pessoais.	Sim	Não	Às vezes
Participo das aulas com interesse e gosto pelos trabalhos.			
Peço ajuda aos professores e colegas quando preciso ou sou solicitado.			
Participo das aulas falando, lendo e escrevendo sobre minhas ideias.			
Comentários: _____			

Nestes dois capítulos do livro, o que mais gostei de aprender foi

Resposta pessoal.

porque _____

Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base neles, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes), e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Esta ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir nas conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Caso algum estudante encontre dificuldade em ordenar as palavras propostas no enunciado e justificar sua escolha, pode-se propor fazer isso oralmente.
2. Organizar os estudantes em pequenos grupos é uma boa estratégia para que aqueles que apresentam dificuldade consigam listar seis palavras que remetem à ideia de respeito e cuidado com o meio ambiente.
3. Caso algum estudante apresente dificuldade em descrever o conceito de poesia visual, pode-se propor retomar o conteúdo do Livro do Estudante.
4. Caso algum estudante apresente dificuldade em desenhar um poema visual considerando as palavras propostas no enunciado, pode-se organizar duplas de trabalho.

Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

Objetivos do capítulo

Conhecer instalações da artista Laura Vinci; criar trabalhos com texto em relevo em uma parede.

Habilidade destacada

- Para avaliar (EF15AR05), fotografe ou grave em vídeo o trabalho dos estudantes na atividade de criação em Artes visuais e observe se trabalharam de modo coletivo e colaborativo.
- **Objeto de conhecimento:** Processos de criação (Artes visuais).
- Preencha os itens 5 e 6 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.
As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: instalação; arte e texto; letras congeladas.
- Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes desenvolveram o vocabulário com a palavra **instalação** e escreveram com propriedade as letras e as palavras na atividade *Vamos escrever em relevo em uma parede?*
- Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do Capítulo 3 (5ª e 6ª semanas).

Orientações didáticas

O conceito de instalação passou a fazer parte do vocabulário sobre arte na década de 1970. Ao fazer um trabalho de instalação para uma exposição, a artista criou um espaço em que se entra para viver a obra.

Nessa obra de Laura, as palavras escavadas na superfície da parede compõem um texto que ambienta sua instalação. Entrar nesse lugar é ter contato com as paredes e as palavras nelas escritas.

A obra de Laura Vinci, de 2005, chama-se *Parede palavra* e nela está escrito:

No gesso se molda
Na água forte cai
Na imaginação pode
Vem na espuma do mar
Luz em leite derrama
Cor calma de chumbo
Na cal extinta finda

Amplie o texto em um painel ou no quadro de giz para os estudantes lerem e pergunte-lhes o significado que o texto e sua exposição na parede têm para eles.

3**Arte com texto nas paredes**

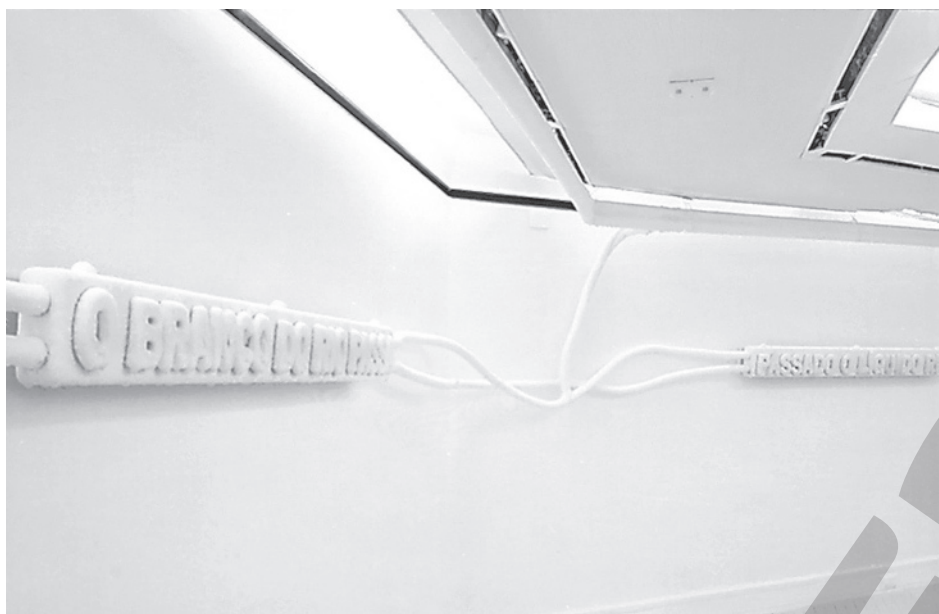
Laura Vinci é uma artista contemporânea que mora na cidade de São Paulo.



Vista parcial da instalação *Parede palavra*, 2006. Laura Vinci. Texto gravado na parede, água e mármore, dimensões variadas. Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil.

Esse tipo de trabalho chama-se **instalação**. A artista faz uma obra em um espaço e as pessoas podem entrar nele para experienciá-la. A instalação de Laura Vinci foi feita especialmente para essa exposição.

Laura também faz instalações nas quais escreve com gelo.



NELSON KON - CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, SÃO PAULO



NELSON KON - CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, SÃO PAULO

Vistas parciais da instalação *Estados*, 2002. Laura Vinci. Caixas metálicas, tubos de cobre, sistema de refrigeração, gelo e piso plástico, dimensões variadas. Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, Brasil.

Converse com os estudantes sobre a diferença entre escrever um texto em uma parede e fazer uma instalação que usa uma parede como parte do trabalho de arte.

A questão a ser pensada e aprofundada com essa reflexão é sobre o papel do espaço e do ambiente que se cria intencionalmente em uma instalação para que o espectador interaja.

Pergunte aos estudantes quais diferenças eles percebem entre um trabalho como esse e uma parede escolhida aleatoriamente para se colocar um anúncio.

É importante que eles escutem uns aos outros, esperando o tempo certo para cada um falar sobre o texto lido.

A instalação *Estados*, de Laura Vinci, traz texto escrito com palavras de gelo. A artista trabalha com outros profissionais que dominam as questões técnicas necessárias à execução de seu trabalho para realizá-lo.

Leia para os estudantes a poesia que compõe a instalação:

O branco do rio passa
passado o líquido rio, volta
aguado de rio, dobra a volta
revolta a água do rio, volta
passada de vento que sopra
em fios de rio molha a água
em gotas largas de brilho prata
de água frio

Promova um diálogo com a classe sobre os significados que eles atribuem ao poema e à sua posição na instalação.

Atividade complementar

Esculturas de gelo

Congele a água em cubinhos de gelo na geladeira da escola. Anilina de bolo pode ser usada para tingir o gelo de cada fôrma com cores diferentes. Forre as mesas com pano e providencie pratos ou vasilhas com certa profundidade, que contenham a água proveniente do gelo ao derreter.

Oriente os estudantes a tirar os cubinhos das fôrmas e empilhar ou agrupar para fazer uma escultura de breve duração. Peça que fotografem ou desenhem o resultado. O registro do trabalho pode ser socializado na parede da sala ou pelo computador.

Na orientação para a construção de instalação em grupo, reforçe que os estudantes devem primeiro planejar a instalação e depois fazer os rolinhos. O que vai ser escrito pode ser planejado pelos grupos; podem-se fazer vários projetos de instalações antes de eleger o que vai ser realmente desenvolvido.

A confecção dos rolinhos é um processo de preparação de material para uso coletivo. Todos podem colaborar. O importante é que os rolinhos fiquem bem apertados e colados para, depois, resistirem ao uso como material da escrita em relevo.

O texto pode ser primeiro escrito na parede a lápis. Depois, os rolinhos podem ser colados e cortados no tamanho necessário à cobertura das formas e linhas das letras.

Os trabalhos finais também podem ser feitos em papel *kraft* (pardo e encorpado) no chão e depois colados em diferentes paredes da escola.

Vamos escrever em relevo em uma parede?



Reúna-se com cinco colegas e façam muitos rolinhos de folhas de jornal. Sigam as instruções abaixo.



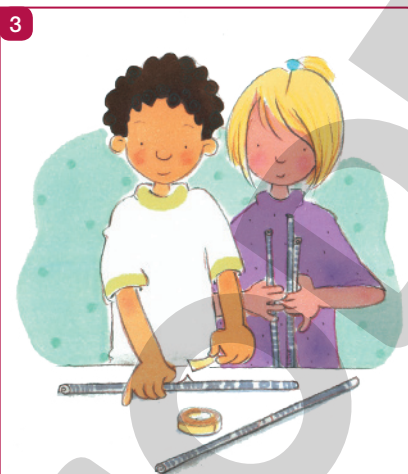
1

Peguem uma folha de jornal.



2

Enrolem-na com a ajuda de um palito comprido na direção diagonal, fazendo um tubo fino e bem apertado.



3

Prendam as pontas e o meio do tubo com fita adesiva ou fita-crepe.



4

Agora, seu grupo pode projetar o que vai escrever na parede. Cortem os tubinhos nos tamanhos adequados para formar as letras e as palavras e juntem as partes com a fita-crepe.



- Que tal ler o que todos os grupos escreveram?

92

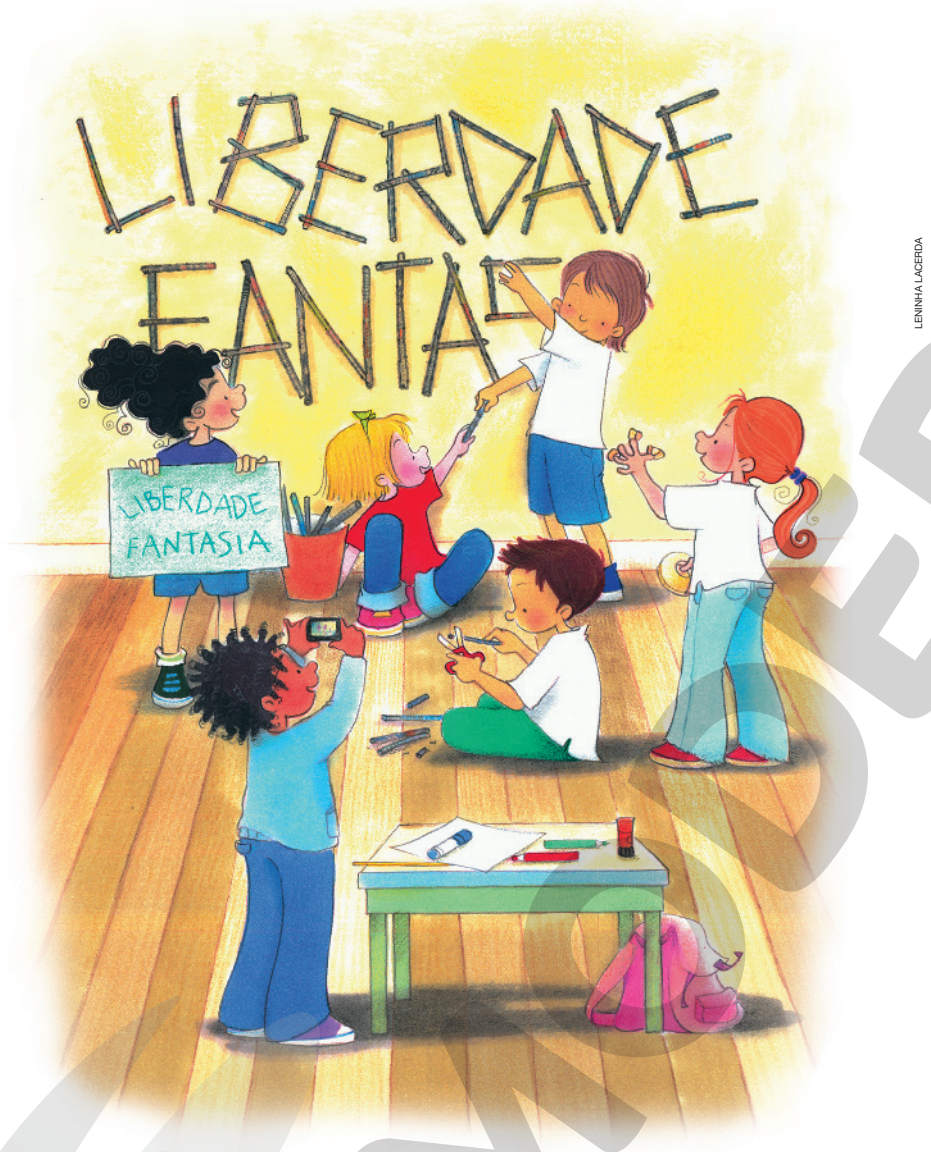
Para sua leitura

- VINCI, Laura. *Laura Vinci. Coleção Artistas da USP*. São Paulo: Edusp, 2010.

ILUSTRAÇÕES: LENINHALACERDA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



LENNIA LACERDA

Pronto, só falta colar na parede. Pequenos anéis de fita-crepe podem ser usados para isso.

É importante que a leitura das instalações produzidas seja feita por todos.

Cada grupo deve falar de seu processo e intenções poéticas, ou seja, do significado do que fez.

Objetivos do capítulo

Conhecer uma proposta de arte realizada como texto distribuído em *performance*; criar um texto com uma receita impossível; conhecer calçada criada por artista brasileira; fotografar-se em calçada que projetou.

Habilidades destacadas

- Para avaliar (EF15AR23), anote em seu diário ou registre em vídeo a *performance* da distribuição das receitas e observe como articularam nela aspectos como escolha de figurinos, interpretações e cantos falados.
- Para avaliar (EF15AR26), observe no Livro do Estudante as imagens feitas sobre a calçada verificando como exploraram a fotografia para se inserirem na imagem junto ao chão escolhido ou transformado.

• **Objetos de conhecimento:** Processos de criação (Artes integradas) e (Artes integradas) Arte e tecnologia.

• Preencha os itens 7 e 8 da *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

As habilidades acima estão relacionadas às seguintes **aprendizagens de Arte**, que podem ser avaliadas a partir dos seus registros e da leitura da seção *O que eu aprendi?* do Livro do Estudante: receita de arte brasileira; obra na calçada e a palavra **biblioteca** em diferentes línguas.

• Para avaliar **alfabetização e literacia**, verifique se os estudantes foram fluentes na leitura realizada com os colegas do texto *Pudim arte brasileira* e como descreveram em suas mensagens as calçadas da artista.

• Preencha a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* do Capítulo 4 (7ª e 8ª semanas).

4**Receita de arte e chão de artista**

A artista na foto ao lado chama-se Regina Silveira.

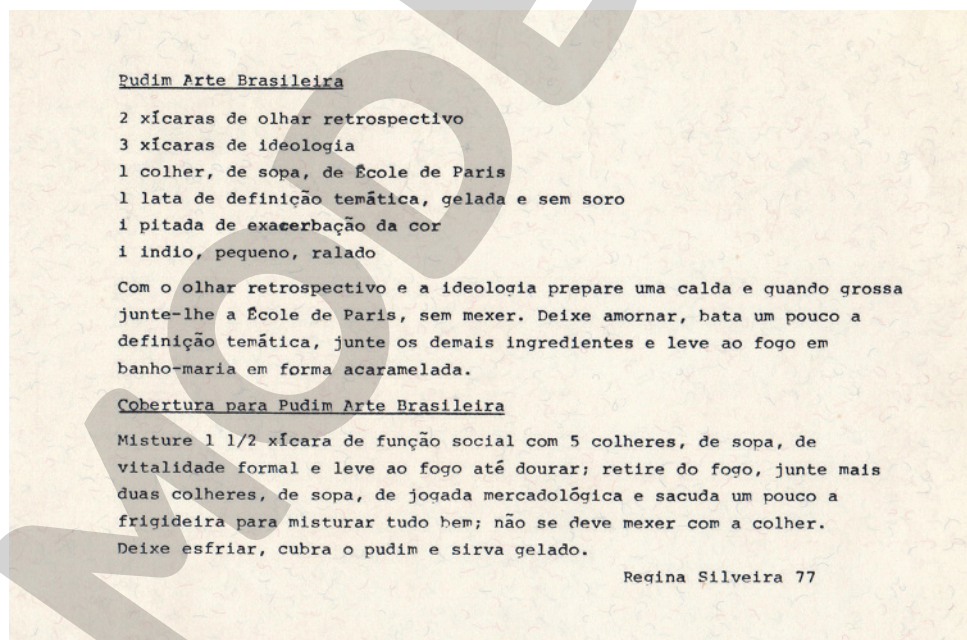
Em 1977, ela decidiu criar uma obra com palavras: inventou uma receita de pudim impossível de ser realizada e distribuiu no metrô de São Paulo.

Esse trabalho da artista mostra como, às vezes, a arte pode ser feita a partir de uma ideia, de um conceito ou apenas de palavras.



A artista Regina Silveira com uma de suas obras. Foto de 2013.

- Leia com os colegas e o professor a receita criada por Regina. Repare nos ingredientes e no modo de preparo.



Pudim Arte Brasileira, 1977. Regina Silveira. Acervo da artista.

94

Orientações didáticas

Regina Silveira nasceu em Porto Alegre. Graduada em pintura e desenho, além de atuar como artista, trabalhou como professora. Em suas propostas – apresentadas de diversas maneiras, como fotomontagens, gravuras, vídeos e instalações –, com frequência apropria-se de imagens para realizar trabalhos que brincam com nossa percepção cotidiana da vida e do espaço.

Na imagem abaixo, a artista Regina Silveira aparece em cima da obra *Paraler*, criada por ela nas calçadas da Biblioteca Mário de Andrade, no centro da cidade de São Paulo. Repare como as palavras que ela escreveu parecem ter sido bordadas com uma agulha em um tecido.



A artista Regina Silveira e sua obra na calçada da Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo (SP). Foto de 2015.



Vista lateral da calçada criada por Regina Silveira em frente à Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo (SP). Foto de 2015.

Bibliotecas são lugares onde livros, jornais e revistas podem ser lidos gratuitamente no local ou emprestados.



- Você já foi a uma biblioteca? **Resposta pessoal.**
- Costuma ler livros? Tem algum preferido? **Resposta pessoal.**

95

Para sua informação

Em 1978, depois da inauguração da estação Sé do Metrô de São Paulo e da implantação de um Jardim de Esculturas de artistas contemporâneos, na praça e nas galerias internas da estação, decidi distribuir a receita do *Pudim Arte Brasileira* (1977) na saída da estação, junto às escadas rolantes. [...]

Imprimi umas poucas centenas de fotocópias da receita de *Pudim Arte Brasileira* em papel cortado pela metade do tamanho A4 e simplesmente fui até a estação, sozinha, para distribuir o folheto. Não fui fotografada e não fotografei – naqueles anos considerava mais importante a distribuição [...] que o registro e a memória da ação. Agora, será preciso acreditar...

Disponível em: <<https://galeriaexpandida.wordpress.com/artistas/regina-silveira/>>. Acesso em: 27 maio 2021.

Proponha aos estudantes criar coletivamente em grupos uma “receita impossível”. Para que compreendam o jogo simbólico a ser realizado, o professor pode propor um exemplo: *Receita de jogador de futebol brasileiro: Samba no pé picadinho; Uma pitada de ousadia; Rodelas finas de agilidade.*

Depois da escrita das receitas, você pode propor que sejam copiadas e distribuídas na porta da escola pelos estudantes. Peça que discutam como será feita a *performance* da distribuição. Pergunte:

- Acontecerá algo diferente nesse momento?
- Como estarão vestidos?
- Como se movimentarão?
- Qual será o canto falado para chamar o público?

(Respostas pessoais.)

Para sua informação

Nunca me considere gravadora, porque me incomoda a ideia de especialização em um único meio expressivo. [...] Artista é uma especialista em linguagens visuais. Gravura é apenas um dos meios no qual essas linguagens podem ser exercidas. A História da Arte está aí para nos lembrar que os grandes gravadores também foram desenhistas e pintores. Minha postura multimídia se baseia nas possibilidades de construção de algo a partir de imagens gráficas de diferentes origens, nos mais diversos procedimentos gráficos. [...]

SILVEIRA, Regina. *Pedagogia do traço: entrevista a Angélica de Moraes*. In: MORAES, Angélica de (org.). *Regina Silveira: cartografias da sombra*. São Paulo: Edusp, 1996. p. 92.

Dica de site

- Visite o *site* oficial da artista. Disponível em: <<https://reginasilveira.com/>>. Acesso em: 27 maio 2021.

Proponha a leitura da obra *Paraler*, de Regina Silveira, e converse sobre ela com os estudantes. Aproveite e realize uma roda de conversa sobre os hábitos e gostos de leitura que possuem, introduzindo o tema sobre a importância da inclusão de pessoas com deficiência visual no planejamento do espaço público e de bibliotecas. Remeta essa discussão ao espaço da escola.

Para sua leitura

- *Paraler – A nova calçada da Biblioteca Municipal Mário de Andrade*. São Paulo (SP), 2015. Regina Silveira. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/projetos/15.177/5692>>. Acesso em: 27 maio 2021.

Dica de vídeo

- Assista aos vídeos da artista, disponíveis em: <<https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/regina-silveira/documentada/>>. Acesso em: 27 maio 2021.

Para criar a obra *Paraler*, Regina Silveira primeiro pesquisou como a palavra *biblioteca* é escrita em diferentes línguas.



EDUARDO VERDERRAME/ESTÚDIO REGINA SILVEIRA

Ilustração do projeto gráfico feito por Eduardo Verderrame para a obra de Regina Silveira para as calçadas da Biblioteca Mário de Andrade. Foto de 2015.

Depois, ela estudou como dispor as palavras nas calçadas em torno da Biblioteca Mário de Andrade. Sua obra convive com outros elementos tradicionais das calçadas, como postes, bueiros, canteiros de plantas e linhas amarelas para guiar deficientes visuais.

Planta das calçadas da Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo (SP). Foto de 2015.



96



FOTOS: OLIVIER PEREIRICO FILMES

Etapas da composição dos desenhos da calçada. Fotos de 2015.

Com base no estudo da artista, operários cortaram pedaços de porcelanato para compor o desenho de cada palavra. Depois, essas peças foram cimentadas nas calçadas.

Observe um detalhe da calçada pronta na imagem a seguir.



COLETIVO ENDA

Detalhe da calçada que permite perceber os desenhos criados pela artista Regina Silveira. Foto de 2015.



Responda:

- Você gostaria de pisar nessa calçada? **Resposta pessoal.**
- Qual é a sua opinião sobre o trabalho da artista? **Resposta pessoal.**
- Você já pisou em um chão diferente do comum? Como ele era? **Resposta pessoal.**
- Você tem alguma ideia para criar uma calçada bem diferente? Onde ela ficaria? **Resposta pessoal.**

Converse com os estudantes sobre a parceria fundamental, no caso da obra *Paraler*, entre a artista e os operários ou trabalhadores que montaram a calçada. Pergunte aos estudantes:

- Vocês consideram que os conhecimentos destes profissionais são tão relevantes quanto os da artista? Justifiquem suas respostas.

(Resposta pessoal.)

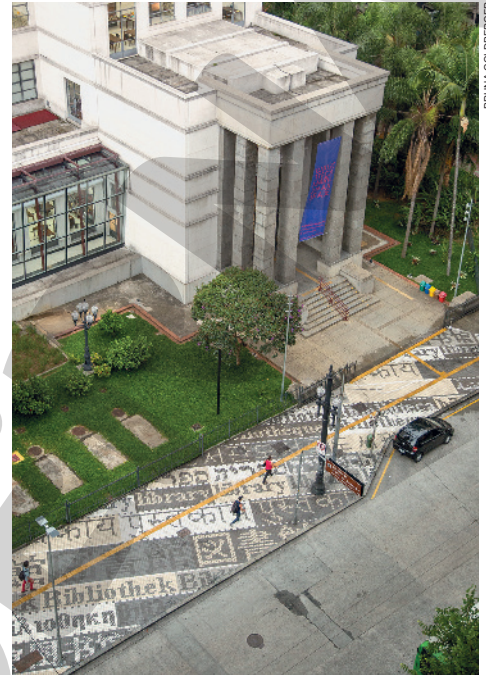
Oriente os estudantes a produzir uma mensagem, estruturada como carta, na qual descrevem as calçadas da artista para alguém que não as viu.

Destaque que a linguagem visual das imagens é diferente da escrita e que cada uma dessas formas possui seus limites e suas possibilidades.

Repare como a calçada criada pela artista participa da paisagem da cidade. Ela a criou para que durasse muito tempo; até reservou um estoque de peças extras para garantir sua manutenção quando houver necessidade de algum reparo.



Vista aérea da calçada central da Biblioteca Mário de Andrade retratando a calçada e a rua, em São Paulo (SP). Foto de 2015.



Vista aérea da Biblioteca Mário de Andrade com destaque para a calçada da frente do prédio, em São Paulo (SP). Foto de 2015.



Vista aérea parcial aproximada da calçada da Biblioteca Mário de Andrade mostrando as palavras no chão, em São Paulo (SP). Foto de 2015.



- Descreva essas calçadas em uma carta para quem nunca as viu.

Resposta pessoal.

Registre você pisando em um chão diferente!

Você vai fazer uma foto na qual você apareça pisando em um chão diferente do comum. Pode ser um chão que descobriu ou um que alterou usando giz ou outros recursos.

Depois, cole neste espaço sua fotografia.

Colagem de fotografia produzida pelo aluno.

Na realização da atividade *Registre você pisando em um chão diferente!*, o estudante vai fazer uma foto pisando em um chão diferente do comum.

Converse com a classe sobre as ideias de chão sobre as quais pensaram e oriente os estudantes falando sobre a necessidade de a foto demarcar bem dois aspectos: a visualidade da calçada e o estudante posicionado sobre ela. Portanto, eles precisam enquadrar a imagem para que quem vai lê-la possa identificar os dois componentes da imagem.

Consulte os estudantes sobre como pretendem registrar a imagem. Discuta a respeito de como farão essa foto, se conseguirão se fotografar sozinhos ou se precisarão da ajuda de alguém. Caso algum deles não tenha acesso a uma câmera de celular ou fotográfica, promova a cooperação entre os colegas para que compartilhem equipamentos.

A escola também pode ser um espaço de criação de chãos diferentes se você planejar o uso do espaço e dos equipamentos com sua equipe. Próximos à escola, eles poderão fazer isso com seu apoio.

Esta atividade também pode ser realizada pelos estudantes como tarefa de casa, fora da escola. Nesse caso, a imagem será trazida e colada no caderno. Diga aos estudantes que a impressão da imagem pode ser feita no computador sem a necessidade de revelação da foto.

Organize uma roda de leitura das fotos dos cadernos, para que os estudantes possam apreciá-las e conversar sobre as distintas soluções de criações das calçadas e registro deles no local.

Avaliação processual do bimestre

As duas avaliações processuais da unidade, realizadas ao término de cada dois capítulos, referem-se às oito semanas trabalhadas e colaboram com o acompanhamento das aprendizagens, melhorando os resultados da *Avaliação final* do 3º ano.

Avaliação das competências trabalhadas no bimestre

A serem preenchidas na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Os itens de 1 a 8 referem-se às aprendizagens do papel de estudante no componente Arte. Consulte os apontamentos a cada capítulo.

O item 9 refere-se à aprendizagem das habilidades do bimestre, que podem ser registradas a cada capítulo.

Os itens 10, 11 e 12 referem-se às competências trabalhadas no bimestre. Para preenchê-los, reflita com base em seus registros que trazem a memória das atividades do bimestre:

- No item 10, considere as Competências gerais da BNCC 1, 4, 5 e 10.
- No item 11, as Competências específicas de Linguagens 2 e 3.
- No item 12, as Competências específicas de Arte 2, 4, 5 e 8.

Para avaliar as aprendizagens de Arte, consulte as respostas dos estudantes na seção *O que eu aprendi?*, relativa a cada capítulo, e preencha:

- No item 13, as Aprendizagens de Arte a cada capítulo do bimestre.
- Nos itens 14, 15, 16 e 17 as aprendizagens de **alfabetização e literacia**; consulte seus registros e apontamentos ao longo dos capítulos.

O QUE EU APRENDI?

- 1 A artista Laura Vinci fez uma obra em um espaço e as pessoas podem entrar nela para experienciá-la. Essa forma de arte chama-se:

pintura.

instalação.

escultura.

- 2 Você vai fazer Arte escrevendo e pintando um texto na parede do lado de fora da sua casa. Escreva a frase que gostaria de escrever e pintar e justifique sua escolha.

Resposta pessoal.

- 3 Você ganhou uma sacola térmica com sete letras feitas de gelo: A A A L Ç C D. Quais palavras congeladas você vai escrever? Consegue escrever uma usando todas as sete letras?

Resposta pessoal, entre outras possibilidades: CALÇADA, CALÇA, ALÇA,

CALDA, ALA.

- 4 A artista Regina Silveira escreveu uma *Receita de Arte Brasileira* e você vai escrever aqui uma *Receita para a chuva parar*, acompanhada de um desenho.

Resposta pessoal e desenho inventivo

que se referem à parada da chuva.

As habilidades destacadas neste bimestre são indicadas neste livro, a cada capítulo, por seu código ou numeração. As habilidades, para que sejam aprendidas, estão associadas aos **Objetos de conhecimento** e às **aprendizagens de Arte**. A aprendizagem das habilidades leva ao desenvolvimento das Competências.

As aprendizagens de Arte e os Objetos de conhecimento podem ser encontrados em sequência à descrição das habilidades destacadas para cada capítulo.

As Habilidades, os Objetos de conhecimento, as Competências e as Aprendizagens de Arte também podem ser consultados na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*.

- 5 Imagine você no futuro indo a Marte para fazer uma obra de arte com palavras ou frases no chão do planeta! Que palavras ou frases vai escrever? Explique por que as escolheu.

Resposta pessoal e inventiva.

- 6 Regina Silveira escreveu a palavra biblioteca em diferentes línguas no chão da calçada de uma importante biblioteca da cidade de São Paulo. Você vai escolher e escrever aqui outras seis palavras, em língua portuguesa, relacionadas à biblioteca.

Resposta pessoal que se refere a palavras ligadas ao contexto de uma biblioteca.

a. _____ b. _____ c. _____

d. _____ e. _____ f. _____

Ficha de autoavaliação mensal

Respostas pessoais.	Sim	Não	Às vezes
Participo das aulas com interesse e gosto pelos trabalhos.			
Peço ajuda aos professores e colegas quando preciso ou sou solicitado.			
Participo das aulas falando, lendo e escrevendo sobre minhas ideias.			
Comentários: _____			

Nestes dois capítulos do livro, o que mais gostei de aprender foi

Resposta pessoal.

porque _____

101

Ficha de autoavaliação mensal

A autoavaliação é importante para que o estudante pense sobre seu processo de aprendizagem e, progressivamente, desenvolva seu papel de estudante. Consolida-se como mais uma situação de aprendizagem. Apoie os estudantes, se necessário, sem conduzir o que devem assinalar e escrever, pois, por vezes, eles precisam realizar a tarefa com sua ajuda para entender o que está sendo pedido ou para ler e escrever os comentários na ficha. Tente garantir o máximo de autonomia a eles nesse preenchimento.

Atividades para retomada de conhecimentos

Analise os resultados para ter ciência do conhecimento dos estudantes e de suas dificuldades. Com base neles, planeje intervenções específicas para retomar as questões (em pequenos grupos ou duplas, considerando a heterogeneidade dos saberes), e retome individualmente com os estudantes com dificuldade em um assunto ou em responder alguma das questões, a fim de proporcionar oportunidades de se manifestarem. Esta ação também propicia que, posteriormente, esses estudantes possam contribuir nas conversas, atividades diversas e leituras de imagens.

1. Caso algum estudante apresente dificuldade em identificar o conceito de instalação na arte, pode-se retomar o conteúdo no Livro do Estudante.
2. Caso os estudantes demonstrem dificuldade em escrever e justificar a escolha de uma frase para pintar na parede externa de sua casa, pode-se propor a realização da atividade oralmente em roda de conversa.
3. Caso apresentem dúvidas, pode-se sugerir a realização da atividade coletivamente anotando as palavras na lousa.
4. Se apresentarem dificuldade em criar uma receita sobre o tema proposto no enunciado, pode-se realizar essa atividade oralmente e depois realizar a ilustração em duplas.
5. Imaginar um trabalho de arte com palavras ou frases para ser realizado no chão do planeta Marte é uma proposta que, caso os estudantes demonstrem dificuldade em realizar, pode ser desenvolvida em grupo durante uma roda de conversa.
6. Caso os estudantes demonstrem dificuldade em listar palavras relacionadas à palavra ao contexto de uma biblioteca, pode-se propor fazer uma lista coletiva e anotar as palavras na lousa.

Conclusão

Retome a *Ficha de avaliação processual bimestral do professor* relativa a esta unidade. Ela registra a avaliação formativa desenvolvida nas oito semanas do bimestre, ao longo da realização das atividades propostas a cada capítulo, e das avaliações processuais realizadas pelos estudantes a cada dois capítulos.

Lembramos que as Habilidades e Competências destacadas para serem avaliadas neste bimestre são indicadas no início de cada capítulo do livro por seu código ou numeração e podem ser consultadas na íntegra no texto *Orientações gerais do livro de Arte*, no início deste Manual.

Procure identificar como os principais objetivos de aprendizagem previstos na unidade foram alcançados, considerando a progressão de cada estudante durante o período observado, individualmente e em relação ao grupo. Observe com cuidado suas reflexões de autoavaliação.

Nesta unidade, a avaliação do estudante e da turma se relaciona ao cumprimento dos objetivos de Arte a seguir.

- Estudar o trabalho de artistas contemporâneos que vivem ou viveram no Brasil e usam texto e imagem nas suas obras.
- Conhecer arte contemporânea brasileira que use objetos encontrados no cotidiano como material para sua arte e trabalhe com texto escrito em suas superfícies.
- Conhecer objetos criados por Rubens Gerchman.
- Fazer esculturas com palavras.
- Conhecer o músico e artista visual Arnaldo Antunes.
- Escrever uma poesia visual.
- Conhecer instalações da artista Laura Vinci.
- Criar trabalhos com texto em relevo em uma parede.
- Conhecer uma proposta de arte realizada como texto distribuído em *performance*.
- Criar um texto com uma receita impossível.
- Conhecer calçada criada por artista brasileira.
- Fotografar-se em calçada que descobriu ou alterou.

Procure reconhecer eventuais defasagens na construção dos conhecimentos ao longo da realização das atividades do bimestre, retomando imediatamente com os alunos os objetivos de aprendizagem em que manifestem alguma dificuldade.

Avalie também o que pode alterar em suas aulas para obter melhor resultado, registre suas ideias e converse sobre elas com seus pares e orientadores.

Conclusão do volume

Fichas de avaliação processual bimestral do professor

O conjunto de quatro *Fichas de avaliação processual bimestral do professor* do 3º ano, relativo a cada estudante, registra uma avaliação processual construída por meio de seu acompanhamento nas diferentes aprendizagens propostas ao longo dos capítulos do livro.

Ficha de avaliação processual bimestral do professor

Professor: _____ Ano: _____
 Estudante: _____ Unidade: _____

Aprendizagem do papel de estudante	Satisfatório	Regular	Fragil	Proposta para minimizar e recapitular aprendizagens das aprendizagens de cada estudante, logo reavaliado logo regular ou frágil
1. Toma fotografias e ambienta nos perfis de cidade.				Desafiar com o estudante fotografando o que está estudando, logo reavaliado logo regular ou frágil.
2. Concentra-se ao trabalhar.				Desafiar com o estudante sobre suas condições pessoais na execução de tarefas.
3. Observa as produções artísticas apresentadas pelo professor.				Integrar com o estudante sobre suas observações pessoais na participação na observação das produções artísticas.
4. E autorretrato em relação aos próprios trabalhos.				Promover o autorretrato do estudante em relação aos seus trabalhos, por meio de avaliação de crítica construtiva quando necessário.
5. Trabalha em colaboração com os colegas em etapas isoladas.				Apoiar como regulares as interações interpessoais nos contextos em relação a trabalhos de colegas e avaliar o desempenho.
6. Observa, indícios, o somatório e comenta positivamente o crescimento as produções artísticas de colegas.				Apoiar como regulares as interações interpessoais nos contextos em relação a trabalhos de colegas e avaliar o desempenho.
7. Faz sobre produções artísticas produzidas com domínio de conhecimento e com sensibilidade.				Investigar a letra individual das produções artísticas estudadas a fim de investigar sobre os fatores que interferem na qualidade e sensibilidade.
8. Expressa ideias próprias sobre arte respondendo a diversidade das culturas.				Promover o plano de respeito e qualidade em relação a diversidade de culturas trabalhadas nos livros.
9. Aprendizagem das habilidades do bimestre				A habilidade com aprendizagem regular ou frágil pode ser retomada em diálogo com a atividade envolvida em sua aprendizagem, objetiva a cada capítulo do Manual Lembre-se de que a habilidade pode surgir em outras aprendizagens do livro. O estudante, portanto, deve ser oportunizado para ser avaliado.
Avaliação processual do Capítulo 1 (De 2 semanas)				
Avaliação processual do Capítulo 2 (De 4 semanas)				
Avaliação processual do Capítulo 3 (De 4 semanas)				
Avaliação processual do Capítulo 4 (De 4 semanas)				

MP014 Orientações gerais

COMPETÊNCIAS DE APRENDIZAGEM

A competência com desenvolvimento regular ou frágil pode ser retomada com diálogos sobre suas habilidades descritas no Manual do Professor.

Competências desenvolvidas no bimestre	Satisfatório	Regular	Fragil	Comentários
10. Desenvolveu as competências gerais de Educação Básica?				
11. Desenvolveu as competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental?				
12. Desenvolveu as competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental?				Consultar as avaliações processuais (O que se aprendeu?) com todos os estudantes e promover a seguir sobre as aprendizagens. Para avaliar, pode-se utilizar respostas registradas no Manual do Professor. As aprendizagens em Arte podem ser retomadas, caso necessário, em cada capítulo e também na avaliação final do ano, que pode ser realizada com o estudante.
13. Aprendizagens de Arte do bimestre				
Avaliação processual do Capítulo 1 (De 2 semanas)				
Avaliação processual do Capítulo 2 (De 4 semanas)				
Avaliação processual do Capítulo 3 (De 4 semanas)				
Avaliação processual do Capítulo 4 (De 4 semanas)				
14. Habilidades em leitura oral e escrita				
15. Compreensão de textos				
16. Produção e análise de informações explícitas de texto				
17. Produção de textos				
18. Compreensão e análise de textos				
19. Análise e avaliação de textos				
20. Produção de textos				
21. Desenvolvimento do vocabulário				

Comentários do professor sobre o bimestre: _____

MP014 Orientações gerais

Ao acompanhar os estudantes neste processo de aprendizagem integrado à experiência constante e contínua de avaliação formativa, é importante que você considere todas as propostas de avaliação como situações de aprendizagem que lhe permitem retomar e aperfeiçoar aprendizagens com os estudantes.

Avaliação final

AValiação FINAL

1. Qual é o nome da profissão de um artista que desenha um objeto considerando a sua forma e a sua função? O que você conhece desse trabalho?
 Designer. Resposta pessoal relacionada ao tema estudado no livro e que pode incluir exemplos de objetos estudados ou referências ao ecodesign.

2. Você sabe qual é o nome da profissão de quem cria moda? O que conhece desse trabalho?
 Estilista ou designer de moda. Resposta pessoal relacionada à leitura da entrevista com as estilistas estudadas no livro.

3. Complete as frases:
 • Pablo Picasso criou uma cabeça de touro usando um _____ e um _____ de bicicleta.
 • Vik Muniz criou um trabalho de arte com manteiga de amendoim a partir de uma obra de Leonardo da Vinci, a famosa Mona Lisa.

4. Você estudou a obra Navio de emigrantes, de Lászar Segall. Escreva aqui a respeito dos detalhes dela que lembrar.
 Resposta pessoal que pode abranger: navio cheio de pessoas, navio que transportava emigrantes, a cor e a forma do navio, entre outras possibilidades que remetam à imagem da obra.

5. A designer Lina Bo Bardi se inspirou na cultura popular brasileira para criar objetos.
 • O que ela criou ao se inspirar em uma rede?
 Lina criou cadeira dobrável (não é necessário que a palavra dobrável apareça na resposta).

102

A avaliação final do 3º ano, a ser realizada a seguir, perpassa os diversos assuntos tratados ao longo do período e espelha as diferentes aprendizagens que os estudantes puderam concretizar.

Ela pode ser contrastada com a avaliação diagnóstica realizada pelos estudantes no início do ano letivo. Na sistematização dos conhecimentos construídos, é possível retomar os conhecimentos prévios dos estudantes e propor que eles mesmos identifiquem o que mudou, consolidando sua percepção dos conhecimentos aprendidos.

Avaliação final

A **Avaliação processual do estudante** foi construída por meio de seu acompanhamento e registro das diferentes aprendizagens ao longo dos capítulos de cada unidade na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

Isso permitiu que você acompanhasse as aprendizagens de competências, habilidades, aprendizagens de Arte e itens de avaliação da postura do estudante ao longo dos processos de aprendizagem.

Desse modo, a avaliação diagnóstica do início do ano teve como objetivo preparar os estudantes para dar início ao 3º ano, já a processual permitiu que você, além de avaliar as aprendizagens, as retomasse quando foi preciso aperfeiçoá-las junto a alguns estudantes.

Todas as propostas de avaliação acima referidas funcionam para o estudante como novas situações de aprendizagem.

Para a prática da avaliação da aprendizagem, deverão ser coletados os dados que lhe sejam *essenciais, relevantes, significativos*. À semelhança do que ocorre na prática científica, a avaliação da aprendizagem não pode assentar-se sobre dados secundários do ensino-aprendizagem, mas apenas sobre os que efetivamente configuram a conduta que cabe ao educador ensinar e ao educando aprender. No caso da aprendizagem, dados essenciais são os que estão definidos no projeto pedagógico e no planejamento do ensino.

(LUCKESI, 2011, p. 281)

A avaliação final do 3º ano perpassará os assuntos tratados ao longo do ano. Nela, o estudante colocará em jogo o que aprendeu sobre o que foi ensinado.

A aprendizagem de cada assunto demandou conhecimentos nos âmbitos enunciados e sintetizados na *Ficha de avaliação processual bimestral do professor*.

AVALIAÇÃO FINAL

- 1 Qual é o nome da profissão de um artista que desenha um objeto considerando a sua forma e a sua função? O que você conhece desse trabalho?
Designer. Resposta pessoal relacionada ao tema estudado no livro e que pode incluir exemplos de objetos estudados ou referências ao ecodesign.
- 2 Você sabe qual é o nome da profissão de quem cria moda? O que conhece desse trabalho?
Estilista ou designer de moda. Resposta pessoal relacionada à leitura da entrevista com as estilistas estudadas no livro.
- 3 Complete as frases:
 - Pablo Picasso criou uma cabeça de touro usando um *selim* e um *guidão* de bicicleta.
 - Vik Muniz criou um trabalho de arte com manteiga de amendoim a partir de uma obra de Leonardo da Vinci, a famosa *Mona Lisa*.
- 4 Você estudou a obra *Navio de emigrantes*, de Lasar Segall. Escreva aqui a respeito dos detalhes dela que lembrar.
Resposta pessoal que pode abranger: navio cheio de pessoas, navio que transportava emigrantes, a cor e a forma do navio, entre outras possibilidades que remetem à imagem da obra.
- 5 A *designer* Lina Bo Bardi se inspirou na cultura popular brasileira para criar objetos.
 - O que ela criou ao se inspirar em uma rede?
Uma cadeira dobrável (não é necessário que a palavra dobrável apareça na resposta).

102

Portanto, ter avaliado os referidos conhecimentos processualmente, ao longo do ano, retomando os pontos frágeis das aprendizagens para recuperá-los junto aos estudantes que demandaram este trabalho do professor, possibilitou finalizar o percurso do ano letivo nessa avaliação final, que rastreia os temas estudados. Essa é a melhor forma de avaliar o que foi aprendido durante o ano letivo, pois, nos referidos assuntos, todas as intenções didáticas estão representadas, e a avaliação final espelha as diferentes aprendizagens que os estudantes puderam concretizar.

- Desenhe sua ideia para um objeto inspirado na cultura popular brasileira.

Desenho de acordo com a criatividade do aluno.

- Escreva o nome do objeto que imaginou e no que se inspirou para criá-lo.

Resposta criativa pessoal.

- 6** A artista Elida Tessler criou obras com palavras escritas em pregadores de roupa pendurados em varais. Quais diferenças você percebe entre o varal da artista e o varal de uma casa?



ELIDA TESSLER - COLEÇÃO DA ARTISTA

Resposta pessoal que discorre sobre como o estudante percebe a diferença de função do varal e do pregador: em casa, há um foco utilitário; no contexto artístico adquirem novos sentidos, apropriados pela artista que cria obras com palavras significativas de várias pessoas.

Você me dá a sua palavra?, 2004-2021. Elida Tessler. Instalação com 7.249 prendedores de roupa manuscritos por diversas pessoas. Coleção da artista.

- 7** A artista Regina Silveira escreveu a mesma palavra em diferentes línguas para criar a calçada de uma biblioteca.

- Qual palavra a artista escreveu?

Biblioteca é a palavra escrita pela artista em diversas línguas.

- Escreva uma mensagem a um amigo comentando essa obra da artista.

A mensagem é uma resposta pessoal do aluno fundamentada no estudo da obra no livro.

Glossário

Apropriação: em arte, é a ação de incorporar a seu trabalho elementos criados por outras pessoas. Os artistas realizam apropriações de diversas maneiras: recortando embalagens, incorporando imagens impressas ou objetos encontrados em suas obras.

Assemblage: palavra francesa usada para nomear trabalhos de arte realizados pela justaposição que o artista faz de diversos objetos naturais ou fabricados.

Curador: profissional que cuida da seleção e organização dos trabalhos de uma exposição de arte.

Emigrante: pessoa que sai de um país para ir morar em outro.

Estética: área do saber que trata das diferentes maneiras de perceber as qualidades das formas artísticas.

Imigrante: pessoa que entra em um país a fim de morar nele.

Intervenção: trabalho de arte que altera a aparência de um espaço construído que já existia, como uma sala, um teto ou uma parede.

Instalação: é um termo que entrou em voga na década de 1970, designando trabalhos e ambientes construídos em galerias ou museus para uma exposição específica.

Natureza-morta: o nome dado a trabalhos cujo tema principal são “seres inanimados”, como vegetais, frutos e objetos. A natureza morta também é um gênero da pintura.

Performance: é uma forma de arte que combina elementos do teatro, da música e das artes visuais.

Renascença: movimento intelectual e artístico europeu que aconteceu entre os séculos XIV e XVI, propondo a retomada de valores humanistas e do interesse no conhecimento científico da natureza.

Indicações de leitura para os estudantes

Unidade 1 Quem desenha as coisas que usamos?

Livros

FOTOS: REPRODUÇÃO



• Leonardo da Vinci

Mike Venezia. Moderna. Coleção Mestres das Artes.

Quer saber mais sobre a vida e as obras mais importantes de Da Vinci? Nesse livro, você vai encontrar muitas reproduções de suas obras de arte e charges sobre o artista criadas pelo autor e ilustrador Mike Venezia.



• Keka tá na moda

Helen Pomposelli. Ilustração de Roberta Lewis. Rocco.

Em uma visita à casa da avó, Keka descobre um armário antigo e várias caixas que guardam muitas surpresas. Baseado em extensa pesquisa, o livro ressalta aspectos culturais e sociais da moda em diferentes períodos do século XX, com muita magia e diversão. Keka descobre novidades, aprende sobre os hábitos culturais de várias gerações e identifica em seu visual marcas de uma história que começou há muito tempo.



• Dança para crianças

Lorrie Mack. Publifolha.

A autora apresenta inúmeros estilos e ritmos de dança ao público infantojuvenil: balé clássico, musicais, dança de salão, dança de rua, rodas antigas e experimentos contemporâneos.



• Desenhando o mundo: conversando com as crianças sobre design

Antônio Martiniano Fontoura, Carlos Romaniello. Gramofone.

O autor, em linguagem acessível, introduz a criança na descoberta do mundo por meio do *design*. O livro traz um encarte interativo com jogos e brincadeiras.

Indicações de leitura para os estudantes

Unidade 2 Arte feita com muitas coisas

Livros



FOTOS: REPRODUÇÃO

• **Bichos do lixo***Ferreira Gullar. Edições de Janeiro.*

Em *Bichos do lixo*, Ferreira Gullar compartilha com os leitores um *hobby*: suas colagens. No livro, ganhador do prêmio máximo da FNLIJ em 2014, o autor reúne pedaços de envelopes, convites e propagandas e os espalha nas páginas ao acaso, com inventividade, liberdade e poesia.

• **Arte indígena***Hildegard Feist. Moderna.*

O livro apresenta expressões artísticas de diferentes povos indígenas vivos ou desaparecidos do Brasil. Traz exemplos da arte plumária, da pintura corporal, da cerâmica e de outras manifestações artísticas.

• **Melchior, o mais melhor***Vik Muniz. Cobogó.*

O livro do artista Vik Muniz, que traz ilustrações da cantora, compositora e desenhista Adriana Calcanhoto, conta a história de um menino que não era o último nem o primeiro nas brincadeiras, até encontrar um gênio que o ajuda a realizar o desejo de ser “mais melhor” do que o melhor.

• **Pablo Picasso***Mike Venezia. Moderna.*

Em linguagem simples, esse livro destaca as principais criações e a trajetória do pintor Pablo Picasso, que também era escultor, artista gráfico e ceramista.



DVD



FOTOS: REPRODUÇÃO

• Música de brinquedo ao vivo

Pato Fu. Microservice Gravadora.

Esse DVD registra o *show* no qual o grupo Pato Fu executa com instrumentos de brinquedo canções do próprio repertório e sucessos do universo *pop*. Os bonecos Groco e Ziglo, criados especialmente para o *show* pelo Teatro de Bonecos Giramundo, participam como vocalistas.

Unidade 3 Artistas imigrantes



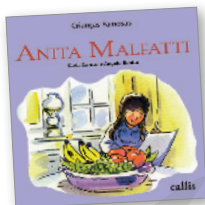
Livros



• Lasar Segall – O pintor de almas

Lia Zatz. Callis.

Nesse livro, você vai conhecer a vida e as obras do artista Lasar Segall.



• Anita Malfatti

Carla Caruso. Callis.

Esse livro apresenta a trajetória de Anita Malfatti, artista plástica que conquistou o Brasil e o mundo com suas obras, que mudaram o rumo da arte brasileira.



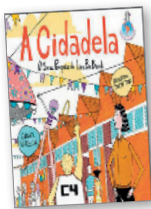
• Bia na Europa

Ricardo Dreguer. Moderna. Coleção Viagens da Bia.

Viaje com Bia para a Europa. Conheça Portugal e Espanha e more com ela na Itália! Lá você vai encontrar muitas das raízes do Brasil e dos brasileiros. Boa viagem!

Indicações de leitura para os estudantes

FOTOS: REPRODUÇÃO



- **A Cidadela – O Sesc Pompeia de Lina Bo Bardi**
Baba Vacaro, Daniel Almeida, Rogério Trentini. Editora C4. Coleção Arranha Céu (volume 1).

Os autores Baba Vacaro, Daniel Almeida e Rogério Trentini apresentam o projeto arquitetônico do Sesc Pompeia, criação de Lina Bo Bardi.



- **Meu museu**

Maísa Zakzuk. Panda Books.

A autora escreve sobre museu como um lugar com muitas surpresas, contando a história de uma menina de 9 anos que visita o Masp, em São Paulo, pela primeira vez. A personagem conta a história da construção do museu, descrevendo como os museus se organizam, fala das exposições e de como apreciar as obras.

Unidade 4 Texto e imagem fazem arte

Livros



- **As coisas**

Arnaldo Antunes. Iluminuras.

Esse livro de Arnaldo Antunes é ilustrado com desenhos de sua filha Rosa, quando ela tinha 3 anos de idade.

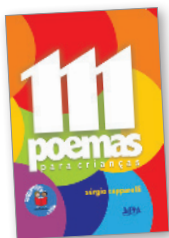


- **Poesia visual**

Sérgio Capparelli. Ilustrações de Ana Cláudia Gruszynski. Global.

O autor e a ilustradora desses poemas brincam com a forma visual dos textos. Nessa obra, você vai encontrar poemas em forma de flores e de bichos.

FOTOS: REPRODUÇÃO



- **111 poemas para crianças**

Sérgio Capparelli. Ilustrações de Ana Cláudia Gruszynski. L&PM.

Você gosta de poesia? Então, esse livro foi feito para você. Nele, você vai conhecer diversas maneiras de produzir poemas.



- **Cinema para crianças**

Dorling Kindersley. Publifolha.

A obra apresenta a “sétima arte” (o cinema) às crianças e aos jovens. Discorre desde o cinema mudo até os filmes em 3D, e ainda traz o processo e as técnicas de filmagem, contemplando diversos gêneros do cinema.



- **Regina Silveira: o olho e o lugar**

Valquíria Prates. Paulinas.

Esse livro apresenta um projeto tão instigante e surpreendente quanto Regina Silveira – artista brasileira conhecida internacionalmente. Os projetos de Regina Silveira, resultantes de sua constante pesquisa e realizados com diferentes técnicas e materiais, (gravuras, tapetes, microfichas, objetos, vídeos, pintura sobre paredes), percorrem cidades no Brasil e no exterior, transformando a arquitetura de diversos prédios. Um super-herói luminoso projetado em edifícios da Avenida Paulista, patas de bichos estampadas no prédio da Bienal em São Paulo, sombras de objetos ausentes, ilusões provocadas por perspectivas enganosas e projeções de luz que desenham o espaço compõem um repertório variado de obras e ações da artista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Referências bibliográficas comentadas

ALÇADA, Isabel. Políticas de leitura. Universidade Nova de Lisboa. In: ALVES, Rui A.; LEITE, Isabel (org.). *Alfabetização baseada na Ciência: manual do curso ABC*. Brasília: MEC/Capes, 2021. Cap. 2, p. 13-39.

No artigo intitulado Políticas de leitura, Isabel Alçada aborda noções fundamentais a respeito de alfabetização, de políticas públicas de leitura e apresenta conceitos referentes a literacia, bem como os panoramas nacional e internacional. Apresenta também a fundamentação científica que embasou esse trabalho nas áreas da leitura e da sua aprendizagem. Além disso, esse artigo compõe o conjunto de trabalhos científicos do manual do curso ABC do projeto ABC – Alfabetização Baseada na Ciência.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2020.

O pesquisador francês Bernard Jean Jacques Charlot dedica-se ao estudo das relações sociais dos estudantes com o saber. Nesse livro, o autor busca sistematizar os motivos que levam certos estudantes ao “fracasso escolar”. Para Charlot, o fracasso escolar não existe, o que existe são estudantes em situação de fracasso escolar. Assim, ele destaca o saber como sentido e prazer e desconstrói concepções estabelecidas em relação às causas do fracasso escolar. O autor entende que as teorias são importantes desde que possam ser compreendidas e acessíveis a um público amplo. Ele discorre, de modo crítico, sobre temas relevantes e atuais, como o fracasso escolar e suas causas, e advoga em favor de uma sociologia do sujeito, ao abordar questões educacionais acerca da arte, do meio ambiente, da cidadania. A proposta fundamental do livro é trazer a teoria da relação com o saber para ajudar a compreender as contradições presentes nas práticas educativas, assim como a relação com o saber, seus conceitos e definições são eixos centrais das proposições da obra.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

O livro *Arte como experiência* foi escrito pelo filósofo John Dewey em 1934. No Brasil, esse título só foi traduzido e publicado em 2010. O material que compôs esse volume é fruto de conferências que Dewey ministrou na Universidade de Harvard sobre Filosofia da Arte. Nele, o autor define a *experiência singular*, que é vivida e tem um sentido primordial para quem aprende, e a *diferencia das experiências genéricas*, que afirma serem da ordem da dispersão e da distração. Compreendemos a experiência singular como aquela que ocorre nos percursos de criação das crianças. Assim, as ideias deweyanas vislumbravam um processo

de trabalho criador vigoroso, não mecânico, individualizado, autoral, decorrente de muita dedicação, de caráter estético com a qualidade da experiência singular, realizado por indivíduos que, ao assim aprenderem, preparam-se para a participação cultural e social.

FERRAZ, Maria Heloísa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende e. *Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições*. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2009.

A obra, desenvolvida pelas professoras Maria Heloísa de Toledo Ferraz, doutora em Artes pela Universidade de São Paulo, e Maria F. de Rezende e Fusari, doutora na área de Televisão e Vídeo pela Universidade de São Paulo e especialista na formação de educadores, discute a importância da formação dos professores de Arte e a relevância desse componente curricular na formação de crianças e jovens. As autoras discorrem sobre o ensino de Arte na contemporaneidade e os compromissos da educação escolar, abordam a criança conhecendo arte no cotidiano escolar, desenvolvendo a fantasia, a percepção e a imaginação por meio das aprendizagens. Elas destacam no livro as práticas de criação, como o desenho da criança, o jogo simbólico e as brincadeiras como elementos importantes na arte-educação. O texto busca ordenar uma metodologia da educação escolar em Arte reiterando a formação artística e estética das crianças e dos jovens.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Ingrid Dormien Koudela, livre-docente de Didática e Prática de Ensino em Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, tem desenvolvido pesquisas que envolvem teatro e educação, com foco especial em jogos teatrais. Em *Jogos teatrais*, obra orientada ao teatro-educação, a autora percorre a sistematização do ensino do teatro. Os fundamentos epistemológicos dos jogos teatrais são acompanhados de relatos de experiências significativas da linguagem do teatro. Desse modo, Koudela oferece os subsídios necessários para o desenvolvimento da linguagem do teatro em espaço escolar. A autora Viola Spolin, principalmente, subsidia a concepção de jogos teatrais. Assim, com essa e outras bases teóricas da arte e da educação, é expressa a ideia de que o processo do ensino pode ser reinventado por quem ensina e pela equipe escolar.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2015.

No livro do educador, filósofo e teólogo Cipriano Carlos Luckesi há contribuições para o entendimento da avaliação das aprendizagens dos estudantes, ao orientar práticas reguladas aos objetivos e concepções da avaliação formativa. Considerando o diálogo entre o ensino e a aprendizagem, a relação entre o educador e

Referências bibliográficas comentadas

o educando, e tendo o educador como mediador de culturas que promovem a compreensão da arte e do conhecimento, Luckesi distingue com propriedade exames escolares de avaliações orientadas à formação dos seres humanos.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.* Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nessa obra, o educador, sociólogo e antropólogo suíço Philippe Perrenoud trata da complexidade dos problemas da avaliação. Os capítulos do livro podem ser lidos separadamente, porque alguns já foram publicados, enquanto outros são inéditos; entretanto, a articulação entre avaliação e decisão permeia todos os textos. A avaliação é considerada parte de um sistema de ação, ou seja, não é analisada em si mesma. A aprendizagem é um foco importante nas reflexões do autor, pois acredita que a avaliação formativa integrada a uma pedagogia que considera cada aprendiz individualmente deveria ser a regra.

SÁ, Ivo Ribeiro de; GODOY, Kathya Maria Ayres de. *Oficinas de dança e expressão corporal.* São Paulo: Cortez, 2015.

Os autores, Ivo Ribeiro de Sá, arte-educador, e Kathya Maria Ayres de Godoy, bailarina e coreógrafa, direcionaram o livro a professores e propõem atividades práticas na linguagem da dança, valorizando o plano expressivo dos estudantes. A dança, como linguagem do componente Arte, promove a apreciação estética por intermédio do corpo em movimento. Os autores indicam atividades práticas articuladas a três eixos: a consciência corporal, os fatores do movimento (peso, espaço, tempo e fluência) e a comunicação e a expressividade.

SCHAFER, Raymond Murray. *O ouvido pensante.* 2. ed. São Paulo: Unesp, 2012.

A proposta que o professor e músico canadense Raymond Murray Schafer expressa nesse livro é dirigida a estudantes de todas as faixas etárias e preconiza que não são necessários talento ou idade específica. O autor foca nos elementos mais simples e corriqueiros e os usa na educação musical: de quantas maneiras diferentes se pode fazer soar uma folha de papel ou as cadeiras de uma sala de aula? A sonorização de histórias alcança modos em que a narrativa é reconhecível por seus sons. No livro é desenvolvida a noção de “paisagem sonora”, que destaca o ambiente sônico que nos envolve, misto de sonoridades diversas, desde o ruído estridente das metrópoles até os sons dos quatro elementos da natureza: água, ar, fogo e terra. Trata-se de um modo singular de compreender a música, do qual participam a diversidade dos sons e o silêncio.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-13161-6



9 788516 131616